

ESTUDO PANORÂMICO DO NOVO TESTAMENTO



Seminário
Casa de
Profetas

ÍNDICE

	<u>Pág</u>
INTRODUÇÃO.....	03
CAPÍTULO 1– Histórico do Novo Testamento.....	04
CAPÍTULO 2 – Evangelho Segundo Mateus.....	12
CAPÍTULO 3 – Evangelho Segundo Marcos.....	17
CAPÍTULO 4– Evangelho Segundo Lucas.....	22
CAPÍTULO 5 – Evangelho Segundo João.....	27
CAPÍTULO 6 – Livro de Atos.....	32
CAPÍTULO 7 – Epístola de Paulo aos Romanos.....	39
CAPÍTULO 8 – Epístola de Paulo aos I Coríntios.....	43
CAPÍTULO 9 – Epístola de Paulo aos II Coríntios.....	46
CAPÍTULO 10 – Epístola de Paulo aos Gálatas.....	49
CAPÍTULO 11– Epístola de Paulo aos Efésios.....	52
CAPÍTULO 12 – Epístola de Paulo aos Filipenses.....	56
CAPÍTULO 13 – Epístola de Paulo aos Colossenses.....	59
CAPÍTULO 14 – Epístola de Paulo aos I Tessalonicenses.....	61
CAPÍTULO 15 – Epístola de Paulo aos II Tessalonicenses.....	65
CAPÍTULO 16 – Epístola de Paulo a I Timóteo.....	67

CAPÍTULO 17 – Epístola de Paulo a II Timóteo.....	70
CAPÍTULO 18 – Epístola de Paulo a Tito.....	74
CAPÍTULO 19 – Epístola de Paulo a Filemon.....	77
CAPÍTULO 20 – Epístola aos Hebreus.....	79
CAPÍTULO 21 – Epístola de Tiago.....	83
CAPÍTULO 22 – Epístola de I Pedro.....	86
CAPÍTULO 23 – Epístola de II Pedro.....	90
CAPÍTULO 24 – Epístola de I João.....	93
CAPÍTULO 25 – Epístola de II João.....	96
CAPÍTULO 26 – Epístola de III João.....	98
CAPÍTULO 27 – Epístola de Judas.....	100
CAPÍTULO 28 – Livro do Apocalipse de João.....	103
CONCLUSÃO –.....	109
REFERÊNCIAS –.....	110

INTRODUÇÃO

“...errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”

Mateus 22.29

Um dos grandes desafios que muitas pessoas correm ao buscar o conhecimento de Deus, é de fazê-lo sem a maior de todas as fontes, a Bíblia. Uma vez que Deus decidiu se revelar, e esta revelação ele deixou registrada através de homens de diferentes épocas, profissões e posição social, mas todos eles estiveram debaixo de uma mesma batuta, a inspiração do Espírito Santo. Por isso, o texto acima retrata a realidade espiritual da importância dada por Deus ao estudo de sua palavra. Ele não deseja que sejamos apenas leitores da Bíblia, mas estudantes da mesma, conhecendo cada dia mais o que ele já deixou registrado para nós.

Através desta matéria, estaremos passando de forma panorâmica sobre cada um dos 27 livros do Novo Testamento, proporcionando ao estudioso desta matéria uma visão mais nítida da época, quem escreveu o livro, para quem escreveu e porque escreveu.

Neste estudo propomos também quebrar alguns paradigmas que foram colocados por alguns homens, que utilizaram de forma equivocada de alguns versículos, fora do contexto dos mesmos, e que se tornaram verdadeiras fontes de heresia para toda a igreja cristã.

CAPÍTULO I

HISTÓRICO DO NOVO TESTAMENTO

A) INTRODUÇÃO AO NOVO TESTAMENTO

- O Novo Testamento é constituído de diversos livros diferentes, menores, num total de 27 (vinte e sete). Os livros do Novo Testamento podem ser divididos em diversos tipos:

1) Histórico - Os cinco primeiros livros, que inclui os quatro evangelhos e o livro de Atos, o relato de Lucas sobre os primeiros anos da igreja.

2) Cartas - Cartas do Apóstolo Paulo como Romanos, Gálatas, Filemom e outras cartas. Outras: a carta aos hebreus e as cartas de Pedro, Tiago e João.

3) O Apocalipse de João - um livro profético que contém as cartas escritas às sete igrejas da Ásia menor (a Turquia moderna) e as visões de João relativas aos últimos dias.

NOVO TESTAMENTO – 27 LIVROS				
Divisão do N.T	Subdivisão	Livros	Abrev	Jesus é
Livros Históricos	Evangelhos Sinóticos (complementares)	Evangelho Segundo Mateus	Mt	O Messias prometido na lei e nos profetas
		Evangelho Segundo Marcos	Mc	O Servo de Senhor (Is 53)
		Evangelho Segundo Lucas	Lc	O Salvador Divino (Lc 2.11)
	Evangelho Suplementar	Evangelho Segundo João	Jo	O Cristo, O Filho de Deus
			Livro de Atos	At
Cartas Paulinas	Epístolas relacionadas as viagens missionárias de Paulo (At 13 a 20)	Epístola aos Romanos	Rm	A Justiça de Deus
		Epístola aos I Coríntios	I Co	A Rocha
		Epístola aos II Coríntios	II Co	A Graça de Deus
		Epístola aos Gálatas	Gl	A Nossa Liberdade
		Epístola aos I Tessalonicenses	I Ts	A Esperança da Igreja
		Epístola aos II Tessalonicenses	II Ts	A Esperança da Igreja
	Epístolas da Prisão	Epístola aos Efésios	Ef	A Cabeça da Igreja
		Epístola aos Filipenses	Fp	A Nossa Alegria
		Epístola aos Colossenses	Cl	A Plenitude de Deus
		Epístola a Filemon	Fm	Aquele que intercede por nós
	Epístolas Pastorais	Epístola a I Timóteo	I Tm	O Único Mediador
		Epístola a II Timóteo	II Tm	O Senhor e Justo Juiz
		Epístola a Tito	Tt	a Verdade
Carta aos Hebreus		Epístola aos Hebreus	Hb	a Perfeição
Cartas Universais	Epístolas Gerais	Epístola de Tiago	Tg	O Dom Perfeito vindo de Deus
		Epístola de I Pedro	I Pe	A Pedra Principal
		Epístola de II Pedro	II Pe	Senhor e Salvador
		Epístola de I João	I Jo	O Filho de Deus encarnado
		Epístola de II João	II Jo	A Fonte da Verdadeira Doutrina
		Epístola de III João	III Jo	O Nome que garante Vitória
		Epístola de Judas	Jd	Único Soberano e Senhor
Livro Profético		Livro do apocalipse	Ap	O Cristo Ressurreto e Glorioso

B) A BÍBLIA NUM RELANCE

- PREPARAÇÃO... No Antigo Testamento Deus prepara para a vinda do MESSIAS.
- MANIFESTAÇÃO... Nos quatro Evangelhos, Cristo entra no mundo, morre pelo mundo e funda a sua igreja.
- APROPRIAÇÃO... em Atos e nas Epístolas, são apresentadas maneiras pelas quais o Senhor Jesus foi recebido, apropriado e aplicado à vida das pessoas.
- CONSUMAÇÃO... No Apocalipse revela-se o resultado do plano perfeito de Deus.

C) INTRODUÇÃO AOS EVANGELHOS

- A palavra “Evangelho” vem de duas palavras gregas “Ev” e “Aggelion” e significa “Boas Novas”.
- Os quatro autores são chamados evangelistas, de uma palavra grega que significa portadores de “Boas Novas”.
- Evangelhos Sinóticos - Mateus, Marcos e Lucas são chamados de Evangelhos Sinóticos porque, ao contrário de João, apresentam uma sinopse da vida de Cristo. A palavra “sinopse” vem de duas palavras gregas que significa ver em conjunto, ver coletivamente. Por isto estes três evangelhos podem ser visto em conjunto.
- Há somente Um Evangelho, apresentado de quatro maneiras, quatro retratos de Cristo são focalizados. Eles apresentam uma personalidade mais do que a história conjunto de uma vida.
- Os evangelhos contam-nos quando e como Cristo veio. As epístolas contam-nos porquê e para que Cristo veio.
- Observe a posição dos Evangelhos, ficam no fim do Antigo Testamento e antes das Epístolas.
- Os quatro Evangelhos, decididamente, são a parte mais importante da Bíblia; mais importante que todo o resto da Bíblia reunido; mais importante que todos os livros juntos do mundo, visto que podíamos arriscar passar sem o conhecimento de tudo no universo, menos do conhecimento de Cristo. Os livros da Bíblia que os precedem são preparatórios, os que os seguem são explicativos, do herói dos quatro Evangelhos.

Observação: Os Evangelhos Sinóticos (Nos três Evangelhos a história de Cristo está subdividida em muitas histórias (perícopes) curtas completas em si) narram seus milagres, parábolas e mensagens dirigidas às multidões, enquanto o Evangelho Segundo João apresenta seus discursos mais profundos e abstratos, suas conversas e orações. Os três apresentam Cristo em ação, o de João retrata Cristo em meditação e comunhão.

1 - O Problema dos Sinóticos:

Mateus, Marcos e Lucas são chamados Evangelhos Sinóticos, porque apresentam a vida de Cristo, o mesmo ponto de vista geral, registrando, até certo ponto, os mesmos fatos, “A autoria deles, as relações de uns com outros e uma possível conexão com um original comum” é o que se chama “problema dos sinóticos”. Pensam alguns que Marcos foi o primeiro Evangelho escrito, ampliado por Mateus, e que Lucas se utilizou de ambos. Outros opinam que Mateus escreveu primeiro e Marcos fez dele uma edição abreviada. Não é necessário pensar que Mateus, Marcos ou Lucas fizeram citações um do outro, ou que de um modo qualquer se servisse um do escrito

2 - Por que Quatro?

Houve muito mais de quatro fontes de onde se podia partir (Lc 1.1). Foi um período de grande atividade literária: a era de César, Cícero, Salústio, Virgílio, Horácio, Sêneca, Lívio, Tácito, Plutarco e Plínio: foi por assim dizer a “era dourada” do Império Romano. No período de uma geração a história de Jesus propagou-se por todo o mundo conhecido, conquistando milhares sem conta de fiéis seguidores. Naturalmente surgiu grande procura de narrativas escritas de Sua vida. Deus cooperou na preparação e preservação destas quatro que continham, cremos nós, o que Ele queria que fosse conhecido a respeito de Cristo. No A.T. há

3 - Características Individuais dos Escritores:

Embora tivessem seus leitores em mira, cada um deles, no que escreveu, refletiu sua própria personalidade. Tinham uma história a contar em comum, a simples história de um HOMEM, como viveu, o que fez e o que disse.

de outro. Os fatos da vida de Jesus e as suas palavras foram repetidos oralmente durante anos pelos apóstolos e outras pessoas, e circulavam entre os cristãos. Era a substância da pregação diária dos apóstolos. É provável que desde o princípio muitos desses fatos fossem escritos, alguns talvez de modo apenas fragmentário, outros de maneira mais completa. E quando Mateus, Marcos e Lucas escreveram seus Evangelhos, escolheram o que se prestava ao seu propósito, tirando-o do acervo de fatos, cujo conhecimento oral ou escrito era posse comum dos cristãos e entre eles circulava geralmente.

algumas narrativas em duplicada, mas esta é a única parte da Bíblia onde há quatro livros acerca de uma só pessoa. Uma coisa é fato: isto é de suma importância.

Mas fossem quais fossem os escritos que houvesse, desapareceram, na maior parte, sem dúvida, nas perseguições dos três primeiros séculos movidas pelo império, salvando-se as que possuímos no N.T., pelas quais, em sua providência, Deus zelou, preservando-as como suficientes para transmitir a sua Palavra a todas as gerações futuras.

Ver mais a respeito em Mc 1.1-2

Contavam a mesma história, porém cada qual a seu modo, aquilo que de maneira particular apelava aos seus sentimentos; isto explica as diferenças dos livros entre si.

4 – “Contradições” nos Evangelhos:

É de surpreender a desenvoltura com que, em obras modernas de erudição, se afirma que os quatro Evangelhos estão “cheios de contradições”. E quando a gente procura saber que contradições são estas, quase que se é tentado a perder o respeito por esses

5 - Os Autores.

Mateus foi publicano. Lucas, médico. João, pescador. Não se declara o que Marcos foi. Mateus e João foram companheiros de Jesus. Marcos o foi de Pedro, e o seu Evangelho contém o que ele ouviu Pedro contar diversas vezes. Lucas foi companheiro de Paulo, e o seu Evangelho diz que ele ouviu Paulo pregar de

chamados “eruditos”. O fato de haver pormenores diferentes e ligeiras variantes na descrição de um mesmo fato faz que o testemunho dos vários escritores se torne tanto mais digno de fé, visto afastar a possibilidade de terem entrado em combinação prévia.

um extremo ao outro do Império Romano, todos eles contaram a mesma história. Viajaram muito. Muitas vezes se encontraram. João e Pedro foram companheiros íntimos. Marcos andou associado a Pedro e a Paulo. Lucas e Marcos estiveram juntos em Roma, entre 61 e 63 d.C.

D) JESUS NOS QUATRO EVANGELHOS

- **REI...** Mateus apresenta como Rei. Foi escrito em primeiro lugar para os judeus. Ele é o filho de Davi. Sua genealogia real é dada no capítulo 1. Nos capítulos 5 a 7, no Sermão do Monte, temos o manifesto do Rei contendo as leis do Reino. Mateus descreve Jesus como um leão e o mostra como Rei. O Rei dos Reis.

(1) Ele apoia-se na revelação, promessas e profecias do AT, para comprovar que Jesus era o Messias de há muito esperado;

(2) Faz a linhagem de Jesus retroceder até Abraão (1.1- 17);

(3) Declara repetidas vezes que Jesus é o “Filho de Davi” (1.1; 9.27; 12.23; 15.22; 20.30,31; 21.9,15; 22.41-45);

- **SERVO...** Marcos descreve Jesus como servo. Escrito para os romanos, não contém genealogia. Por que? Ninguém está interessado na genealogia de um servo. Achamos mais milagres aqui do que em outro

(4) Usa preferencialmente a terminologia judaica, como “reino dos céus” (um sinônimo de “reino de Deus”), por causa da reverente relutância dos judeus quanto a pronunciarem literalmente o nome de Deus; e

(5) Faz referência a costumes judaicos sem maiores explicações (prática essa diferente nos demais Evangelhos).

Este Evangelho, porém, não é exclusivamente judaico. Assim como a mensagem do próprio Jesus, o Evangelho segundo Mateus visava, em última análise, à igreja inteira, revelando fielmente o escopo universal do evangelho (e.g., 2.1-12; 8.11,12; 13.38; 21.43; 28.18-20).

Evangelho, os romanos pouco se interessavam por palavras, muito mais por ação. Marcos o apresenta como um boi, símbolo de servo - o que veio para ser filho do homem tornando-se Ele próprio Servo.

- **HOMEM...** Lucas mostra Jesus como o homem perfeito. Escrito aos gregos, sua genealogia vai até Adão, o primeiro homem, em vez de Abraão. Como homem perfeito, vemos-lo constantemente em
- **DEUS...** João relata Jesus como Filho de Deus, escrito para todos os que não de crer, com o propósito de levar os homens a Cristo (João 20.31). Tudo neste Evangelho ilustra e demonstra seu relacionamento com Deus. Os versículos iniciais nos transportam ao princípio. João o descreve

oração e os anjos servindo-o. Lucas mostra sua humanidade descrevendo-o como homem. Jesus foi como nós tentado de todas as maneiras, e mesmo assim não cedeu à tentação. Ele foi perfeito.

como uma águia, o Filho de Deus, o Divino que viveu acima das circunstâncias. Todos os escritores dos Evangelhos o retratam de um ponto de vista diferente, mas cada escritor o apresenta como o Senhor de todos nós.

- *Dr. Griffith Tomas apresenta assim os Evangelhos:*

- a) Mateus ocupa-se com a vida de um Salvador prometido.
- b) Marcos ocupa-se com a vida de um Salvador poderoso.

- c) Lucas ocupa-se com a graça de um Salvador perfeito.
- d) João ocupa-se com a posse de um Salvador pessoal.

D) A QUEM JESUS SERIA APRESENTADO

- Cristo seria apresentado aos mais variados tipos de pessoas que compõem o mundo. Cada uma delas poderia apreciar mais um aspecto particular da sua Pessoa do que outro.
- **O JUDEU** - Havia quatro classes de pessoas no tempo de Jesus, que representavam quatro tipos de pessoas hoje. Vejamos primeiro o Judeu. Ele recebia treinamento pessoal. Estava familiarizado com as Escrituras do Antigo Testamento. Mateus escreveu a história da vida terrena de Jesus especialmente para os judeus. Só um judeu
- **O ROMANO** - Em seguida vem o Romano, o dominador daquele tempo. Marcos escreveu especialmente para ele. O romano não sabia nada sobre o Antigo Testamento. O cumprimento de profecias

seria capaz de despertar o interesse de outro judeu. Seu Mestre deveria ser alguém versado no Antigo Testamento e nos costumes judaicos. Eles precisavam saber que esse Jesus viera cumprir as profecias do Antigo Testamento. Repetidamente lemos em Mateus: Para que se cumprisse ... Como falou Jeremias, o profeta....

Temos hoje em dia o mesmo tipo de pessoa, que se deleita em profecias cumpridas e por se cumprirem. Procuram saber o que os profetas disseram e como se poderá cumprir.

não lhe interessava. Mas estava profundamente interessado em um líder notável que surgira na Palestina. A esse líder se atribuía autoridade fora do comum e possuía poderes extraordinários. Eles

queriam ouvir mais de Jesus - que tipo de pessoa realmente Ele era, o que tinha dito, o que tinha feito.

Os romanos gostavam da mensagem direta de alguém como Marcos. Mil e tantas vezes Marcos usa a conjunção “se”. O evangelho de Marcos está cheio de ação, não de palavras. É o Evangelho do ministério de Jesus.

- **GREGO** - Depois, vem Lucas. Esse Evangelho foi escrito por um médico grego para os seus patrícios, que amavam a beleza e a cultura, viviam num mundo de grandes conceitos. Era difícil agradá-los. O Evangelho de Lucas fala do nascimento e da infância de Jesus, dos cânticos inspirados relacionados com a vida de Cristo. Nele encontramos a saudação de Isabel ao receber a visita de Maria (Lucas 1. 42-45). Também o cântico da Virgem-Mãe

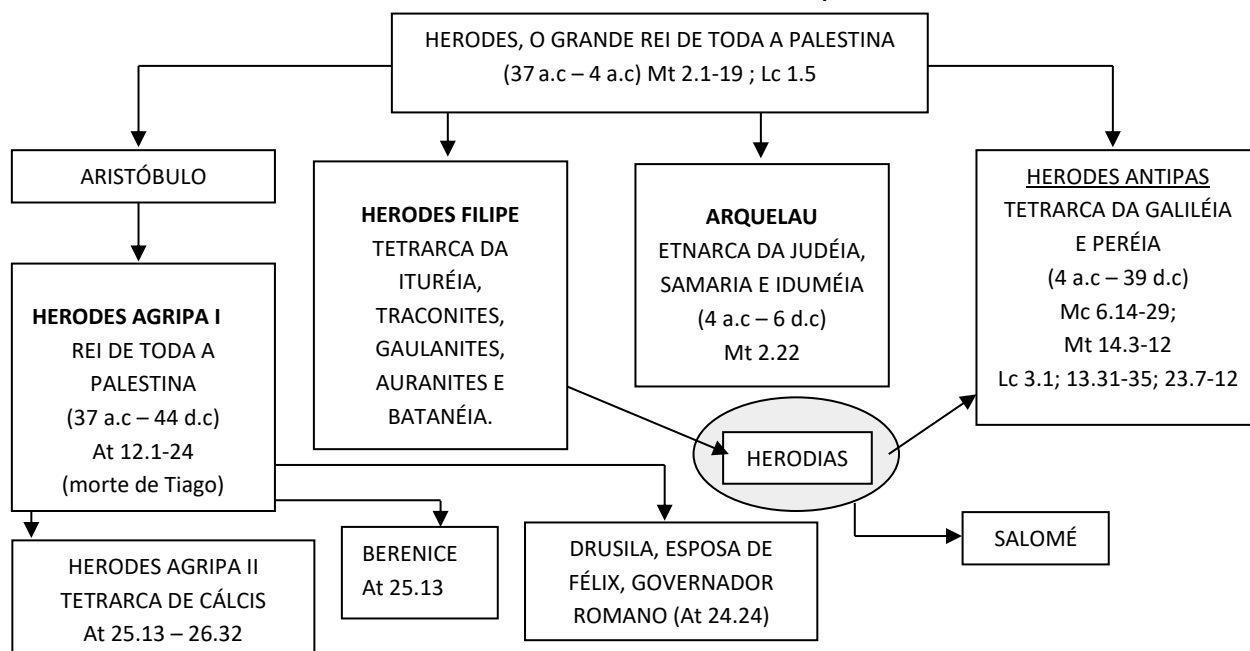
- **TODOS OS HOMENS** - João escreveu para todos os homens, a fim de que creiam que Jesus é o Cristo. Ele é apresentado como o Filho de Deus. Este Evangelho está cheio de afirmações extraordinárias que atestam sua missão e seu caráter divino. O “todos

O romano dos dias de Jesus era um tipo semelhante ao homem de negócios de hoje. Ele não está interessado na genealogia de um Rei, mas num Deus capaz de suprir as necessidades diárias do indivíduo. Marcos é o Evangelho do homem de negócios.

(Lucas 1.46-55). O próprio Zacarias rompe em louvor ao recuperar o uso da palavra (Lucas 1.68-79). Ao nascer o Salvador, ressoam as vozes de um coro de anjos (Lucas 2.13,14), ouvindo-se, a seguir, o cântico de louvor entoado pelos pastores (Lucas 2.20).

O grego é o tipo do estudante e do idealista de hoje em busca da verdade, por crer que ela traz a felicidade.

os homens” dos dias de João assemelha-se às multidões de hoje que precisam de Cristo. Inclui “todo aquele” que crê no Senhor Jesus porque sente a sua necessidade e quer receber o dom da vida eterna por Jesus Cristo, o Senhor.



IMPERADORES ROMANOS	GOVERNADORES DA PALESTINA		FATOS RELACIONADOS AO PERÍODO DESSES IMPERADORES
AUGUSTO (TÍTULO) GAIO JÚLIO CÉSAR OTAVIANO 27 a.c – 14d.c	HERODES, O GRANDE 37 a.c – 4 a.c	- Jesus nasceu nesse período	27 a.c- Augusto torna-se imperador de Roma
		- era idumeu (descendente de Edom ou Esaú)	
		- Ordenou a morte das crianças em Belém	Cerca de 6 a.c- nascimento de Cristo
		- Embelezou o templo em Jerusalém	
		- matou 02 esposas e 03 filhos	4 a.c- morte de Herodes, o grande
- morreu de hidropsia e câncer intestinal (4 a.c)			
TIBÉRIO 14 D.C – 37 D.C	PÔNCIO PILATOS	- governador da Judéia	27d.c – 30 d.c - Ministério público, morte e ressurreição de Jesus
		- foi o juiz de Jesus	- primórdios da igreja cristã, sob a liderança de Pedro, Paulo e outros
CALÍGULA 37 D.C – 41 D.C			- expansão da igreja cristã
CLÁUDIO 41 D.C – 54 D.C			- primórdios da literatura do N.T
NERO 54 D.C – 68 D.C			- perseguição aos cristãos em escala limitada
			- martírio de Pedro e Paulo (64-68 a.c)
VESPASIANO 69 D.C – 79 D.C			- primeira guerra dos judeus (66 – 73 d.c)
Seu filho – TITO 79 d.c – 81 d.c			- destruição de Jerusalém e do templo por TITO – 70 d.c
DOMICIANO 81 D.C - 96 D.C			- últimos escritos joaninos
			- primórdios de outras perseguições dos romanos contra a igreja

ORDEM CRONOLÓGICA DOS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO (de acordo com a apostila)

LIVRO	AUTOR	DATA	LOCAL	ENDEREÇADOS
GÁLATAS	Paulo	49 d.c - depois da 1ª viagem	Antioquia da Síria	Cristãos de Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe, sul da Galácia
I TESSALONICENSES	Paulo	51 d.c - durante a 2ª viagem	Corinto	Cristãos de Tessalônica
II TESSALONICENSES	Paulo	51-52 d.c - durante a 3ª viagem	Corinto	Cristãos de Tessalônica
I CORÍNTIOS	Paulo	55-56 d.c - durante a 2ª viagem	Éfeso	Cristãos de Corinto
II CORÍNTIOS	Paulo	55-56 d.c - durante a 2ª viagem	Macedônia	Cristãos de Corinto
ROMANOS	Paulo	57-58 d.c - durante a 2ª viagem	Corinto	Cristãos de Roma
TIAGO	Tiago, meio irmão de Jesus	45 A 49 d.c	Jerusalém	Cristãos judeus da dispersão
MARCOS	João Marcos	60 A 70 d.c	Roma	Romanos não cristãos

FILEMON	Paulo	62 d.c no 1º cárcere	Roma	Filemon, sua família e a igreja em sua casa, em Colossos
COLOSSENSES	Paulo	62 d.c no 1º cárcere	Roma	Cristãos de Colossos
EFÉSIOS	Paulo	62 d.c no 1º cárcere	Roma	Cristãos em redor de Éfeso
LUCAS	Lucas	60 A 63 d.c	Roma	Gentios, não cristãos com algum interesse pelo cristianismo
ATOS	Lucas	63 d.c	Roma	Gentios, não cristãos com algum interesse pelo cristianismo
FILIPENSES	Paulo	62-63 d.c no 1º cárcere	Roma	Cristãos de Filipos
I TIMÓTEO	Paulo	65 d.c	Macedônia	Timóteo em Éfeso
TITO	Paulo	65-66 d.c	Nicápolis	Tito em Creta
II TIMÓTEO	Paulo	67 d.c	Roma	Timóteo em Éfeso
I PEDRO	Pedro	60-63 d.c	Roma	Cristãos da Ásia Menor
II PEDRO	Pedro	66-68 d.c	Roma	Cristãos da Ásia Menor
MATEUS	Mateus	60 d.c	Antioquia da Síria	Judeus na Síria
HEBREUS	Desconhecido	67-69 d.c	Desconhecido	Cristãos judeus em Roma
JUDAS	Judas, meio irmão de Jesus	70 A 80 d.c	Desconhecido	Cristãos em toda parte
JOÃO	João	80-95 d.c	Éfeso	Cristãos e/ou não cristãos na região de Éfeso
I JOÃO	João	85-95 d.c	Éfeso	Cristãos em redor de Éfeso
II JOÃO	João	85-95 d.c	Éfeso	Igreja local próximo de Éfeso
III JOÃO	João	85-95 d.c	Éfeso	Gaio, um cristão da região de Éfeso
APOCALIPSE	João	85-96 d.c	Patmos	Sete igrejas da parte ocidental da Ásia Menor

CAPÍTULO II

EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

AUTOR: Mateus

DATA: Cerca de 60 d.C

LOCAL DA ESCRITA: Antioquia da Síria

DESTINATÁRIO: Aos Judeus

TEMA: O Incontestável Messias

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 12 (ponto crítico do livro)

VERSÍCULOS CHAVE: 12.23; 16.16; 28.18-20

PALAVRA CHAVE: Jesus, o Rei (figura do Leão)

FRASE CHAVE: "... para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta..."

A) INTRODUÇÃO

Mateus se propõe a fazer uma ligação entre as profecias do Antigo Testamento relativas ao Messias, o rei messiânico prometido a Israel, e a vida terrena de Jesus (1.23; 2.2,6; 3.17; 21.5,9; 26.64).

É muito apropriado que dentre os Evangelhos este seja o primeiro, servindo assim de introdução ao NT e a "Cristo, o Filho do Deus vivo" (16.16).

A ênfase especial de Mateus é sobre o fato de ser Jesus o Messias profetizado pelos

profetas do A.T., por ele citado repetidamente. Parece que visou, de modo particular, leitores judeus. Tão frequente ocorre a expressão "reino dos céus", que este Evangelho é comumente chamado "Evangelho do Reino". Embora obedeça, não em cada incidente, mas no conjunto deles, uma ordem cronológica geral, seu material é antes agrupado por assuntos. Apresenta-se pormenorizadamente os discursos de Jesus, especialmente o Sermão do Monte e o discurso sobre sua vinda e o fim do mundo.

DISCURSOS DE JESUS NO EVANGELHO DE MATEUS

1º	CAPÍTULOS 5 A 7	JESUS, O NOVO LEGISLADOR DE SUA COMUNIDADE
2º	CAPÍTULO 10	JESUS, O CONSTRUTOR DE SUA COMUNIDADE ATRAVÉS DE SEUS ENVIADOS
3º	CAPÍTULO 13	JESUS, O PROMOTOR DE SUA COMUNIDADE (PARÁBOLAS)
4º	CAPÍTULO 18	JESUS, O ORGANIZADOR DE SUA COMUNIDADE
5º	CAPÍTULO 24 E 25	JESUS, O APERFEIÇOADOR DE SUA COMUNIDADE NO SEU RETORNO

- *Schatten opina:*

1- *Os discursos do Senhor alinham-se numa unidade bem ordenada:*

a- *Nenhum discurso repete o outro; cada um é em si uma nova grandeza.*

b- *Os discursos conferem movimento às palavras de Jesus, e fazem culmina-las no seu alvo íntimo, de acordo com um plano bem definido.*

2- *A finalidade exterior da coletânea de discursos do Senhor precisa ser vista mais numa intenção **didática** que histórica.*

Didática: *"sistema doutrinário que evidencia com que maestria o Senhor, enquanto ensinador, sabia revelar passo a passo aos seus discípulos, e dessa maneira à sua comunidade, os mistérios e a glória dos planos salvíficos de Deus.*

O Evangelho não menciona seu autor. Todavia, desde os primitivos pais da Igreja, a começar de Papias (140 d.c, discípulo do Apóstolo João), admitiu-se que esse autor foi o Apóstolo Mateus.

Quase nada sabemos de Mateus, que também foi chamado Levi (Mc 2.14; Lc 5.27). É mencionado nas quatro listas dos Doze, Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.15; At 1.13. A única outra menção vem quando é chamado para seguir a Jesus, Mt 9.9; Mc 2.14-17; Lc 5.27-32.

A única informação que Mateus dá de si é a de ter sido “publicano”. Os publicanos eram cobradores dos impostos de Roma, ordinários extorquidores e geralmente desprezados. Lucas informa que Mateus deu grande banquete a Jesus, e que “deixou tudo” para segui-lo. Ele, porém, nem sequer assume as honras desse feito. Perde de vista a sua própria pessoa em total adoração ao seu Salvador.

Maravilhamo-nos diante da graça de Deus que escolheu um homem assim para ser o autor do livro que dizem ser “o mais lido do mundo”.

Diz uma tradição que Mateus pregou na Palestina por alguns anos e depois viajou para outros países; que escreveu seu Evangelho originalmente em hebraico, e anos mais tarde, talvez lá pelo ano 60 d.C., apresentou dele uma edição mais completa em grego. Não há registro de suas pregações. Todavia, quão grande serviço prestou à humanidade com a produção deste livro!

A profissão de coletor de impostos (“era publicano”) fê-lo acostumar-se a tomar notas. Foi companheiro pessoal de Jesus por uns dois anos ou mais, no decurso todo de seu Ministério público. A hipótese muito disseminada hoje, contudo sem base, de que ele copiou seu Evangelho do de Marcos, é patentemente absurda. Não se tem absoluta certeza de Marcos haver sequer conhecido Jesus (ver sobre Mc 1.1). Por que haveria Mateus de copiar, de um que não fora testemunha ocular, narrativas de fatos que ele mesmo vira com seus próprios olhos e ouvira muitas e muitas vezes com seus próprios ouvidos?

B) ESBOÇO:

Genealogia e infância	O Reino está Próximo	Avanço do Ministério do Rei	Rejeição do Rei	Profecias do Rei	Dias Finais
Nascimento virginal	Início do ministério	Ensinando grandes doutrinas	A última semana de Jesus	Eventos culminantes	Cumprindo alianças
Cap. 1-2	Cap. 3-13	Cap. 14-18	Cap. 19-23	Cap. 24,25	Cap. 26-28
Local: Belém	Local: Galiléia	Local: Galiléia	Local: Jerusalém	Local: Jerusalém	Local: Judéia

C) OBJETIVO:

- 1) Para prover seus leitores de um relato da vida de Jesus, por uma testemunha ocular,
 - 2) Para assegurar aos seus leitores que Jesus é o Filho de Deus e o Messias,
 - 3) Para demonstrar que o reino de Deus se manifestou em Jesus de maneira incomparável,
- esperado desde o remoto passado, predito pelos profetas do AT,

- 4) Mateus deixa claro para seus leitores: (1) que Israel, na sua maioria, rejeitou a Jesus e ao seu reino e se recusou a crer nele por ter Ele vindo como um Messias espiritual, e não político, e

(2) que somente no fim da presente era é que Jesus virá em glória, como Rei dos reis para julgar e governar as nações.

D) VISÃO PANORÂMICA

Mateus tem 28 capítulos; 14 parábolas.

Mateus apresenta Jesus como o cumprimento da esperança profética de Israel. Ele cumpre as profecias do AT, a saber, o modo como Jesus nasceu (1.22,23), o lugar do seu nascimento (2.5,6), o seu regresso do Egito (2.15), sua residência em Nazaré (2.23); como aquele, para o qual estava predito um precursor messiânico (3.1-3); o território principal do seu ministério público (4.14-16), o seu ministério de cura (8.17), a sua missão como servo de Deus (12.17-), os seus ensinamentos por parábolas (13.34,35), a sua entrada triunfal em Jerusalém (21.4,5), a sua prisão (26.50,56).

Os capítulos 5-25 registram cinco principais sermões e cinco principais narrativas de Jesus, em torno dos seus atos poderosos como o Messias. Os cinco principais sermões são: (1) o

Sermão da Montanha (5-7); (2) instruções para os proclamadores itinerantes do reino de Deus (10); (3) as parábolas a respeito do reino (13); (4) o caráter dos verdadeiros discípulos do Senhor (18); e (5) o sermão do Monte das Oliveiras a respeito do fim dos tempos (24-25). As cinco principais narrativas deste Evangelho são: (1) Jesus efetua obras poderosas em testemunho da realidade do seu reino (8,9); (2) Jesus demonstra mais profundamente a presença do reino (11,12); (3) a proclamação do reino provoca oposição diversa (14-17); (4) a viagem de Jesus a Jerusalém e sua última semana ali (21.1-26.46); e (5) a prisão, crucificação e ressurreição de Jesus dentre os mortos (26.47-28.20). Os três últimos versículos deste Evangelho registram a Grande Comissão de Jesus a seus discípulos.

E) PARTICULARIDADES

São sete as principais deste Evangelho.

1. É o mais judaico dos quatro Evangelhos.
2. Contém a exposição mais sistemática dos ensinamentos de Jesus e do seu ministério de cura e libertação. Isto levou a igreja, no século 11, a usá-lo intensamente na **instrução dos novos convertidos**.
3. Os cinco sermões principais já mencionados contêm os textos mais extensos dos Evangelhos sobre o ensino de Jesus (a) durante seu ministério na Galileia, e (b) quanto a Escatologia (as últimas coisas a acontecer).
4. Este Evangelho, de modo específico, identifica eventos da vida de Jesus como

sendo cumprimento do AT, com mais frequência do que qualquer outro livro do NT.

5. Menciona o reino dos céus (reino de Deus) duas vezes mais do que qualquer outro Evangelho.
6. Mateus destaca (a) os padrões de retidão do reino de Deus (5-7); (b) o poder divino ora em operação no reino, sobre o pecado, a doença, os demônios e a morte; e (c) o triunfo futuro do reino, na vitória final de Cristo, nos fins dos tempos.
7. Mateus é o único Evangelho que menciona a igreja como entidade futura pertencente a Jesus (16.18; 18.17).

DIVISÃO DO LIVRO DE MATEUS				
I	II	III	IV	V
1.1 a 4.11	4.12 a 16.12	16.13 a 23.29	24 a 27	28
A vinda do Messias	O ministério do Messias	A reinvidicação do Messias	O sacrifício do Messias	O triunfo do Messias

Quem é Jesus?

Esta é a pergunta que só os Evangelhos podem responder. Mateus não deixa dúvida a respeito da sua identidade.

Mateus 1

¹ LIVRO da geração de **Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.**

¹⁶ E Jacó gerou a José, marido de Maria, **da qual nasceu JESUS, que se chama o Cristo.**

²⁰ E, projetando ele isto, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque **o que nela está gerado é do Espírito Santo;**

Mateus 2

² Dizendo: Onde está **aquele que é nascido rei dos judeus?** porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo.

¹⁵ E esteve lá, até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: **Do Egito chamei o meu Filho.**

²³ E chegou, e habitou numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: **Ele será chamado Nazareno.**

Mateus 3

¹⁷ E eis que uma voz dos céus dizia: **Este é o meu Filho amado,** em quem me comprazo.

Mateus 9

²⁷ E, partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando, e dizendo: **Tem compaixão de nós, filho de Davi.**

Mateus 11

³ A dizer-lhe: **És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?**

Mateus 12

²³ E toda a multidão se admirava e dizia: **Não é este o Filho de Davi?**

Mateus 13

⁵⁵ **Não é este o filho do carpinteiro?** e não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas?
Mateus 14

³³ Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-no, dizendo: **És verdadeiramente o Filho de Deus.**

Mateus 15

²² E eis que uma mulher cananéia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, **Filho de Davi, tem misericórdia de mim,** que minha filha está miseravelmente endemoninhada.
Mateus 16

¹³ E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: **Quem dizem os homens ser o Filho do homem?**

¹⁶ E Simão Pedro, respondendo, disse: **Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.**
Mateus 17

⁵ E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: **Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o.**
Mateus 21

⁹ E a multidão que ia adiante, e a que seguia, clamava, dizendo: **Hosana ao Filho de Davi;** bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas!

¹⁰ E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, dizendo: **Quem é este?**
Mateus 22

⁴² Dizendo: **Que pensais vós do Cristo? De quem é filho?** Eles disseram-lhe: De Davi.
Mateus 26

⁶³ Jesus, porém, guardava silêncio. E, insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe: **Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.**
Mateus 27

¹¹ E foi Jesus apresentado ao presidente, e o presidente o interrogou, dizendo: **És tu o Rei dos Judeus?** E disse-lhe Jesus: Tu o dizes.

⁵⁴ E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto, e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor, e disseram: **Verdadeiramente este era Filho de Deus.**

CAPÍTULO III

EVANGELHO SEGUNDO MARCOS

AUTOR: Marcos

DATA: Cerca de 60 a 70 d.C

LOCAL DA ESCRITA: Roma

DESTINATÁRIO: Aos Romanos

TEMA: O Servo

CAPÍTULO CHAVE: cap. 8 (8.27 a 9.10)

VERSÍCULOS CHAVE: 10.45 (servo e redentor)

PALAVRA CHAVE: Jesus, o Servo (figura do **Boi**)

FRASE CHAVE: “...tudo Ele tem feito esplendidamente bem!” (7.37)

A) INTRODUÇÃO

Este Evangelho apresenta Jesus como o servo de Deus fiel em seu serviço e ministrando às necessidades físicas e espirituais dos outros. Marcos claramente mostra o poder e a autoridade desse servo singular identificando-o como “**Filho de Deus**”. (Mc 1.1,11; 3.11, 5.7, 9.7, 13.32, 14.61, 15.39)

Dentre os quatro Evangelhos, Marcos é o relato mais resumido (com poucas palavras, sucinto) do “princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus” (1.1). Embora o autor não se identifique pelo nome no livro (o mesmo ocorre nos demais Evangelhos), o testemunho primitivo e unânime da igreja é que João Marcos foi quem o escreveu. Ele foi criado em Jerusalém e pertenceu à primeira geração de cristãos (At 12.12). Teve a oportunidade ímpar de colaborar no ministério de três apóstolos: Paulo (At 13.1-13; Cl 4.10; Fm 24), Barnabé (At 15.39) e Pedro (1 Pe 5.13). Segundo Papias (c. de 130 d.C.) e outros pais eclesiásticos do século II, Marcos obteve o conteúdo do seu Evangelho através da sua associação com Pedro, escreveu-o em Roma e destinou-o aos crentes de Roma.

A ênfase especial de Marcos é sobre o poder sobre-humano de Jesus, a demonstrar Sua

deidade por Seus milagres. Omite o Sermão do Monte e a maioria dos longos discursos de Cristo. Narra o que Jesus fez, de preferência ao que disse. Parece ter visado particularmente leitores gentios.

Desde o princípio, uma tradição ininterrupta considera-o da autoria de Marcos, contendo substancialmente a história de Jesus como Pedro a contava.

João Marcos era filho de certa Maria, cuja casa em Jerusalém era lugar de reunião dos discípulos (At 12.12). Sendo primo de Barnabé, Cl 4.10, pode ter sido levita, At 4.36. Conjectura-se que foi ele o moço que “fugiu desnudo”, na noite em que Jesus foi preso, Mc 14.51,52, quando começou a interessar-se por Jesus. A linguagem de 1 Pe 5.13 pode querer dizer ter sido ele um convertido desse apóstolo.

Provavelmente, a mãe de Marcos tinha posição de considerável influência na Igreja em Jerusalém. Foi a casa dela que Pedro procurou logo ao ser libertado da prisão pelo anjo, At 12.12.

Quatorze anos mais tarde, cerca de 45 d.C., seguiu com Paulo e Barnabé a Antioquia, At 12.25; e esteve com eles no princípio de sua

primeira viagem missionária, não prosseguindo. Depois, lá por 50 d.C., quis fazer com Paulo a segunda viagem, porém este recusou-se a levá-lo. Deu isso ocasião a que Paulo e Barnabé se separassem, At 13.5,13; 15.37-39. Marcos, então, partiu com Barnabé para Chipre.

Uns 12 anos depois, cerca de 62 d.C., acha-se em Roma com Paulo, Cl 4.10; Fm 24. Quatro ou 5 anos mais adiante, este apóstolo, logo antes do martírio, pede que Marcos vá ter com ele, 2 Tm 4.11. Parece, assim que Marcos, nos seus últimos anos, tornou-se um dos auxiliares íntimos e queridos do Apóstolo Paulo.

Esteve com Pedro em Babilônia (Roma?), quando este apóstolo escreveu sua primeira epístola, 1 Pe 5.13. Antiga tradição cristã reza que ele, pela maior parte do tempo, foi companheiro de Pedro e escreveu a história de Jesus como a ouviu desse Apóstolo em suas pregações.

O que Papias disse de Marcos:

Papias, discípulo do Apóstolo João, escreveu na sua “explanção dos discursos do SENHOR” que tomara a peito inquirir dos “anciãos” e dos seguidores dos “anciãos”, e que “o ancião disse também isto: Marcos, vindo a ser o intérprete de Pedro, escreveu acuradamente tudo de que se lembrava, - não, entretanto, em ordem, - as palavras e os feitos de Cristo”. Porque ele nem ouvira ao SENHOR, nem foi um dos que o seguiam, porém, depois, como eu disse, juntou-se a Pedro, e quis adaptar sua instrução às necessidades da ocasião, porém não ensinar, como se estivesse compondo um relato seguido por ordem natural dos “oráculos” do SENHOR; de modo que Marcos não cometeu nenhum engano em assim descrever alguns fatos conforme a lembrança que deles tinha. Porque um objetivo

ele teve em mente - nada omitir do que ouvira, e nem declarar “inverdades.”

Quando foi escrito:

Julga-se que este Evangelho foi escrito e divulgado em Roma, entre 60 e 70 d.C. A tendência moderna é considerar o Evangelho de Marcos como o primeiro Evangelho que se escreveu. Entretanto, a primitiva tradição universal dizia ter sido o de Mateus o primeiro. Nos primeiros códices, os quatro Evangelhos, geralmente, figuram na ordem em que se acham hoje, fato este que corresponde à tradição primitiva quanto à sequência em que foram escritos. Ocasionalmente, João foi posto na frente, nunca, porém, Marcos.

Vendo Jesus:

*Marcos apresenta Jesus como o Filho do homem ministrando e dando a sua vida como resgate por muitos. (**Evangelho de Ação**)*

Mais curto dos evangelhos: 16 capítulos e 4 parábolas.

Ênfase são os milagres. Há três classificações dos milagres nos evangelhos

1. Milagres na esfera humana: Cura do leproso. Cura do servo do centurião. Cura da sogra de Pedro. Cura da mulher com fluxo de sangue. Cura dos dois cegos. Cura do homem da mão ressequida. Cura do paralítico. Cura do cego Bartimeu.
2. Milagres na esfera cósmica: Acalmando a tempestade. Andando sobre o mar. alimentação dos cinco mil. alimentação dos quatro mil. Achando a moeda na boca do peixe. A secagem da figueira.
3. Milagres na esfera do espírito: Libertação do endemoninhado gadareno. Libertação do endemoninhado cego e surdo. Libertação do menino lunático. Libertação da menina siro-

fenícia. Libertação do possesso mudo.
Ressurreição da filha de Jairo.

B) ESBOÇO

O Filho do Homem Ministrando (serviço)		O Filho do Homem Dando sua Vida (sacrifício)		
João Batista	Ministério Inicial	Rumo a Jerusalém	A semana final	Proclamação
Cap. 1	Cap. 2-9	Cap. 10	Cap. 11-15	Cap. 16
Local: Galiléia e Peréia	Local: Galiléia e Peréia	Local: Judéia e Jerusalém	Local: Judéia e Jerusalém	Local: Judéia e Jerusalém

C) PROPÓSITO

Na década 60-70 d.C., os crentes de Roma eram tratados cruelmente pelo povo e muitos foram torturados e mortos pelo imperador romano, Nero. Segundo a tradição, entre os mártires cristãos de Roma, nessa década, estão os apóstolos Pedro e Paulo. Como um dos líderes eclesiais em Roma, João Marcos foi inspirado pelo Espírito Santo a escrever este Evangelho, como uma antevisão profética

desse período da perseguição, ou como uma resposta pastoral à perseguição. Sua intenção era fortalecer os alicerces da fé dos crentes romanos e, se necessário fosse, inspirá-los a sofrer fielmente em prol do evangelho, oferecendo-lhes como modelo a vida, o sofrimento, a morte e a ressurreição de Jesus, seu Senhor.

D) VISÃO PANORÂMICA

Numa narrativa de cenas rápidas (perícopes) Marcos apresenta Jesus como o Filho de Deus e o Messias, o Servo Sofredor. O momento culminante do livro é o episódio de Cesaréia de Filipos, seguido da transfiguração (8.27-9. 10), onde tanto a identidade de Jesus, quanto a sua dolorosa missão é plenamente reveladas aos seus doze discípulos.

A primeira metade de Marcos focaliza em primeiro plano os estupendos milagres de Jesus e a sua autoridade sobre doenças e demônios, como sinais de que o reino de Deus está próximo. Em Cesaréia de Filipos, no

entanto, Jesus declara abertamente aos seus discípulos que “importava que o Filho do Homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos anciãos, e príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que, depois de três dias, ressuscitaria” (8.31). Há numerosas referências em todo o livro de Marcos ao sofrimento como o preço do discipulado (Mc 3.21,22,30; 8.34-38; 10.30,33,34,45; 13.8,11-13).

Apesar disso, a vindicação da parte de Deus vem após o sofrimento, por amor à justiça, conforme demonstrou a ressurreição de Jesus.

E) PARTICULARIDADES

Quatro características distinguem o Evangelho segundo Marcos:

1 - Sendo um **Evangelho de ação**, ele enfatiza mais aquilo que Jesus fez, do que suas palavras. Daí, Marcos registrar dezoito milagres de Jesus, mas somente quatro das suas parábolas.

2 - Como um Evangelho aos romanos, ele explica os costumes judaicos, omite todas as genealogias judaicas, a narrativa do nascimento de Jesus, traduz as palavras aramaicas e emprega termos latinos.

3 - Marcos cria seu Evangelho de modo repentino, e descreve os eventos da vida de Jesus de modo sucinto e rápido, introduzindo os episódios mediante o advérbio grego que corresponde a “imediatamente” (42 vezes no original).

4 - Como um Evangelho vigoroso, Marcos descreve os eventos da vida de Jesus, de modo

sucinto e vívido, com a perícia pitoresca de um gênio literário.

5 - Assuntos omitidos no Evangelho de Marcos:

“por ter escrito seu Evangelho em Roma é compreensível a omissão desses assuntos pelo motivo de não terem nenhum significado para os gentios”.

a. A Genealogia de Cristo e as narrativas de seu nascimento.

b. O cumprimento das profecias do A.T.

c. Referências à Lei e certos costumes judaicos

d. Marcos interpreta palavras aramaicas em Mc 3.17; 5.41; 7.34 e 15.22.

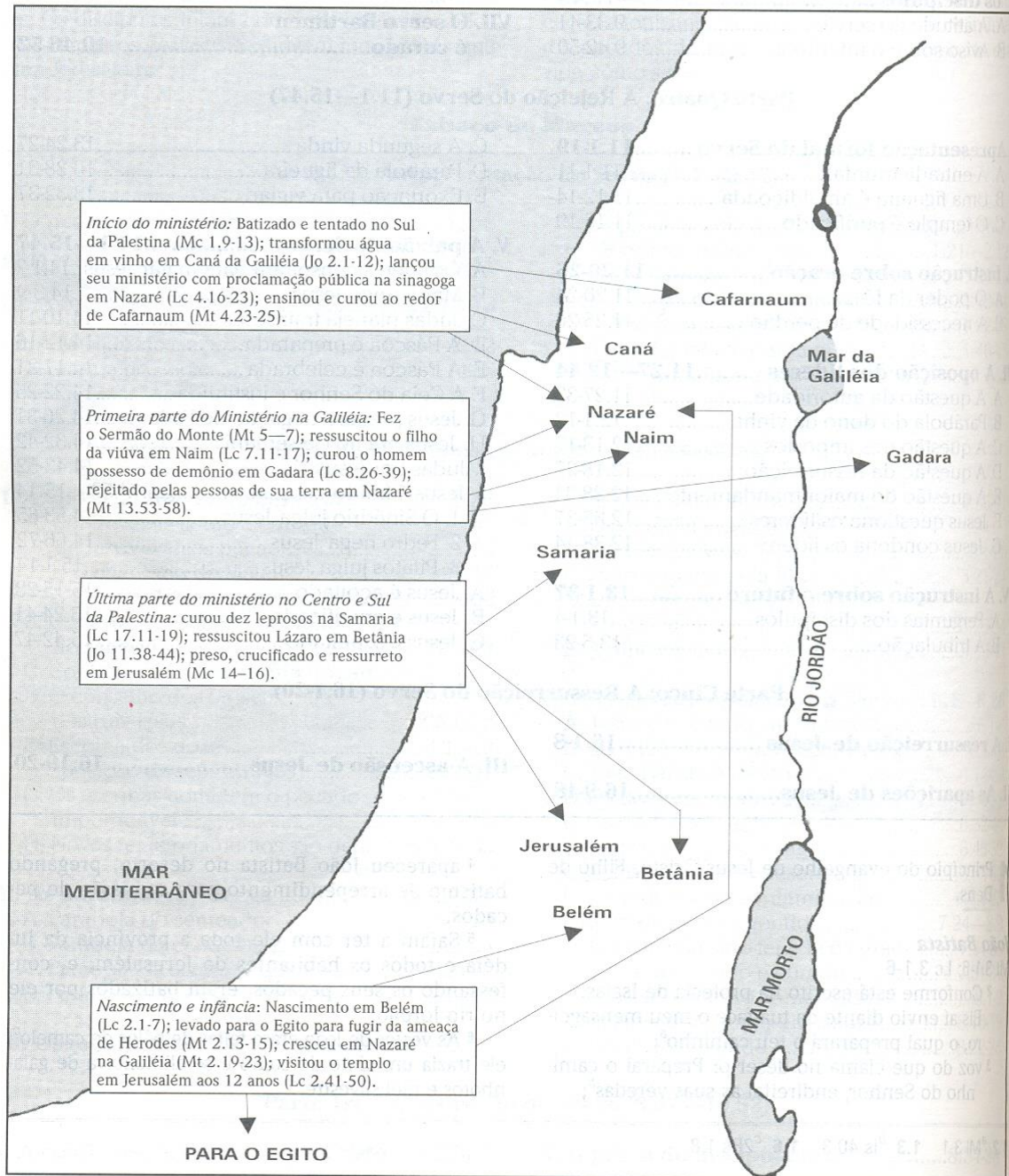
e. Marcos usou termos em Latim para substituir seus equivalentes gregos:

Mc 4.21 – Modium (alqueire)

Mc 12.42 -(quadrante)

Mc 15.15,16,39 – contentar (satisfacere), açoitar (flagellum) pretório (praitorian), centurião (kentyrion).

A vida de Jesus



Jesus	Pedro	Paulo	João
4 a.C.	33 d.C.	50 d.C.	95 d.C.
História do Messias	História da Igreja Primitiva		
A Vida de Cristo	Em toda Jerusalém	Em toda a Judéia e Samaria	Até aos Confines da Terra
(Mateus—João)	(Atos—Apocalipse)		

CAPÍTULO IV

EVANGELHO SEGUNDO LUCAS

AUTOR: Lucas

DATA: Cerca de 60 a 63 d.C

LOCAL DA ESCRITA: (de Cesaréia a Roma)

DESTINATÁRIO: Aos Gregos

TEMA: Jesus, o Filho do Homem

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 15 (Parábolas)

VERSÍCULOS CHAVE: 19.10 (figura de **Homem**)

PALAVRA CHAVE: Jesus, o Filho do Homem

FRASE CHAVE: “O Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido”

A) INTRODUÇÃO

O Evangelho segundo Lucas é o primeiro dos dois livros endereçados a um certo Teófilo (1.3; At 1.1). Embora o autor não se identifique pelo nome em nenhum dos dois livros, o testemunho unânime do cristianismo primitivo e as evidências internas indicam a autoria de Lucas nos dois casos.

Segundo parece, Lucas era um gentio convertido, sendo o único autor humano não-judeu de um livro da Bíblia. O Espírito Santo o moveu a escrever a Teófilo (cujo nome significa “aquele que ama a Deus”) a fim de suprir uma necessidade da igreja gentia, de um relato completo do começo do cristianismo. A obra tem duas partes:

(1ª) o nascimento, vida e ministério, morte, ressurreição e ascensão de Jesus (Lucas), e

(2ª) o derramamento do Espírito em Jerusalém e o desenvolvimento subsequente da igreja primitiva (Atos). Esses dois livros perfazem mais de uma quarta parte do NT.

Pelas Epístolas de Paulo sabemos que Lucas era um “médico amado” (Cl 4.14) e um leal cooperador do apóstolo (2 Tm 4. 11; Fm 24; cf. os trechos em Atos na primeira pessoa do plural; ver a introdução a Atos).

Pelos escritos de Lucas, vemos que ele era um escritor culto e hábil, um historiador atento e teólogo inspirado. Segundo parece, quando Lucas escreveu o seu Evangelho, a igreja gentia não tinha nenhum desses livros completo ou bem conhecido, a respeito de Jesus. Primeiramente Mateus escreveu um Evangelho para os judeus, e Marcos escreveu um Evangelho conciso para a igreja em Roma.

O mundo gentio de língua grega dispunha de relatos orais de Jesus, dados por testemunhas oculares, bem como breves tratados escritos, mas nenhum Evangelho completo com os fatos na devida ordem (ver 1.1-4). Daí, Lucas se propôs a investigar tudo **cuidadosamente** “desde o princípio” (1.3),

*“cuidadosamente”: a continuidade do estilo e dos ensinamentos sobre a pessoa de Cristo, a ênfase predominante sobre a **obra do Espírito Santo**, o interesse penetrante pelo ministério aos gentios, e a atenção constante que o escritor dedica aos acontecimentos históricos contemporâneos apontam para uma unidade planejada.*

e, provavelmente, fez pesquisas na Palestina enquanto Paulo esteve na prisão em Cesaréia (At 21.17; 23.23-26.32) e terminou o seu Evangelho perto do fim daquele período, ou

pouco depois de chegar a Roma com Paulo (At 28.16). Sua **ênfase na exatidão histórica e cronológica** faz deste o mais abrangente e a narrativa mais completa da vida de Jesus de todos os Evangelhos.

A ênfase especial de Lucas é sobre a humanidade de Jesus. Como os outros evangelistas, apresenta-O como o Filho de Deus, porém de algum modo sublinha a Sua simpatia pelos fracos, pelos sofrendores e pelos proscritos. (*Lucas retrata Cristo em sua humanidade completa através da descrição dos sentimentos e humanidade de Cristo mais do que qualquer outro Evangelho.*)

Ele apresenta Jesus Cristo como **o Homem Perfeito** que veio buscar e salvar os pecadores.

A civilização judaica fizera-se em torno das Escrituras, daí Mateus apelar para estas. A civilização romana gloriava-se na ideia de governo, e de poder, donde Marcos chamar atenção específica para os milagres de Jesus, que eram demonstrações do Seu poder sobre-humano. A civilização grega representava a cultura, a filosofia, a sabedoria, a razão, a beleza, a educação, motivo por que, para apelar ao espírito meditativo, culto e filosófico dos gregos, Lucas, numa obra completa, coordenada e clássica, que tem sido chamada “a mais bela que já se escreveu”, esboça a beleza e a perfeição gloriosas da vida de Jesus, o homem ideal e universal.

Depois, a estes três Evangelhos João acrescentou o seu, para tornar claro e iniludível que Jesus era DEUS encarnado, em forma humana.

Seu nome é mencionado três vezes no N.T. CL 4.14, onde Paulo o chama “médico amado”;

Fm 24, onde o chama “cooperador”; e 2 Tm 4.11, onde aparece ao lado de Paulo nas horas negras da aproximação do martírio. Em todas estas passagens também se menciona Marcos, indicação de que ele e Lucas eram cooperadores. Lucas revela sua presença pelo pronome pessoal “**nós**”, empregado em diversas partes do Livro de Atos: 16.10,11,16; 20.5,6,7,13,14,15; 21.1, etc. Isto indica que Lucas acompanhou Paulo de Trôade para Filipos no começo da segunda viagem missionária de Paulo, e que, seis anos mais tarde, voltou a acompanhar Paulo em Filipos no fim de sua terceira viagem missionária, e então ficou com ele em Cesaréia e em Roma, até ao fim.

Supõe-se geralmente que Lucas escreveu seu Evangelho cerca do ano 60 d.C., quando Paulo estava preso em Cesaréia; em seguida escreveu Atos, durante a detenção desse apóstolo em Roma nos dois anos seguintes, visto que, sendo os dois livros, endereçados à mesma pessoa, são praticamente dois volumes de uma obra só (**Literatura Lucana**). Sua estada em Cesaréia propiciou-lhe abundantes oportunidades de conseguir, em primeira mão, dos primeiros companheiros de Jesus e fundadores da igreja, informações acuradas de todos os pormenores. A mãe de Jesus possivelmente ainda vivia na casa de João em Jerusalém. Lucas deve ter passado muitas horas preciosas ao lado dela, ouvindo-lhe as reminiscências do Filho maravilhoso. E Tiago, bispo de Jerusalém, irmão de Jesus, pode ter contado a Lucas muitos fatos interessantes sobre a vida inteira de Jesus.

Quando Paulo escreveu sua Primeira Carta a Timóteo, lá por 65 d.C., ou o Evangelho de Lucas ou o de Mateus já circulava entre as igrejas, reconhecido como “Escritura”,

porquanto Paulo cita, como “Escrituras” as palavras – “Digno é o obreiro do seu salário” - 1 Tm 5.18, que não se encontram em parte alguma da Bíblia, salvo Mt 10.10 e Lc 10.7.

Seu evangelho também é chamado de **Evangelho da feminilidade:**

- a. Elizabete (Isabel) é mencionada Lc 1.
- b. Maria é lembrada nos capítulos Lc 1 e 2.
- c. A viúva de Naim em Lc 7.12-15;
- d. As mulheres que ministravam assistência a Cristo são referenciadas em Lc 8.2,3.
- e. Maria e Marta em Lc 10.38,39.
- f. As mulheres que choraram e seguiram a Jesus até a cruz aparecem em Lc 23.27-31.

Este é o evangelho para o mundo inteiro; a genealogia de Cristo recua até Adão (Lucas 3.38).

B) ESBOÇO

A Perfeita Humanidade de Jesus				
Vida e Preparação		Ministério na Galiléia	Ministério na Peréia, Samaria e Judéia	Sufrimento, Morte e Ressurreição
Infância de Jesus	Genealogia por meio de Maria	Tentação	Parábolas e Testemunhos	Os últimos dias
Cap. 1,2	Cap. 3	Cap. 4	Cap. 10-21	Cap. 22-24
Local: Israel	Local: Israel	Local: Galiléia	Local: Israel	Local: Jerusalém

C) PROPÓSITO

Lucas escreveu este Evangelho aos gentios para proporcionar-lhes um registro completo e exato de “tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar, até ao dia que foi recebido em cima” (At 1.1b,2a) Escrevendo sob a inspiração do Espírito Santo, sua intenção foi transmitir a Teófilo e outros convertidos e interessados gentios, com certeza, a plena verdade sobre o que já tinham sido oralmente inteirados (1.3,4). Lucas no seu Evangelho

Lucas demonstra no seu evangelho interesse profissional em assuntos médicos. Refere-se à missão curadora de Jesus; fala acerca do samaritano que socorreu um homem semimorto - pensou-lhe os ferimentos aplicando-lhe óleo e vinho. Só Lucas registra o provérbio usado por Cristo: “... Médico, cura-te a ti mesmo (...)”(Lucas 4.23) Lucas nos conta que o filho da viúva se sentou no caixão, como faz um doente em coma. Ele fala acerca da mulher que andava encurvada e não conseguia endireitar-se, mas subitamente se pôs ereta.

A palavra anjo é usada 23 vezes neste evangelho. Há nele mais lampejos do mundo invisível do que em qualquer outro evangelho.

deixa claro que ele escreveu para os gentios. Por exemplo, ele apresenta a genealogia humana de Jesus, recuando-a até Adão (3.23-38) e não até Abraão, conforme fez Mateus (cf. Mt 1.1-17). Em Lucas, Jesus é visto claramente como o Salvador divino-humano, que veio como a provisão divina da salvação para todos os descendentes de Adão.

D) VISÃO PANORÂMICA

O Evangelho segundo Lucas começa com as narrativas mais completas da infância de Jesus (1.5-2.40), bem como apresenta o único vislumbre, nos Evangelhos, da juventude de Jesus (2.41-52). Depois de descrever o ministério de João Batista e apresentar a genealogia de Jesus, Lucas divide o ministério de Jesus em três seções principais:

1. Seu ministério na Galileia e arredores (4.14 – 9.50);
2. Seu ministério durante a viagem final a Jerusalém (9.51 – 19.27);

E) PARTICULARIDADES

São nove as características principais do Evangelho Segundo Lucas:

- 1) Seu amplo alcance no registro dos eventos na vida de Jesus, desde a anunciação do seu nascimento até a sua ascensão.
- 2) A qualidade excepcional do seu estilo literário, empregando um vocabulário rico e escrito com um domínio excelente da língua grega.
- 3) O alcance universal do Evangelho - que Jesus veio para salvar a todos: judeus e gentios igualmente.
- 4) Ele salienta a solicitude de Jesus para com os, necessitados, inclusive

3. Sua última semana em Jerusalém (19.28-24.43).

Embora os milagres ocupem lugar de destaque no registro de Lucas sobre o ministério de Jesus na Galileia, o enfoque principal deste Evangelho consiste nos ensinamentos e parábolas de Jesus durante seu extenso ministério a caminho de Jerusalém (9.51-19.27). Esta é a maior seção de assuntos exclusivos de Lucas, e inclui muitas histórias e parábolas prediletas.

mulheres, crianças, os pobres e os socialmente marginalizados.

- 5) Sua **ênfase na vida de oração de Jesus** e nos seus **ensinos a respeito da oração**.
- 6) O notável título de Jesus neste Evangelho, a saber: “Filho do Homem”.
- 7) Seu enfoque sobre a alegria que caracteriza aqueles que aceitam a Jesus e a sua mensagem.
- 8) Sua ênfase na importância e proeminência do Espírito Santo na vida de Jesus e do seu povo (1.15,41,67; 2.25-27; 4.1,14,18; 10.21; 12.12; 24.49).
- 9) “Aconteceu”, expressão chave do Livro de Lucas.

F) DIVISÃO DO LIVRO

<i>DIVISÃO DO LIVRO DE LUCAS</i>			
I	II	III	IV
Cap 1.1 a 4.13	Cap 4.14 a 9.50	Cap 9.51 a 19.27	Cap 19.28 a 24.53
Apresentação do Filho do Homem	O ministério do Filho do Homem	A rejeição do Filho do Homem	A crucificação e ressurreição do Filho do Homem

48. Paralelo entre os sinópticos

	MATEUS	MARCOS	LUCAS	JOÃO
Pregação de João Batista	3.1,2	1.1-8	3.1-20	1.19-28
Batismo de Jesus	3.13-17	1.9-11	3.21,22	
A tentação	4.1-11	1.12,13	4.1-13	
Início do ministério na Galiléia	4.12-17	1.14,15	4.14,15	
Rejeição em Nazaré	13.53-58	6.1-6	4.16-30	
A cura da sogra de Pedro e outras	8.14-17	1.29-34	4.38-41	
Purificação de um leproso	8.1-4	1.40-45	5.12-16	
Cura do paralítico	9.1-8	2.1-12	5.17-26	
O chamado de Levi	9.9-13	2.13-17	5.27-32	
O jejum	9.14-17	2.18-22	5.33-39	
A colheita de grãos no sábado	12.1-8	2.23-28	6.1-5	
A cura do homem da mão ressequida	12.9-14	3.1-6	6.6-11	
A escolha dos doze	10.1-4	3.13-19	6.12-16	
Parábola do semeador	13.1-23	4.1-20	8.4-15	
A verdadeira família de Jesus	12.46-50	3.31-35	8.19-21	
Jesus acalma a tempestade	8.23-27	4.35-41	8.22-25	
Cura do homem possesso	8.28-34	5.1-20	8.26-39	
A filha de Jairo e a mulher com hemorragia	9.18-26	5.21-43	8.40-56	
O envio dos doze	10.5-15	6.7-13	9.1-6	
João Batista é decapitado	14.1-12	6.14-29	9.7-9	
Cinco mil pessoas alimentadas	14.13-21	6.30-44	9.10-17	6.1-14
A confissão de Pedro	16.13-19	8.27-29	9.18-20	
Jesus prediz sua morte e ressurreição	16.20-28	8.30—9.1	9.21-27	
A transfiguração	17.1-8	9.2-8	9.28-36	
A expulsão de um espírito imundo	17.14-18	9.14-27	9.37-43	
Segunda predição da morte e ressurreição	17.22,23	9.30-32	9.43-45	
"Quem é o maior?"	18.1-5	9.33-37	9.46-48	
Jesus e Belzebu	12.22-30	3.20-27	11.14-23	
Exigência de um sinal	12.38-42	8.11,12	11.29-32	
Parábola do grão de mostrada	13.31,32	4.30-32	13.18-19	
A bênção das criancinhas	19.13-15	10.13-16	18.15-17	
O jovem rico	19.16-30	10.17-31	18.18-30	
Terceira predição da morte e ressurreição	20.17-19	10.32-34	18.31-34	
A cura do cego Bartimeu (e outro)	20.29-34	10.46-52	18.35-42	
A ÚLTIMA SEMANA				
A entrada triunfal em Jerusalém	21.1-11	11.1-11	19.28-40	12.12-19
"Com que autoridade...?"	21.23-27	11.27-33	20.1-8	
Os lavradores maus	21.33-46	12.1-12	20.9-19	
"Dai a César..."	22.15-22	12.13-17	20.20-26	
A ressurreição	22.23-33	12.18-27	20.27-40	
O filho de Davi	22.41-46	12.35-37	20.41-44	
Sermão sobre os últimos dias	24.1-36	13.1-32	21.5-33	
O complô da Páscoa	26.1-5, 14-16	14.1,2, 10,11	22.1-6	
Preparação para a Páscoa	26.17-20	14.12-17	22.7-14	
Predição da traição	26.21-25	14.18-21	22.21-23	13.21-30
A ceia do Senhor	26.26-30	14.22-26	22.14-20	
Predição da traição de Pedro	26.31-35	14.27-31	22.31-34	13.36-38
Getsêmani	26.36-46	14.32-42	22.39-46	
A prisão de Jesus	26.47-56	14.43-50	22.47-53	18.3-12
O Sinédrio (Pedro nega Jesus)	26.57-75	14.53-72	22.54-71	18.13-27
Jesus diante de Pilatos	27.1,2, 11-14	15.1-5	23.1-5	18.28-38
A sentença de Jesus	27.15-26	15.6-15	23.17-25	18.39—19.16
Crucificação, morte e sepultamento	27.32-61	15.21-47	23.26-56	19.27-42
A ressurreição	28.1-8	16.1-8	24.1-12	20.1-10

CAPÍTULO V

EVANGELHO SEGUNDO JOÃO

AUTOR: João

DATA: Cerca de 80 a 95 d.C

LOCAL DA ESCRITA: Éfeso

DESTINATÁRIO: a todos os homens

TEMA: Jesus, o Filho de Deus

CAPÍTULO CHAVE: Jo 3

VERSÍCULOS CHAVE: 20.30,31 (figura da Águia)

PALAVRA CHAVE: Jesus, o Filho de Deus

FRASE CHAVE: “...para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus”.

A) INTRODUÇÃO

O Evangelho Segundo João é ímpar entre os quatro Evangelhos. Relata muitos fatos do ministério de Jesus na Judéia e em Jerusalém que não se acham nos Sinóticos, e revela mais fundo o mistério da sua pessoa. O autor identifica-se indiretamente como o discípulo “a quem Jesus amava” (13.23; 19.26; 20.2; 21.7,20). O testemunho dos primórdios do cristianismo, bem como a evidência interna deste Evangelho, evidenciam João (**significa Jeová foi generoso**), o filho de Zebedeu como o autor. João foi um dos doze Apóstolos originais de Cristo, e também um dos três mais chegados a Ele (Pedro, Tiago e João).

Segundo testemunhos muito antigos, os presbíteros da igreja da Ásia Menor pediram ao venerável ancião e Apóstolo João, residente em Éfeso, que escrevesse este “**Evangelho Espiritual**” para contestar e refutar uma perigosa heresia concernente à natureza, pessoa e deidade de Jesus, propagada por um certo judeu de nome Cerinto. O Evangelho Segundo João continua sendo para a igreja uma grandiosa exposição teológica da “Verdade”, como a temos personalizada em Jesus Cristo.

A ênfase especial de João é sobre a divindade de Cristo. Consiste principalmente

em discursos e conversas de Jesus. Apresenta o que Ele disse de preferência ao que fez. Este Evangelho também é chamado de “a mais importante composição literária já produzida”.

Nota:

João retrata Jesus em sua divindade, como Filho de Deus (filho encarnado de Deus).

Em João a divindade de Cristo pode ser vista:

1 . Nas sete afirmações “**Eu Sou**”:

- a . Eu sou o Pão da Vida - 6.35;
- b . Eu sou a Luz do Mundo - 8.12;
- c . Eu sou a Porta das Ovelhas - 10.7;
- d . Eu sou o Bom Pastor - 10.11;
- e . Eu sou a Ressurreição e a Vida - 11.25;
- f . Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida - 14.6;
- g . Eu sou a Videira Verdadeira - 15.1.

2 . O verbo de Deus – **Jo 1.1**;

3 . Antes que Abraão existisse, Eu Sou – **8.58**;

4 . Eu e o Pai somos um – **10.30**;

5 . Porque Eu vivo, vós também vivereis – **14.19**;

6 . Senhor meu e Deus meu – **20.28**.

E a humanidade de Jesus pode ser vista:

- 1 . Se fez carne – **1.14**;
- 2 . Cansaço – **4.6**;
- 3 . Sede – **4.7**;
- 4 . Dependência – **5.19**;
- 5 . Tristeza – **11.35**;
- 6 . Alma angustiada – **12.27**;

7 .Sua agonia e morte – **Cap 19** (19.34 – “abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água”)

O autor não se dá a conhecer senão no fim do livro, 21.20,24, onde declara ser o “discípulo a quem Jesus amava”, 13.23; 20.2, isto é, o apóstolo João, o amigo pessoal mais íntimo de Jesus. A tradição antiga e subsequentemente um parecer ininterrupto reconheceram a autoria dele, até que surgiu a crítica moderna. A mesma classe de críticos que negam a concepção virginal de Jesus, sua divindade, sua ressurreição corporal, baseando sua hipótese numa antiga, vaga e ambígua menção a um certo “João presbítero”, concluiu apressadamente que o autor não foi o Apóstolo João, e sim um outro João de Éfeso.

Naturalmente, isto inutilizaria o valor do livro como testemunho da divindade de Jesus. Baseia-se a teoria em evidência tão frágil e no desejo tão patente de desacreditar o livro, que nem merece a consideração séria dos crentes.

Comumente lhe atribuem a data de mais ou menos 90 d.C., Ferrar Fenton, na Bíblia de sua tradução (Oxford Press), expressa a opinião de que o Evangelho de João foi o primeiro dos livros do N.T.; que João o escreveu originalmente em hebraico, não muito depois da ressurreição, e mais adiante o verteu para o grego, com o acréscimo de notas, sendo esta a edição de Éfeso, que deu origem a todos os manuscritos existentes.

Pela primeira teoria, os três Evangelhos Sinóticos já circulavam, fazia anos. A maioria das igrejas tinham cópias dos mesmos. O ***Evangelho de João é suplementar***; apresenta quantidade imensa de material riquíssimo, que não se encontra nos demais, e retrata-nos com muitíssima intimidade a mente e o coração de Jesus.

O nome do pai de João era Zebedeu, Mt 4.21. Sua mãe parece que foi Salomé, Mt 27.56; Mc 15.40, a qual, comparando-se com Jo 19.25, é possível que fosse irmã de Maria, mãe de Jesus. Se assim foi, então João era primo em primeiro grau de Jesus, e sendo de quase a mesma idade, deve tê-lo conhecido desde a infância.

João foi homem de negócios e de algum recurso. Foi um dos cinco sócios de uma empresa de pesca, bastante grande para ocupar empregados, Mc 1.16-20. Além de sua empresa de pesca em Cafarnaum, tinha casa em Jerusalém, Jo 19.27, e era pessoa conhecida da família do sumo sacerdote, Jo 18.15-16.

Fora discípulo de João Batista, Jo 1.35,40. Se era primo de Jesus, como parece de passagens acima citadas, então foi também parente de João Batista, Lc 1.36, e devia estar a par dos anúncios angélicos a respeito de João e de Jesus, Lc 1.17,32. Assim, quando João Batista apareceu nas ribanceiras do Jordão, bradando que o reino dos céus estava próximo, João, filho de Zebedeu, estava pronto a decidir-se por Ele.

Com o testemunho do Batista, logo se tornou discípulo de Jesus, Jo 1.35-51, um dos primeiros cinco discípulos, e voltou com Jesus à Galileia, Jo 2.2,11. Depois, ao que parece, regressou à sua pesca. Mais tarde, talvez um ano mais ou menos, Jesus convidou-o a deixar o negócio e seguir em Sua companhia. Daí por diante esteve continuamente com Ele, tornando-se testemunha ocular do que escreveu no Evangelho.

Jesus deu-lhe o sobrenome de “Filho do Trovão” Mc 3.17, o que parece implicar ter ele um temperamento violento. Mas conseguiu dominar-se. O caso de haver proibido o estranho de usar o nome de Cristo na expulsão de demônios, Mc 9.38, e o desejo de pedir fogo do céu sobre os samaritanos, Lc 9.54, são ilustrações interessantes de sua natureza.

Foi um dos três discípulos da roda íntima, e foi reconhecido como o mais chegado a Jesus. Cinco vezes é referido como “o discípulo a quem Jesus amava”, Jo 13.23; 19.26; 20.2; 21.7,20. Deve ter sido um homem de qualidades

raras de caráter para atrair assim o companheirismo de Jesus. Ele e Pedro vieram a ser reconhecidos como líderes dos doze e, apesar de completamente diferentes de índole, geralmente estavam juntos, Jo 20.2; At 3.1,11; 4.13; 8.14.

Durante anos residiu principalmente em Jerusalém. Segundo tradição bem firmada, passou seus últimos anos em Éfeso. Nada se sabe de suas atividades ou por onde andou nesse tempo. Em Éfeso alcançou idade avançada, escreveu seu Evangelho, suas três Epístolas e o Apocalipse.

B) ESBOÇO

Jesus: O Verbo Feito Carne			
O Verbo Eterno	Ministério ao Mundo	Ministério aos Seus	Morte e Ressurreição
Jesus o Verbo	Jesus Veio para Salvar o Mundo	Cumprimento da Aliança	A Salvação está consumada
Cap. 1	Cap. 1-12	Cap. 13-17	Cap. 18-21

C) PROPÓSITO

João deixa claro o propósito do seu Evangelho, em 20.31, a saber: "para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome". O desejo de João é trazer as pessoas à vida espiritual através da fé na Pessoa e Obra de Jesus Cristo. Alguns manuscritos gregos deste Evangelho apresentam, nesta passagem, formas verbais distintas para "crer" . Uns contêm o aoristo subjuntivo (“para que comecem a crer”); outros contêm o presente do subjuntivo (“para que continuem crendo”). No primeiro caso, João teria escrito para convencer os incrédulos a crer em Jesus Cristo e serem salvos. No segundo caso, João teria escrito para consolidar os fundamentos da fé de modo que os crentes continuassem firmes, apesar dos falsos ensinamentos de então, e assim terem plena comunhão com o Pai e o Filho (cf. 17.3). Estes dois propósitos são vistos no Evangelho segundo João. Contudo, o peso do

Evangelho no seu todo favorece o segundo caso como sendo o propósito predominante.

Nota:

CONCEPÇÃO JOANINA DE CRISTO

20.31: “para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus”.

1. O UNGIDO

1.41 – “achamos o Messias”

4.25 – “...que a de vir o Messias, chamado Cristo”

4.26 – “Eu o sou, eu que falo contigo”

11.27 – “Eu tenho crido que tu és o unguido,...”

*Obs: Em todas as passagens “o unguido” possui o sentido de confissão. João deixa transparecer nitidamente a intenção de caracterizar a Jesus como o portador da salvação prometida aos judeus.

2. O FILHO DE DEUS (I Jo 4.15)

1.49 – “Rabi, tu és o Filho de Deus”

11.4 – “o Filho de Deus seja por ela glorificado”

19.7 – “a si mesmo se fez Filho de Deus”
Jo 3.16,17; Jo 3.35; cf. 5.20; Jo 5.19-22; Jo 8.36;
Jo 3.36 cf. 6.40; I Jo 5.15,23.

3 . O SALVADOR DO MUNDO – Jo 4.42 (I Jo 4.14)

4 . O FILHO DO HOMEM – Jo 3.13; 13.31; 5.27; 6.27;
8.28; 9.35;

5 . O VERBO – Logos de Jo 1

6 . O PORTADOR DA SALVAÇÃO (“Eu Sou”)

D) VISÃO PANORÂMICA

O quarto Evangelho apresenta evidências cuidadosamente selecionadas no sentido de Jesus ser o Messias de Israel e o Filho encarnado de Deus. As evidências comprobatórias incluem:

(1) **sete sinais** (2.1-11; 4.46-54; 5.2-18; 6.1-15 6.16-21; 9.1-41 11.1-46) e **sete sermões** (3.1-21; 4.4-42; 5.19-47; 6.22-59; 7.37-44; 8.12-30; 10.1-21), pelos

João contém duas divisões principais:

(1) Os caps. 1-12 tratam da encarnação e do ministério público de Jesus. Apesar dos sete sinais convincentes de Jesus, dos seus sete grandiosos sermões e das suas sete majestosas declarações “Eu sou”, os judeus o rejeitaram como se Messias.

(2) Uma vez rejeitado pelo Israel do antigo pacto, Jesus passou (13-21) a considerar seus

discípulos como o núcleo do novo concerto (a igreja que Ele fundou). Estes capítulos incluem a última ceia de Jesus (13), seus últimos sermões (14-16) e sua oração final com seus discípulos (17). O novo concerto se iniciou e se estabeleceu pela sua morte (18,19) e ressurreição (20,21).

quais Jesus revelou claramente sua verdadeira identidade;

(2) **sete declarações** “Eu sou” (6.35 8.12; 10.7; 10.11; 11.25; 14.6; 15.1) mediante as quais Jesus revelou figuradamente aquilo que Ele é como redentor da raça humana; e

(3) a ressurreição corpórea de Jesus como o sinal supremo e a prova máxima de que Ele é o “Cristo, o Filho de Deus” (20.31).

discípulos como o núcleo do novo concerto (a igreja que Ele fundou). Estes capítulos incluem a última ceia de Jesus (13), seus últimos sermões (14-16) e sua oração final com seus discípulos (17). O novo concerto se iniciou e se estabeleceu pela sua morte (18,19) e ressurreição (20,21).

E) PARTICULARIDADES

Oito características ou ênfases principais destacam o Evangelho segundo João:

1 . Jesus como “o Filho de Deus”. Do prólogo do Evangelho, com sua sublime declaração: “vimos a sua glória” (1.14), até à sua conclusão na confissão de Tomé: “Senhor meu, e Deus meu” (20.28), **Jesus é Deus, o Filho encarnado**.

2 . A palavra “crer” ocorre 98 vezes, equivalente a receber a Cristo (1.12). Ao mesmo tempo, esse “crer” requer do crente uma total dedicação a Ele, e não apenas uma atitude mental.

3 . “Vida eterna” em João é um conceito-chave, referindo-se não tanto a uma existência sem fim, mas à nova qualidade de vida que provém da nossa união com Cristo, a qual resulta tanto na libertação da escravidão do pecado e dos demônios, como em nosso crescimento contínuo no conhecimento de Deus e na comunhão com Ele.

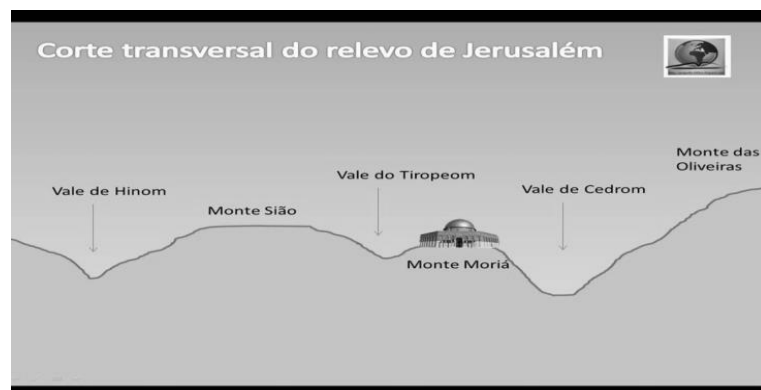
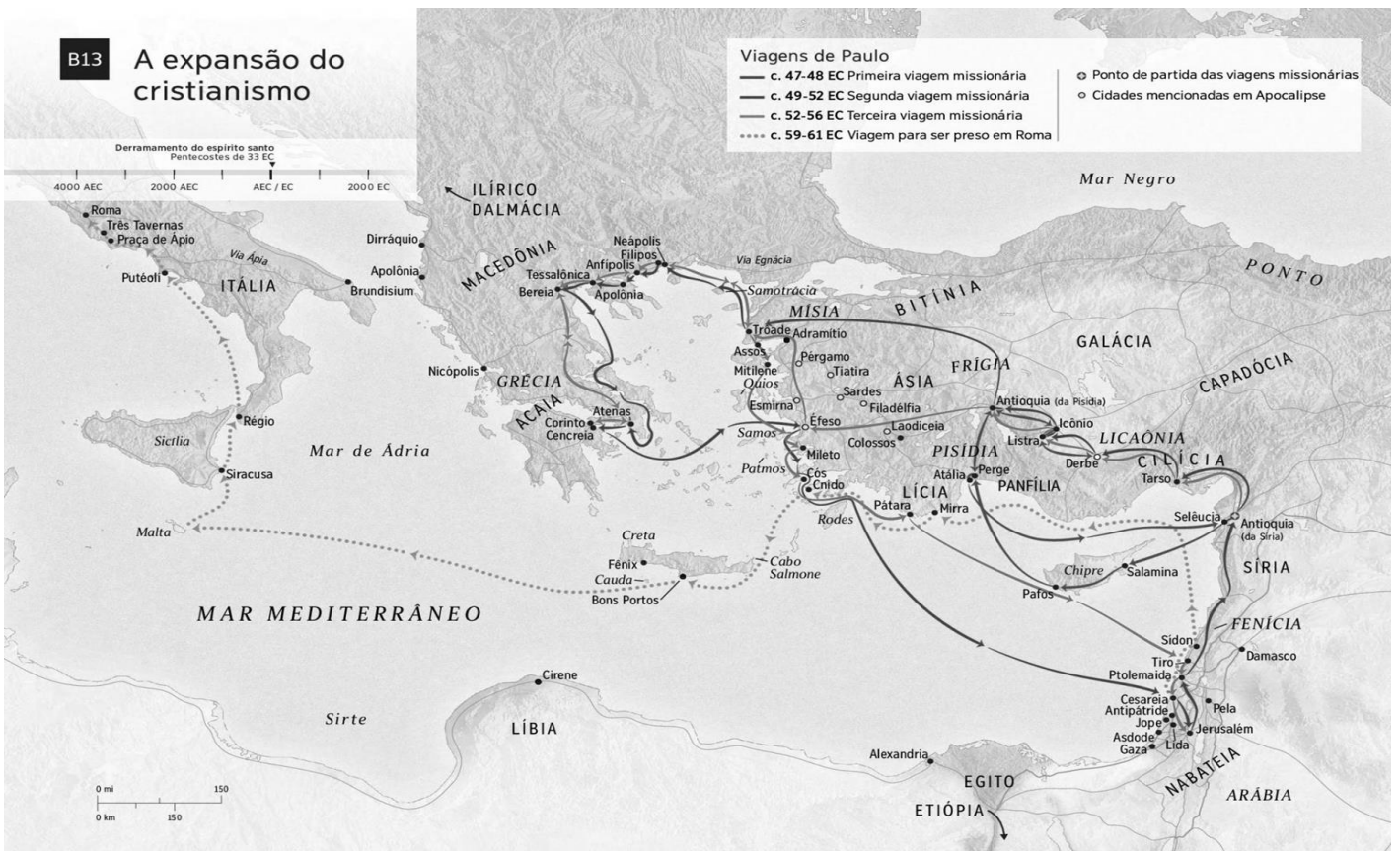
4 . Encontro de pessoas com Jesus. Temos neste Evangelho 27 desses encontros individuais assinalados.

5 . O ministério do Espírito Santo, pelo qual Ele capacita o crente, comunicando-lhe continuamente a vida e o poder de Jesus após sua morte e ressurreição.

6 . A “verdade”. Jesus é a verdade; o Espírito Santo é o Espírito da verdade, e a Palavra de Deus é a verdade. A verdade liberta (8.32); purifica (15.3). Ela é a antítese da natureza e atividade de Satanás (8.44-47,51).

7 . A importância do número sete neste Evangelho: sete sinais, sete sermões e sete declarações “Eu sou” dão testemunho de quem Jesus é (a proeminência do número “sete” no livro de Apocalipse, do mesmo autor).

8 . O emprego doutras palavras de destaque como: “luz”, “palavra”, “carne”, “amor”, “testemunho”, “conhecer”, “trevas” e “mundo”.



CAPÍTULO VI

LIVRO DE ATOS

AUTOR: Lucas

DATA: Cerca de 63 d.C

LOCAL DA ESCRITA: Roma

DESTINATÁRIO: aos Gregos

TEMA: A Propagação Triunfal do Evangelho pelo Poder do Espírito Santo

CAPÍTULO CHAVE: Cap 2

VERSÍCULOS CHAVE: At 1.8

PALAVRA CHAVE: Testemunha

A) INTRODUÇÃO

O livro de Atos, assim como o Evangelho Segundo Lucas, é endereçado a um homem chamado “Teófilo” (1.1). Embora nenhum dos dois livros identifique nominalmente o autor, o testemunho unânime do cristianismo primitivo e a evidência interna confirmatória dos dois livros denotam que ambos foram escritos por Lucas, “o médico amado” (Cl 4.14). O Espírito Santo inspirou Lucas a escrever a Teófilo a fim de suprir na igreja a necessidade de um relato completo dos primórdios do cristianismo. (1) “O primeiro tratado” foi seu Evangelho a respeito da vida de Jesus, e (2) o segundo foi seu relato, em Atos, sobre o derramamento do Espírito em Jerusalém e sobre o crescimento da igreja primitiva. Torna-se claro que Lucas era um escritor habilidoso, um historiador consciente e um teólogo inspirado.

Atos: o elo de ligação:

Na sua fase inicial, as Escrituras do NT consistiam em duas coletâneas: (1) os quatro Evangelhos, e (2) as Epístolas de Paulo. Atos desempenhou um papel substancial como elo de ligação entre as duas coletâneas, e faz jus à posição que ocupa no cânon. Os Evangelhos apresentam o Filho do homem, que veio morrer por nossos pecados. Atos mostra a vinda do Filho de Deus no poder do Espírito Santo. Os Evangelhos apresentam o que Cristo

Atos abrange, de modo seletivo, os primeiros trinta anos da história da igreja. Como historiador eclesiástico, **Lucas descreve, em Atos, a propagação do Evangelho, partindo de Jerusalém até Roma.** Ele menciona nada menos que 32 países, 54 cidades, 09 ilhas do Mediterrâneo, 95 diferentes pessoas e uma variedade de membros e funcionários do governo com seus títulos precisos. A arqueologia continua a confirmar a admirável exatidão de Lucas em todos os seus pormenores. Como teólogo, Lucas descreve com habilidade a relevância de várias experiências e eventos dos primeiros anos da igreja.

começou a fazer. Atos mostra o que ele continuou fazendo através do Espírito Santo, por meio dos seus discípulos.

Os Evangelhos mencionam o Salvador crucificado e ressuscitado. Em Atos ele é apresentado com o Senhor exaltado. Nos Evangelhos ouvimos os ensinamentos de Cristo. Em Atos vemos o efeito dos seus ensinamentos na vida dos apóstolos. **O livro registra os atos do**

Espírito Santo através dos apóstolos. Seu nome é mencionado várias vezes. Procure em cada capítulo desse livro alguma operação do Espírito Santo. Lucas, em seu Evangelho, mostra o que Cristo COMEÇOU a fazer na terra;

Espírito Santo no Pentecostes:

O Espírito pousou sobre os discípulos (2.1-3); entrou neles (2.4); operou por meio deles (2.41-47). Eles foram cheios do Espírito Santo e assim estavam capacitados para um serviço especial. Não só foram capacitados para pregar com poder, mas para falar nas diferentes línguas representadas naquele dia em Jerusalém (2.2-4). Era o falar em novas línguas um palavreado que ninguém entendia ou os presentes podiam entender e ser beneficiados? (2.6).

O maravilhoso no Pentecostes não foi o som como de um vento veemente e impetuoso, nem as línguas como de fogo, mas o fato de os discípulos serem cheios do Espírito Santo para que pudessem testemunhar aos homens. Se não temos o desejo de falar de Cristo a outros, é evidente que ainda não conhecemos a plenitude do Espírito Santo.

Não pense que o Espírito Santo veio ao mundo pela primeira vez por ocasião do

Atos mostra o que ele CONTINUOU a fazer através do seu Espírito Santo. A ascensão de nosso Senhor é a cena final de Lucas e a cena inicial em Atos (Lucas 24.49-51; Atos 1.10,11).

Pentecostes. Por todo o Antigo Testamento encontramos narrativas que mostram como ele guiava e fortalecia os homens. Agora o Espírito Santo iria fazer uso de um novo instrumento, a Igreja, nascida naquele mesmo dia.

Todos ficaram atônitos e perplexos (2.12). O homem, por natureza, é descrente. Não é uma grande manifestação da graça de Deus quando os homens realmente creem Nele e aceitam a sua Palavra? Alguns zombavam, dizendo: Estão embriagados (2.13-15). Os homens sempre procuram explicar os milagres de Deus pelas leis naturais. Mas o **racionalismo** nunca pode dar uma explicação razoável para aquilo que é divino. Além disso, eram nove horas da manhã, e nenhum judeu podia tocar em vinho até àquela hora. Veja a defesa de Pedro contra essa falsa acusação em Atos 2.15-21.

Nações mencionadas no dia pentecostes: Roma, Egito, Ásia, Elão, Pártia, etc... (At.2.9-11)

Manual de missões:

Sem dúvida, Atos é o melhor **“Manual de Missões”** que já foi escrito. Nele encontramos a razão de ser da obra missionária. O objetivo único dos cristãos era levar os homens ao conhecimento da salvação em Cristo.

Vemos a igreja primitiva com um programa definido para a realização dos seus planos.

Alguns grandes centros foram escolhidos como base de onde pudessem irradiar a influência do trabalho dos discípulos de maneira a atingirem os lugares vizinhos. Os discípulos foram simples, diretos e bem sucedidos, dependeram inteiramente do poder de Deus, mediante seu Espírito.

Avançaram com zelo irreprimível e coragem inabalável.

O Testemunho em Jerusalém (Atos 3.1-8.3): O capítulo 3 inicia junto à Porta Formosa do Templo. Pedro havia curado um coxo de nascença, que era levado diariamente àquele lugar para pedir esmolas. O milagre atraiu a atenção dos líderes judeus e resultou na primeira oposição à igreja.

Ao juntar-se uma multidão ao redor do coxo, curado tão milagrosamente, Pedro aproveitou a oportunidade para pregar o seu segundo sermão, de que temos registro. Ele não poupou os judeus. Voltou a dizer-lhes que Cristo, a quem haviam crucificado, era o Messias há muito prometido. As palavras de Pedro e João foram tão poderosas que um total de cinco mil pessoas recebeu a Cristo.

Testemunho na Judéia e Samaria (Atos 8.4-12.25): Os discípulos tinham sido testemunhas em Jerusalém, mas Jesus dissera que deviam ir à Judéia e Samaria. Os guias religiosos julgavam estar fazendo a vontade de Deus ao procurarem acabar com o Cristianismo, matando os cristãos. Paulo disse: Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno (26.9). Sem o saber, Paulo realmente começou naquela ocasião sua obra de espalhar o Evangelho. Leia Atos 8.3. Ele pensava estar destruindo o Cristianismo, quando, na verdade, o estava divulgando. A perseguição sempre espalhou o Cristianismo, como o vento espalha o fogo. Isso tem acontecido através dos séculos, desde que Jesus viveu na terra. Veja que espécie de igreja era aquela! Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra (8.4). Esta foi a

razão de o Evangelho espalhar-se no princípio. Qual foi a comissão dada aos discípulos? Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho ... “Quantos Jesus treinou para a sua obra? Somente doze, e um deles o abandonou.” Lá estavam eles em Jerusalém, e todo o mundo estava precisando do Evangelho. A perseguição de Saulo, como a confusão de línguas na torre de Babel, espalhou os cristãos pelo mundo. Não foi a covardia que os levou a fugir, porque os encontramos em toda parte pregando o Evangelho (8.4).

Testemunho até os confins da Terra (Atos 13-28): A morte de Estêvão foi só o começo da grande perseguição aos cristãos. Como foi que conseguiram chegar a Antioquia? (11.19-21). Alguém disse que o Cristianismo dos dias primitivos foi “uma história de duas cidades” - Jerusalém e Antioquia. Até o capítulo 12 de Atos vimos o início da igreja em Jerusalém, tendo Pedro como dirigente. De Atos 13 a 28, iremos ver Paulo e a igreja em Antioquia, que passou a ser a nova base de operações. Todas as maravilhosas viagens missionárias de Paulo tiveram início ali, e não em Jerusalém. Antioquia tornou-se o novo centro da igreja para cumprir a ordem de Jesus. Os judeus cristãos, forçados a deixar Jerusalém por causa da perseguição, naturalmente tiveram de misturar-se com os gentios. Esses cristãos primitivos não podiam deixar de falar daquilo que mais lhes interessava. O poder de Deus era tão visível que uma grande multidão se uniu à igreja (11.21). Aí nessa igreja um novo nome foi dado aos discípulos de Cristo. Em Antioquia eles foram **chamados cristãos** pela primeira vez (11.26).

É interessante notar que a igreja tinha perdido contato com Paulo. Não estavam

interessados no que havia acontecido com ele, mas Barnabé foi procurá-lo (11.25). Ele tinha mantido contato com Paulo todos esses anos. Se não fosse Barnabé, Paulo poderia ter permanecido na obscuridade a vida toda.

Início das missões estrangeiras:

Paulo, e Barnabé, os primeiros missionários ao estrangeiro, partiram de Antioquia para o ocidente (13.2,3). O maior empreendimento do mundo são as missões estrangeiras, e aqui temos o início dessa grande obra. A ideia originou-se exatamente como devia: numa reunião de oração. Enquanto Paulo e Barnabé pregavam o Evangelho sob perseguições e provações, havia muitos em Jerusalém levantando o problema que mais perturbou a igreja. O gentio precisava tornar-se judeu e aceitar as leis e cerimônias do Judaísmo, antes de poder tornar-se cristão? (15.1). Paulo e Barnabé não haviam dito nada sobre a lei de Moisés. Sua afirmação era: “Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e a tua casa.” (16.31). A lei não salva ninguém. A esta altura Lucas se uniu aos missionários (16.10). A primeira pessoa convertida na Europa não foi um sábio ou uma autoridade influente, mas **Lídia**, uma vendedora de púrpura.

Em Filipos encontramos Paulo e Silas na prisão. Por que vemos homens como esses lançados na cadeia? Leia Atos 16.16-24. o

Características da Igreja Primitiva:

- 1) Na frequência às reuniões - Atos 2.44
- 2) Na contribuição financeira - Atos 2.45
- 3) Na missão da igreja - Atos 2.46, 47

“Ser-me-eis testemunhas” é o coração do Livro de Atos. A salvação vem a este mundo somente por Cristo (Atos 4.12), por isso é

Imaginem o que o mundo teria perdido se Paulo não tivesse sido descoberto! “Há muita gente esperando ser descoberta por alguém”, para Deus.

segundo cristão da Europa foi bem diferente da primeira cristã. Lídia converteu-se numa reunião de oração, mas foi preciso um terremoto para sacudir o carcereiro. A pergunta dele é provavelmente uma das mais importantes do mundo (16.30).

As experiências de Paulo nas maiores cidades do seu tempo são repletas de interesse. Ele fundou uma igreja em Tessalônica (17.4).

Na famosa Atenas, pregou seu imortal sermão no Areópago. Esta é uma das grandes cenas da História. Que efeito teve ele nos ouvintes? (17.32).

Ao pregar naquele dia, Paulo não só estava trazendo uma mensagem maravilhosa aos atenienses, mas falava a você e a mim, ele nos diz que Deus está perto. Para alguns Ele parece estar tão longe, que nem procuram alcançá-lo. Entretanto, Ele ouve o nosso mais débil sussurro, quando falamos com Ele.

importante que os homens o conheçam. Estamos incluídos nos planos de Cristo. Você está testemunhando de Cristo? Se não está,

por quê? É verdade que só Cristo pode salvar o mundo, mas ele não pode salvá-lo sozinho. Este é o plano dele. Se você não é uma testemunha de Cristo, examine o seu coração, porque a boca fala do que está cheio o coração (Mateus 12.34).

Há quem considere o conteúdo do livro de Atos como se pertencesse a outra era bíblica e não como padrão divino para a igreja e seu testemunho durante todo o período que o NT

chama de “últimos dias” (cf. 2.17). O livro de Atos não é simplesmente um compêndio de história da igreja primitiva; é o padrão perene para a vida cristã e para qualquer congregação cheia do Espírito Santo. Os crentes devem desejar, buscar e esperar, como norma para a igreja atual, todos os fatos vistos no ministério e na experiência da igreja primitiva. Esses fatos são evidentes quando a igreja vive na plenitude do poder do Espírito Santo.

Nada, em Atos e no restante do NT, indica que os sinais, maravilhas, milagres e dons espirituais manifestos, cessariam repentinamente no fim da era apostólica.

B) ESBOÇO

Poder para Testemunhar	O Testemunho em Jerusalém (Missões Locais)	O Testemunho na Judéia e Samaria (Missões Nacionais)	O Testemunho até o confins da Terra (Missões Estrangeiras)
Cap. 1-2	Cap. 3-8.3	Cap. 8.4-12.25	Cap. 13-28

C) PROPÓSITO

Lucas tem pelo menos dois propósitos ao narrar os começos da igreja.

- 1) Demonstra que o evangelho avançou triunfalmente das fronteiras estreitas do judaísmo para o mundo gentio, apesar da oposição e perseguição.
- 2) Revela a missão do Espírito Santo na vida e no papel da igreja e enfatiza o batismo no Espírito Santo como a provisão de Deus para capacitar a igreja a proclamar o Evangelho e a dar

continuidade ao ministério de Jesus. Lucas registra três vezes, expressamente, o fato de o batismo no Espírito Santo ser acompanhado de enunciação em outras línguas (2.1-4; 10.44-47; 19.1-6). O contexto destas passagens mostra que isto era normal no princípio da igreja.

D) VISÃO PANORÂMICA

O livro apresenta duas divisões naturais: **Nos caps. 1-12**, o centro principal irradiador da igreja é Jerusalém. Aqui, Pedro é o mais destacado instrumento usado por Deus para pregar o evangelho.

Nos caps. 13-28, o centro principal de irradiação passou a ser Antioquia da Síria, onde o instrumento de maior realce nas mãos de Deus foi Paulo para levar o evangelho aos gentios. Em Atos 1 a 12, Pedro diz aos judeus

que se arrependam, porque precisavam mudar seu modo de pensar em relação ao Messias. Em Atos 13 a 28, Paulo diz que creiam, porque os gentios não precisavam mudar de ideia quanto ao Messias; precisavam era crer Nele. Este livro fala da expansão do Evangelho até os gentios.

Em todo o Antigo Testamento, Deus trata com os judeus, no Novo Testamento, ele opera em todas as nações: Atos descreve o que Jesus continuou a fazer e a ensinar depois de sua ascensão, mediante o poder do Espírito Santo, operando em, e através dos seus discípulos e da igreja primitiva. Ao ascender ao céu (1.9-11),

a última ordem de Jesus aos discípulos foi para que permanecessem em Jerusalém até que fossem batizados no Espírito Santo (1.4,5); para serem suas testemunhas: (1) em Jerusalém (1-7), (2) em toda a Judéia e Samaria (8-12) e (3) até aos confins da terra (13-28). Cristo tinha dito aos discípulos que enviaria o Espírito. Esse dará testemunho de mim; e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio (Jo 15.26,27). A promessa cumpriu-se no dia de Pentecostes, quando ele derramou o Espírito Santo sobre os discípulos (Atos 2.16, 17, 33).

A partir daquele momento, ao darem testemunho do Salvador, o Espírito Santo daria testemunho, ao mesmo tempo, no coração dos seus ouvintes, e multidões seriam levadas ao Salvador.

E) PARTICULARIDADES

Nove principais destaques assinalam o livro de Atos:

- 1) **A igreja.** Atos revela a origem do poder da igreja e a verdadeira natureza da sua missão, juntamente com os princípios que devem norteá-la em todas as gerações.
- 2) **O Espírito Santo.** A terceira pessoa da Trindade é mencionada cerca de cinquenta vezes; o batismo no Espírito Santo e o seu ministério outorgam poder (1.8), ousadia (4.31), santo temor a Deus (5.3,5,11), sabedoria (6.3,10), direção (16.6-10), e dons espirituais (19.6).
- 3) **Mensagens da igreja primitiva.** Lucas relata com habilidade os ensinamentos inspirados de Pedro, Estevão, Paulo, Tiago, e outros, apresentando assim um quadro da igreja primitiva não encontrado noutro lugar do NT.
- 4) **Oração.** Os cristãos primitivos dedicavam-se às orações com regularidade e fervor, que, às vezes, durava a noite inteira, produzindo resultados maravilhosos.
- 5) **Sinais, maravilhas e milagres.** Estas manifestações acompanhavam a proclamação do evangelho no poder do Espírito Santo.
- 6) **Perseguição.** A proclamação do evangelho com poder dava origem à oposição religiosa e/ou secular.
- 7) **A ordem judaica/gentia.** Do começo ao fim de Atos, o evangelho alcança primeiro os judeus e, depois, os gentios.
- 8) **As mulheres.** Há menção especial às mulheres dedicadas à obra contínua da igreja.

9) **Triunfo.** Barreira alguma nacional, religiosa, cultural, ou racial, nem

oposição ou perseguição puderam impedir o avanço do evangelho.

F) TRAJETÓRIA DE PAULO

At 22.3 – Criado em Jerusalém
 At 9.19 - Damasco
 Gl 1.7 – Arábia (03 anos)
 At 9.25,26 - Jerusalém
 At 9.30 – Cesaréia / Tarso
 At 11.25 - Tarso
 At 11.26 – Antioquia da Síria
 At 11.30 – Judéia / Jerusalém
 At 12.25 – Jerusalém

At 13.1 – Antioquia da Síria ➡ 1ª Viagem
 At 15.4 – Jerusalém
 At 15.30 – Antioquia da Síria ➡ 2ª Viagem
 At 18.22 – Jerusalém / Antioquia da Síria
 At 18.23 - ➡ 3ª Viagem
 At 19.1 – Éfeso
 At 21.17 – Jerusalém
 At 28.16 – Roma

64. Exposição de Lucas sobre o crescimento do cristianismo no livro de Atos

EXPOSIÇÕES	PASSAGEM DAS ESCRITURAS	CONTEÚDO	DECLARAÇÃO SINTÉTICA
Primeira	1.1 – 6.7	Os primeiros episódios na igreja de Jerusalém: Dia de Pentecostes; o sermão de Pedro; ministério de Pedro e de João; primeiras perseguições; compartilhando com a igreja; a morte de Ananias e de Safira; controvérsia entre os judeus palestinos e gregos	6.7
Segunda	6.8 - 9.31	Expansão da igreja por toda a Palestina; pregação e martírio de Estêvão; problemas com os judeus	9.31
Terceira	9.32 -12.24	Expansão da igreja para Antioquia; pregação de Pedro e conversão de Cornélio; mais problemas com os judeus e a perseguição ordenada por Herodes Agripa I	12.24
Quarta	12.25 -16.5	Expansão da igreja para a região sul e central da Ásia menor; a primeira viagem missionária de Paulo para Chipre e para várias cidades da Ásia Menor	16.5
Quinta	16.6 -19.20	Expansão da igreja na Europa; segunda e terceira viagens missionárias de Paulo para Filipos, Atenas, Corinto, Éfeso etc.	19.20
Sexta	19.21 -28.31	Expansão da igreja para Roma; prisão de Paulo e audiências em Jerusalém e em Cesaréia; sua viagem para Roma e permanência lá	28.30,31

Adaptado de *The New Testament: its background, growth and content*, de Bruce M. Metzger (New York, Abingdon, 1965), com permissão.

CAPÍTULO VII

EPÍSTOLA DE PAULO AO ROMANOS

AUTOR: Paulo

DATA: Cerca de 57 a 58 d.C

LOCAL DA ESCRITA: Corinto

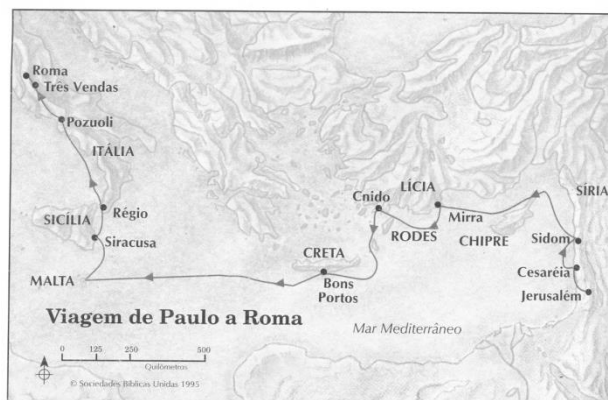
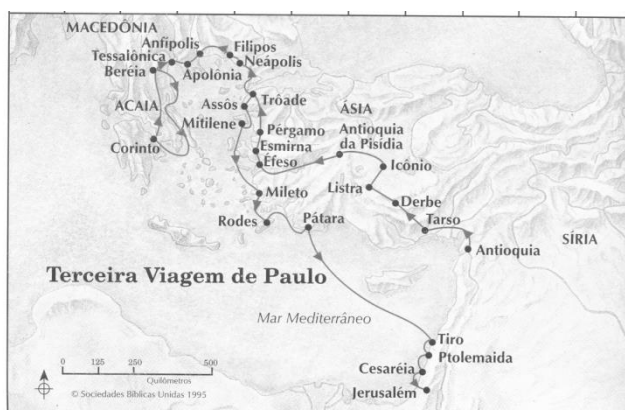
DESTINATÁRIO: a Igreja em Roma

TEMA: A Revelação da Justiça de Deus

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 6 a 8

VERSÍCULOS CHAVE: Rm 1.16,17; 3.21-25

PALAVRA CHAVE: Justiça de Deus



A) INTRODUÇÃO

Iniciamos agora o estudo das epístolas do Novo Testamento. Das vinte e uma, treze foram escritas por Paulo; por isso se chamam Epístolas Paulinas. Ele escreveu essas cartas às igrejas de Tessalônica, Galácia, Corinto e Roma durante as suas viagens missionárias. Quando prisioneiro em Roma, ele escreveu Efésios, Colossenses, Filipenses e Filemom. Por último, escreveu as cartas a Timóteo e a Tito.

Paulo: Nasceu em Tarso, de origem puramente judaica. Seu mestre foi o grande Gamaliel. Como todo menino hebreu, aprendeu um ofício, era fabricante de tendas. Em Jerusalém, esteve presente no

apedrejamento de Estêvão, o primeiro mártir cristão. Aquela cena, sem dúvida, causou profunda impressão no jovem Saulo. A caminho de Damasco, com a finalidade de perseguir os cristãos, o jovem fariseu teve um encontro frontal com Jesus Cristo! Depois da sua miraculosa conversão, foi batizado e recebeu a comissão de pregar o Evangelho. Retirou-se para a Arábia, onde passou três anos em estudo e preparação. Depois de trabalhar três anos em Tarso e um ano em Antioquia da Síria, dirigido pelo Espírito Santo, Paulo tornou-se o grande missionário aos gentios. Em suas três viagens missionárias, Paulo fundou muitas igrejas e escreveu as epístolas. A cidadania romana, a cultura grega e a religião hebraica prepararam-no maravilhosamente para a grande obra, mas ele confiou somente na graça e no apostolado que recebeu diretamente de Jesus Cristo.

Nota: Esta Epístola é a explicação mais completa que Paulo dá do seu modo de compreender a natureza do Evangelho, tendo sido ele escolhido por Deus para ser o principal expositor desse Evangelho.

Difícil de entender: Ordinariamente, julgamos que Romanos é difícil de entender. Há duas razões para isso. Uma é o estilo literário de Paulo. Tinha o hábito de começar uma sentença e depois fazia uma digressão, mais outra e ainda outra, de modo que, em alguns casos, as frases em vez de modificarem as que as precedem imediatamente, modificam alguma coisa remota, tornando difícil ver a conexão.

A Igreja em Roma: Não sabemos quem fundou a igreja em Roma. Não foi organizada por Pedro. O ministério dele foi entre os judeus (Gálatas 2.9). Paulo ainda não tinha ido lá. Chegou em Roma três anos depois de escrita esta Epístola. O núcleo dessa igreja formara-se, provavelmente, dos romanos que estiveram em Jerusalém no Dia de Pentecostes, At 2.10.

A Situação da igreja: Era a crença comum judaica na finalidade da Lei de Moisés como expressão da vontade de Deus e de obrigação universal, bem como a insistência judaica de que os gentios que quisessem ser cristãos deveriam circuncidar-se e guardar a Lei. De modo que a questão de se alguém pudesse tornar-se cristão sem ser primeiro um prosélito judeu jazia no fundo do espírito de cada um. A circuncisão era o rito físico que vigorava como cerimônia inicial da naturalização judaica.

A ênfase principal de Paulo: A justificação do homem repousa, fundamentalmente, não na Lei de Moisés, mas na misericórdia de Cristo. Não é, absolutamente, uma coisa afeta à Lei,

A outra razão é que a Epístola gira em torno de um problema, que para nós não constitui problema, mas que, em sua época, foi problema aceso, causticante, a saber: se um gentio podia ser cristão sem se tornar um prosélito dos judeus. Comumente, pensamos que o cristianismo é religião de gentios, visto que muito poucos judeus são cristãos. Mas quando o cristianismo começou, era uma religião judaica, e certos líderes judeus poderosos estavam decididos em fazê-lo continuar assim.

No período interino de 28 anos, muitos cristãos, de várias partes do Oriente, por qualquer motivo migraram para a metrópole, alguns deles convertidos de Paulo e seus amigos íntimos. Ver o cap. 16. O martírio de Paulo, e provavelmente o de Pedro, ocorreu em Roma, uns 8 anos depois de ser escrita esta Epístola.

porque o homem, por causa de sua natureza pecaminosa, não pode, inteiramente, corresponder às exigências da Lei, a qual é expressão da santidade divina. Mas provém, totalmente, de Cristo, levado pela bondade do Seu coração, perdoar os pecados do homem. Em última análise, a posição do homem diante de Deus depende, não tanto do que ele tenha feito ou possa fazer por si mesmo, mas do que Cristo fez por ele. Por conseguinte, Cristo tem direito à absoluta e cordial sujeição, lealdade, obediência e devoção de cada ser humano.

B) ESBOÇO

O tema de Romanos (Também chamado de “*Evangelho Segundo Paulo*”) está em 1.16,17, a saber: que no Senhor Jesus a justiça de Deus é revelada como a solução à sua justa ira contra o pecado. A seguir, Paulo expõe as verdades fundamentais do Evangelho. Primeiro, destaca o fato de que o problema do pecado e a necessidade humana da justificação são universais (1.18-3.20). Posto que tanto os judeus quanto os gentios estão sujeitos ao pecado e, portanto, sob a ira de Deus, ninguém pode ser justificado diante dEle à parte do dom da justiça (3.24) mediante a fé em Jesus Cristo (3.21 - 4.25).

Sendo justificado generosamente pela graça de Deus, e tendo recebido a certeza da salvação (cap. 5), o crente demonstra que recebeu o dom divino da justificação, ao morrer com Cristo para o pecado (cap. 6);

NOTA: Romanos explora a importância da morte sacrificial de Cristo. Sua morte e ressurreição são a base para a redenção, justificação, reconciliação, salvação e glorificação do crente.

C) PROPÓSITO

Paulo escreveu esta carta a fim de preparar o caminho para a obra que ele esperava realizar em Roma e na sua missão prevista para a Espanha.

- 1) Seu propósito era duplo. Segundo parece, os romanos tinham ouvido boatos falsos a respeito da mensagem e da teologia de Paulo (3.8; 6.1,2,15); daí

D) VISÃO PANORÂMICA

Romanos é a epístola de Paulo mais longa, mais teológica e mais influente. Talvez por

Justificação

- a . pela graça (fonte da salvação, 3:21-24)
- b . pelo sangue (a base da salvação, 3:25-26)
- c . pela fé (condição para a salvação, 3:27-31)

é liberto da luta com a justiça da lei (cap. 7), e é adotado como filho de Deus, recebendo nova vida segundo o Espírito, o que o conduz à glorificação (8.18-30). Deus está levando a efeito o seu plano da redenção, a despeito da incredulidade de Israel (9-11).

Finalmente, Paulo declara que uma vida transformada em Cristo resulta na prática da retidão e do amor em todos os aspectos da vida social, civil e moral da pessoa (12-14). Paulo termina Romanos expondo seus planos pessoais (cap. 15), uma longa lista de saudações pessoais, uma última admoestação e uma doxologia (cap. 16).

ele achar necessário registrar por escrito o evangelho que já pregava há vinte e cinco anos.

- 2) Queria corrigir certos problemas da igreja, causados por atitudes erradas dos judeus para com os gentios (2.1-29; 11,9), e dos gentios para com os judeus (11.11-32).

essas razões foi colocada em primeiro lugar entre as do apóstolo.

Paulo, ao escrever esta epístola, perto do fim da sua terceira viagem missionária (cf. 15.25,26; At 20.2,3; 1 Co 16.5,6), estava em Corinto como hóspede na casa de Gaio (16.23; 1 Co 1.14). Enquanto escrevia Romanos através do seu auxiliar Tércio (16.22), planejava voltar a Jerusalém para o dia de Pentecostes (At 20.16); provavelmente na primavera de 57 ou 58 d.C.)

E) PARTICULARIDADES

Sete particularidades caracterizam Romanos:

- 1) Romanos é a mais sistemática epístola de Paulo; a epístola teológica por excelência do NT.
- 2) Paulo escreve num estilo de pergunta e resposta, ou de diálogo (11,4-6,9,31).
- 3) Paulo usa amplamente o AT como a autoridade bíblica na apresentação da verdadeira natureza do evangelho.
- 4) Paulo apresenta "a justiça de Deus" como a revelação fundamental do evangelho (1.16,17); Deus restaura e ordena a situação do homem em Jesus Cristo e através dEle.
- 5) Paulo focaliza a natureza dupla do pecado, bem como a provisão de Deus

e entregar pessoalmente uma oferta de socorro das igrejas gentias aos crentes pobres de Jerusalém (15.25-27). Em seguida, partir para a Espanha levando-lhe o Evangelho, visitar de passagem a igreja de Roma e receber ajuda dos crentes ali para prosseguir em sua caminhada para o oeste (15.24,28).

- em Cristo para cada aspecto: (a) o pecado como uma transgressão pessoal (1.1-5.11) e o pecado como um princípio ou lei (gr. hamartia), a tendência natural e inerente para pecar, existente no coração de toda pessoa, desde a queda de Adão (5.12-8.39).
- 6) O capítulo 8 é o mais longo da Bíblia sobre a obra do Espírito Santo na vida do crente.
- 7) Romanos contém o estudo mais profundo da Bíblia sobre a rejeição de Cristo pelos judeus (excetuando-se um remanescente), bem como sobre o plano divino-redentor para todos, alcançando por fim Israel (9-11).

Após uma vida cheia de sacrifício e sofrimento, selou seu testemunho com o próprio sangue. A tradição diz que foi decapitado em Roma, e seu corpo enterrado nas catacumbas.

CAPÍTULO VIII

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PAULO AOS CORÍNTIOS

AUTOR: Paulo

DATA: Cerca de 55 a 56 d.C

LOCAL DA ESCRITA: Éfeso

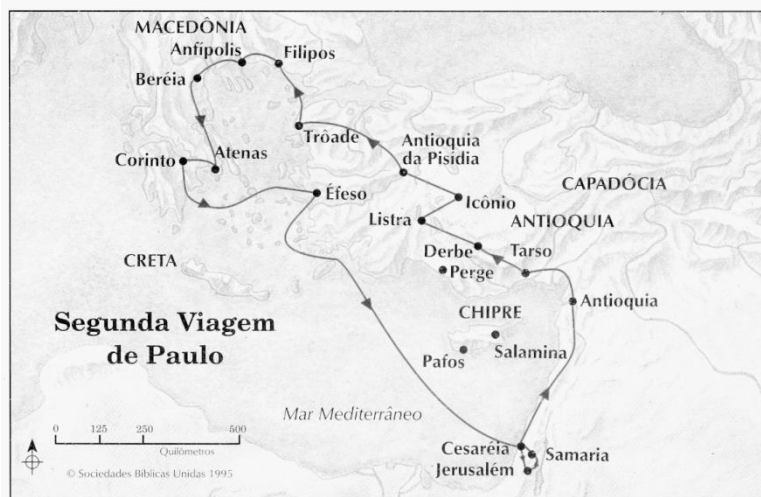
DESTINATÁRIO: a Igreja em Corinto

TEMA: Problemas da Igreja e suas soluções

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 13

VERSÍCULOS CHAVE: 6.19,20; 10.12,13

PALAVRA CHAVE: Correção da vida carnal



A) INTRODUÇÃO

O nome “Senhor” tem lugar proeminente neste livro (1.31; 2.8, 16; 3.20; 4.4; 5.4, 5; 6.13; etc.). Este fato tem profunda significação, porque muito da confusão que penetrou na igreja de Corinto se deveu ao fato de os crentes deixarem de reconhecer Jesus Cristo como Senhor.

Escavações de arqueólogos estão revivendo Corinto. Era a cidade mais importante da Grécia nos dias de Paulo. Sua riqueza era fabulosa. Os homens passavam o tempo em torneios e discursos. Luxo, dissipação e imoralidade pública predominavam entre a população industrial e marítima dessa cidade. Corinto atraía grande número de forasteiros do Oriente e do Ocidente. Seus deuses eram deuses de prazer e luxúria. Além disso, havia muita cultura e arte. A cidade possuía muitos centros de estudos linguísticos e escolas de filosofia.

Como na maior parte das cidades, havia ali uma grande colônia de judeus de elevado padrão moral e que praticavam fielmente sua religião. Mas a cidade era o centro de um culto degradante a Vênus.

Em Atos 18, vemos como o Evangelho alcançou essa cidade corrupta. **O apóstolo Paulo, então com cerca de cinquenta anos**, em trajes de operário, entrou na movimentada metrópole e percorreu suas ruas em busca de uma oficina em que pudesse ganhar a vida. Não havia cartazes anunciando a chegada de um evangelista mundialmente famoso. Este artesão chegou ali e começou a fazer tendas. Naquela época, essa era uma indústria importante, como o é hoje a construção civil. Paulo associou-se a Áquila e Priscila, dois prósperos fabricantes de tendas. Ele sempre pode prover o seu próprio sustento, ganhando o bastante para levar avante a sua obra missionária. Ele realizou um maravilhoso

trabalho durante um ano e meio que passou em Corinto. Começou falando nas sinagogas e congregações mistas de judeus e gregos.

A primeira carta de Paulo aos Coríntios é um livro difícil de esboçar, mas trata de assuntos maravilhosos. Porque em tudo fostes enriquecidos nele (1.5). Em Romanos, Paulo diz que foi por Cristo que obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes (Romanos 5.2). Seguem-se então essas riquezas da graça em Cristo Jesus, nosso Tudo em todos. **1 Coríntios trata da conduta cristã.**

Depois da partida de Paulo de Corinto, surgiram vários problemas na jovem igreja, que

B) PROPÓSITO

Paulo tinha dois motivos principais ao escrever esta epístola:

- 1) Tratar dos sérios problemas da igreja de Corinto, de que fora informado. Eram pecados que os coríntios não levavam muito a sério, mas que Paulo sabia serem graves.
- 2) Aconselhar e doutrinar sobre variados assuntos que os coríntios lhe encaminharam por escrito. Isso incluía assuntos doutrinários e de conduta e pureza, tanto individual, como da congregação.

C) VISÃO PANORÂMICA

Esta epístola trata dos problemas que uma igreja experimenta quando seus membros continuam “carnais” (3.1-3) e não se separam de uma vez, dos incrédulos a seu redor (2Co 6.17). São problemas tipo espírito de divisão (1.10-13; 11.17-22), tolerância de pecado tipo incesto (5.1-13), imoralidade sexual em geral (6.12-20), ação judicial entre os cristãos (6.1-11), ideias humanistas a respeito da verdade apostólica (15) e conflitos a respeito da liberdade cristã (8-10). Paulo também instrui os coríntios a respeito do celibato e do casamento (7), o culto público, inclusive a Ceia do Senhor

requereram sua autoridade e doutrina apostólica, por carta e visitas pessoais.

A primeira epístola aos Coríntios foi **escrita durante seu ministério de três anos em Éfeso** (At 20.31), na sua terceira viagem missionária (At 18.23-21.16). Paulo soube em Éfeso dos problemas de Corinto (1.11); depois, uma delegação da congregação em Corinto (16.17) entregou uma carta a Paulo, em que lhe pediam instruções sobre vários assuntos (7.1; cf. 8.1; 12.1; 16.1). Paulo escreveu esta epístola tendo em vista os informes ouvidos e a correspondência recebida daquela igreja.

(11-14) e a oferta para os santos de Jerusalém (16.1-4).

Entre os ensinamentos mais importantes de Paulo em 1 Coríntios, está o das manifestações e dons do Espírito Santo nos cultos da igreja (12-14). O ensino desses capítulos é o mais rico do NT sobre a natureza e o conteúdo da adoração na igreja primitiva (14.26-33). Paulo mostra que o propósito de Deus para a igreja inclui uma rica variedade de dons do Espírito através de crentes fiéis (12.4-10) e de pessoas chamadas para exercer certos ministérios (12.28-30), uma

diversidade dentro da unidade, comparável às múltiplas funções do corpo humano (12.12-27). No da operação dos dons espirituais na congregação, Paulo faz uma distinção essencial entre a edificação individual e a

coletiva como Assembleia (14.2-6,12,16-19,26), e reitera que todas as manifestações públicas dos dons devem brotar do amor (13) e existirem para a edificação de todos os crentes (12.7; 14.4-6,26).

D) PARTICULARIDADES

Cinco especiais vemos em 1 Coríntios:

- 1) De todo o NT, é a epístola que mais trata de problemas. Ao tratar dos vários problemas e assuntos de Corinto, Paulo apresenta princípios espirituais claros e permanentes, sendo cada um deles universalmente aplicáveis à igreja (1.10; 6.17,20; 7.7; 9.24-27; 10.31,32; 14.1-10; 15.22,23).
- 2) Há um destaque geral sobre a unidade da igreja local como corpo de Cristo, destaque este no ensino sobre divisões, Ceia do Senhor e dons espirituais.
- 3) Esta epístola contém o mais amplo ensino do NT em assuntos de grande importância como o celibato, o casamento e novo casamento (7); a Ceia do Senhor (10.16-21; 11.17-34); línguas, profecias e dons espirituais durante o culto (12,14); o amor cristão (13); e a ressurreição do corpo (15).
- 4) A epístola é de valor incalculável para o ministério pastoral, no tocante à disciplina eclesiástica (cap. 5).
- 5) Salienta a possibilidade indubitável de decair da fé, aqueles que persistem numa conduta ímpia e que não têm firmeza em Cristo (6.9, 10; 9.24-27, 10.5-12,20,21; 15.1-2)

CAPÍTULO IX

SEGUNDA EPÍSTOLA DE PAULO AOS CORÍNTIOS

AUTOR: Paulo

DATA: Cerca de 55 a 56 d.C

LOCAL DA ESCRITA: Macedônia

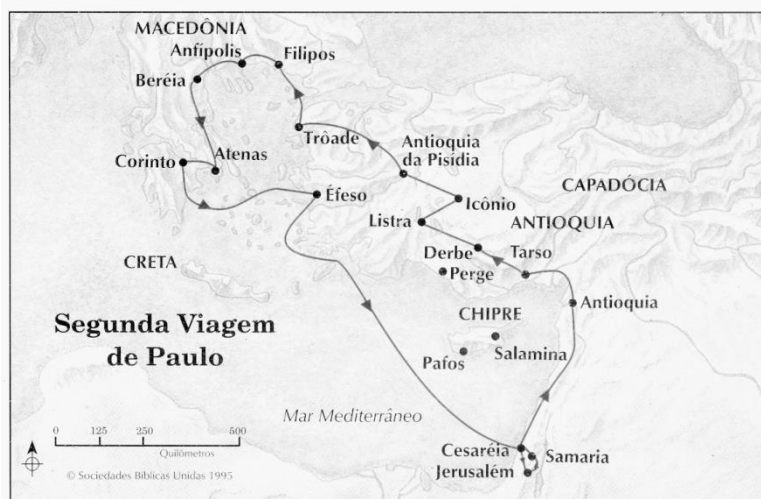
DESTINATÁRIO: a Igreja em Corinto

TEMA: Glória Através do Sofrimento

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 8 e 9

VERSÍCULOS CHAVE: 4.5,6; 5.17-19

PALAVRA CHAVE: Paulo Defende seu ministério.



A) INTRODUÇÃO

Paulo estava um tanto preocupado quanto à maneira como a igreja de Corinto receberia sua primeira carta. Querendo saber como teriam recebido suas repreensões, ele mandou Tito, e talvez Timóteo, a Corinto para verificar o resultado da epístola. Durante a sua terceira viagem missionária, em Filipos, Tito o informou

de que a maioria da igreja havia recebido a carta com bom espírito. Mas alguns duvidaram dos seus motivos, e chegaram mesmo a negar o seu apostolado, dizendo que ele não tinha as credenciais necessárias a um Apóstolo. Talvez pensassem assim porque ele não pertencera ao grupo original dos doze.

B) ESBOÇO

Paulo escreveu esta Epístola à igreja de Corinto e aos crentes de toda a Acaia (1.1), identificando-se duas vezes pelo nome (1.1; 10.1). Tendo Paulo **fundado a igreja em Corinto, durante sua segunda viagem missionária**, manteve contato frequente com os coríntios a partir de então, por causa dos problemas daquela igreja (ver a introd. a 1Co).

A sequência desses contatos e o contexto em que 2 Coríntios foi escrito são os seguintes:

1) Depois de alguns contatos e correspondência inicial entre Paulo e

a igreja (1 Co 1.1-5,9; 7.1), **ele escreveu 1 Coríntios, de Éfeso**, (primavera de 55 ou 56 d.C.).

2) Em seguida, ele fez uma viagem a Corinto, cruzando o mar Egeu, para tratar de problemas surgidos na igreja. Essa visita, no período entre 1 e 2 Coríntios (cf. 13.1,2), foi espinhosa para Paulo e para a congregação (2.1,2).

3) Depois dessa visita trabalhosa (complicada), informes chegaram a

Paulo em Éfeso de que seus adversários estavam atacando a sua autoridade apostólica em Corinto, tentando persuadir uma parte da igreja a rejeitá-lo.

- 4) Respondendo, **Paulo escreveu 2 Coríntios, na Macedônia** (outono de 55 ou 56 d.C.).

- 5) Pouco depois, Paulo viajou outra vez a Corinto (13.1), permanecendo ali cerca de três meses (cf. At 20.1-3a). **Foi ali que escreveu a Epístola aos Romanos.**

C) PROPÓSITO

Paulo escreveu esta epístola a três classes de pessoas em Corinto.

- 1) Primeiro, escreveu para encorajar a maioria da igreja que lhe era fiel, como seu pai espiritual.
- 2) Segundo, escreveu para contestar e desmascarar os falsos apóstolos que continuavam a difamá-lo, para, assim, enfraquecer a sua autoridade e o seu apostolado, e distorcer a sua mensagem.
- 3) Terceiro, escreveu também, para repreender a minoria na igreja influenciada por seus oponentes e que não acatavam a sua autoridade e correção. Paulo reafirmou sua integridade e sua autoridade Apostólica em relação a eles, esclareceu os seus motivos e os advertiu contra novas rebeliões. 2 Coríntios visou a preparar a igreja como um todo, para sua visita iminente.

NOTA: Nesta carta Paulo defende sua conduta, caráter e chamado Apostólico

D) VISÃO PANORÂMICA

Nesta carta, Paulo dá mais informações pessoais do que em qualquer outra. Revela a sua coragem e o seu amor sacrificial. Trinta e uma vezes fala de “gloriar-se”, por ter sido constrangido a fazê-lo. Leia 2 Coríntios 12.11.

Conta-nos algumas coisas que lhe aconteceram, que não são reveladas em nenhuma outra carta:

- a) Sua fuga de Damasco num cesto (11.32, 33).
- b) A experiência do arrebatamento ao terceiro céu (12.1-4).

- c) Espinho na carne (12.7).
- d) Seu padecimento fora do comum (11.23-27).

Ele não tinha contado nenhuma dessas coisas antes, até ser constrangido, para provar que se quisesse vangloriar-se, tinha razões fortes para isso.

A epístola começa com “consolo”: Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdia e Deus de toda consolação (1.3).

No meio da epístola temos a razão para o consolo: Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis; em toda a boa obra (9.8).

A epístola termina com “consolo”: Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, sede do mesmo parecer, vivei em

paz, e o Deus de amor e de paz estará convosco (13.11).

A fonte do seu consolo era esta: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (12.9).

Paulo termina 2 Coríntios com a única bênção trinitária no NT (13.13).

D) PARTICULARIDADES

Quatro particularidades encontramos nesta Epístola:

- 1) É a mais autobiográfica das epístolas de Paulo. Suas muitas referências pessoais são feitas com humildade, desculpas e até mesmo constrangimento, mas foi necessário, tendo em vista a situação em Corinto.
- 2) Ultrapassa todas as demais epístolas paulinas no que tange à revelação da intensidade e profundidade do amor e cuidado de Paulo por seus filhos espirituais.
- 3) Contém a mais completa teologia do NT sobre o sofrimento do crente (13-11; 4) 4.7-18; 6.3-10; 11.23-30; 12.1-10), e de igual modo, sobre a **contribuição cristã (8-9)**.
- 5) Termos-chaves, tais como fraqueza, aflição, lágrimas, perigos, tribulação, sofrimento, consolação, jactância, verdade, ministério e glória, destacam o conteúdo incomparável desta carta.

Contribuição cristã – caps 8 e 9

- a. Princípios para a oferta – 8.1-6
- b. Propósitos da oferta – 8.7-15
- c. Política a ser seguida em relação a oferta – 8.16 a 9:5
- d. Promessas a serem cumpridas por causa da oferta – 9.6 -15

CAPÍTULO X

EPÍSTOLA DE PAULO AOS GÁLATAS



AUTOR: Paulo

DATA: Cerca de 49 d.C.

LOCAL DA ESCRITA: Antioquia da Síria
(At 14.26 – 15.4) antes de Paulo ir a Jerusalém.

DESTINATÁRIO: às Igrejas da Galácia

TEMA: Salvação Pela Graça Por Meio da Fé, Não por meio da Lei e Obras

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 5

VERSÍCULOS CHAVE: 2.19-21; 5.1

PALAVRA CHAVE: Jesus, Nossa Liberdade

A) INTRODUÇÃO

Esta epístola demonstra que o crente já não está debaixo da lei, mas é salvo pela fé somente. Para a liberdade foi que Cristo nos libertou (5:1). A “lei” é a parte da Palavra de

Nota: Alguém disse que o judaísmo foi o berço do Cristianismo, e por pouco não foi o seu túmulo. Deus levantou Paulo como o Moisés da Igreja cristã, para livrar os cristãos dessa escravidão. Esta carta contribuiu mais do

Deus que se encontra nos primeiros cinco livros de Moisés (Gênesis a Deuteronômio) e servia de orientação para todos os aspectos da vida de Israel.

que qualquer outro livro do Novo Testamento para **libertar a fé cristã do judaísmo (da lei), e do fardo da salvação pelas obras**, ensinada por tantos falsos cultos, que têm ameaçado o Evangelho simples de nosso Senhor Jesus

Cristo. Tanta gente quer fazer alguma coisa para salvar-se. A pergunta do carcereiro de Filipos: “Que devo fazer para que seja salvo?” é levantada pelas multidões. A resposta é sempre a mesma: “Crê no Senhor Jesus, e serás salvo”... (Atos 16.31). Uma religião sem a

cruz não é a religião de Cristo. Ele não veio ao mundo simplesmente para abrir caminho através de uma floresta densa, nem para se tornar o exemplo de um viver verdadeiro. Ele veio para ser o Salvador.

B) ESBOÇO DE GÁLATAS

ENFOQUE	EVANGELHO DA GRAÇA DEFENDIDO		EVANGELHO DA GRAÇA EXPLICADO		EVANGELHO DA GRAÇA APLICADO	
REFERÊNCIA	1.1-----2.1-----3.1-----4.1-----5.1-----6.1----- 6.18					
DIVISÃO	APOSTOLADO DE PAULO	AUTORIDADE DE PAULO	ESCRAVIDÃO DA LEI	LIBERDADE DA GRAÇA	FRUTO DO ESPÍRITO	VIVER NO ESPÍRITO
TÓPICO	EXPLICAÇÃO BIOGRÁFICA		EXPOSIÇÃO DOUTRINÁRIA		EXORTAÇÃO PRÁTICA	
	AUTENTICAÇÃO DA LIBERDADE		ARGUMENTAÇÃO DA LIBERDADE		APLICAÇÃO DA LIBERDADE	

C) PROPÓSITO

Paulo tomou conhecimento de que certos mestres judaicos estavam inquietando seus novos convertidos na Galácia (região **percorrida por Paulo nas 03 viagens missionárias**), impondo-lhes a circuncisão (5.2) e o jugo da lei mosaica (2.4,5,16) como requisitos necessários à salvação e ao ingresso na igreja. Ao saber disso, Paulo escreveu:

1) Para demonstrar cabalmente que as exigências da lei, como a circuncisão do

velho concerto, nada tem a ver com a operação da graça de Deus em Cristo para a salvação sob o novo concerto;

2) Para reafirmar claramente que o crente recebe o Espírito Santo e com Ele a nova vida espiritual por meio da fé no Senhor Jesus Cristo e não por meio da lei do AT.

D) VISÃO PANORÂMICA

Durante a sua segunda viagem missionária (Atos 16.6), Paulo demorou na Galácia por motivo de saúde (Gálatas 4.13). Ainda que doente esse incansável servo do Senhor não pode permanecer calado, mas continuou a pregar o Evangelho. O tema dos seus sermões era “Cristo crucificado” (3.1).

Foi nessa época que ele fundou as igrejas da Galácia (1.6). Espalhavam-se pela zona rural e eram formadas por gente do interior.

Certos mestres da lei tinham seguido Paulo, ensinando salvação pelas obras e declarando que, mesmo sendo o verdadeiro Cristianismo, os cristãos deviam ser circuncidados, e praticar todas as obras da lei. Esses mestres diziam que Paulo não ensinava isso porque não era verdadeiro apóstolo e tinha aprendido sua doutrina com outros. Isto veio a perturbar os novos convertidos.

A circuncisão era o rito inicial da religião judaica. Se um gentio quisesse tornar-se judeu, tinha de observar a lei cerimonial.

Os falsos mestres começaram a fascinar o povo (3.1), dizendo que deviam guardar todas as cerimônias da lei. Paulo queria que eles soubessem que coisa alguma, nem os fetiches, nem as obras nem as cerimônias, poderiam levá-los a Cristo. A salvação vem pela fé em Cristo, e nada mais.

Por serem muito volúveis e gostarem de novidades, os gálatas estavam quase aceitando as opiniões desses falsos mestres. Quando Paulo soube disso, escreveu a carta de próprio punho (podemos chamar esta carta de **“Declaração de Independência Cristã”**), por considerar o assunto muito urgente e não ter ninguém perto para escrevê-la (6.11).

NOTA: Gálatas é o manifesto de Paulo sobre a Justificação pela Fé e a consequente liberdade Cristã.

E) PARTICULARIDADES

Quatro particularidades caracterizam esta epístola:

- 1) É a defesa mais veemente no NT da natureza do evangelho. Seu tom é enérgico, intenso e urgente, uma vez que Paulo lida com oponentes em erro (1.8,9; 5.12), enquanto repreende os gálatas por se deixarem iludir tão facilmente (1.6; 3.1; 4.19,20).
- 2) Quanto ao número de referências autobiográficas (1.10 a 2.14), Gálatas é superada somente por 2 Coríntios.
- 3) Esta é a única epístola de Paulo em que ele explicitamente se dirige a várias igrejas.
- 4) Contém a descrição do fruto do Espírito (5.22,23) e a lista mais completa do NT das obras da carne (5.19-21).
- 5) Paulo alerta os Gálatas contra o antinomianismo. (5.13 a 6.10)

ANTINOMIANISMO: é a negação da importância dos mandamentos divinos para a vida do cristão. É o extremo oposto do LEGALISMO. Judas chama de “transformar em libertinagem a Graça de Deus” (Jd 4). (Mt 7.15-27; Jo 14.15; 15.10,14; Rm 3.31; Rm 6; Cl 3; 2Pe 2; Tg 2.14-26; I Jo 5.13)

Ela é o Corpo de Cristo. Todo crente é membro do Corpo de Cristo, e Ele é o Cabeça da Igreja.

Paulo dedicou a vida a ensinar aos gentios que eles podiam ser cristãos sem se tornar prosélitos dos judeus. Em geral, isso desagradava a estes porquanto, na sua concepção, a Lei mosaica obrigava a todos, e tinham fundos preconceitos contra os gentios incircuncisos que se atreviam a se ter na conta de discípulos do Messias judeu.

Por um lado, Paulo ensinava aos gentios que permanecessem firmes como rochedo na liberdade que tinham em Cristo, como fez nas cartas aos Gálatas e aos Romanos; por outro lado, não queria que esses gentios tivessem preconceitos contra os judeus, seus

companheiros cristãos, antes os considerassem como irmãos em Cristo. Não queria ver duas igrejas: uma judaica e outra gentílica: mas UMA IGREJA: judeus e gentios, UM em Cristo. Seu gesto, em favor dessa unidade, visando os elementos judaicos da Igreja, foi a grande oferta em dinheiro que levantou nas igrejas gentílicas, ao fim de sua terceira viagem missionária, em prol dos crentes pobres da igreja mãe em Jerusalém. Ver Atos 21. Esperava que esta demonstração de amor cristão levasse os cristãos judeus a ser mais benévolos para com seus irmãos gentios.

Esta Epístola, escrita ao principal centro de seus convertidos gentios, onde exalta a UNIDADE, UNIVERSALIDADE e GRANDEZA INDIZÍVEL do corpo de Cristo.

B) ESBOÇO

ENFOQUE	A POSIÇÃO DO CRISTÃO				A PRÁTICA DO CRISTÃO			
REFERÊNCIA	1.1-----1.15-----2.1-----3.14-----				4.1-----4.17-----5.22-----6.10-----			
DIVISÃO	LOUVOR PELA REDENÇÃO	ORAÇÃO POR REVELAÇÃO	POSIÇÃO DO CRISTÃO	ORAÇÃO POR REALIZAÇÃO	UNIDADE NA IGREJA	SANTIDADE DA VIDA	REONSABILIDADE NO LAR E NO TRABALHO	CONDUTA NO CONFLITO
TÓPICO	CRENÇA				COMPORTAMENTO			
	PRIVILÉGIO DO CRISTÃO				RESPONSABILIDADE DO CRISTÃO			

C) PROPÓSITO

O propósito imediato de Paulo ao escrever Efésios está implícito em Ef 1.15-17. Em oração, ele anseia que seus leitores cresçam na fé, no amor, na sabedoria e na revelação do Pai da glória. Almeja profundamente que vivam uma vida digna do Senhor Jesus Cristo (4.1-3; 5.1,2).

Paulo, portanto, procura fortalecer a fé e os alicerces espirituais ao revelar a plenitude do propósito eterno de Deus na redenção “em Cristo” (1.3-14; 3.10-12) à igreja (1.22,23; 2.11-22; 3.21; 4.11-16; 5.25-27) e a cada crente (1.15-21; 2.1-10; 3.16-20; 4.1-3,17-32; 5.1-6.20).

D) VISÃO PANORÂMICA

Há dois temas fundamentais no NT:

- (1) como somos redimidos por Deus, e
- (2) como nós, os redimidos, devemos viver.

Os capítulos 1-3 de Efésios tratam principalmente do primeiro desses temas, ao passo que os capítulos 4-6 focalizam o segundo:

- 1) Os capítulos 1-3 começam por um parágrafo de abertura que é um dos trechos mais profundos da Bíblia (1.3-14). Esse grandioso hino sobre redenção tributa louvores ao Pai pela eleição, predestinação e adoção que Ele nos propiciou (1.3-6), por nossa redenção mediante o sangue do Filho (1.7-12) e pelo Espírito, como selo e garantia da nossa herança (1.13,14). Nesses capítulos, Paulo ressalta que na redenção pela graça mediante a fé, Deus nos reconcilia consigo mesmo (2.1-10) e com outros que estão sendo salvos (2.11-15), e, em Cristo, nos une em um só corpo, a igreja (2.16-22). O alvo da redenção é “tornar a congregar em Cristo todas as coisas... tanto as que estão nos céus como as que estão na terra” (1.10).
- 2) Os capítulos 4-6 consistem mais de instruções práticas para a igreja no tocante aos requisitos que a redenção em Cristo demanda de nossa vida individual e coletiva. Entre as 35 diretrizes dadas em Efésios, sobre como os redimidos devem viver, destacam-se três categorias gerais:
 - a. Os crentes são chamados a uma nova vida de pureza e separação do mundo. São chamados a serem “santos e irrepreensíveis diante dele” (1.4), a crescer “para templo santo no Senhor” (2.21), a andar “como é digno da vocação com que fostes chamados” (4.1), a “varão perfeito” (4.13), a viver “em verdadeira justiça e santidade” (4.24), a andar “em amor” (5.2; cf. 3.17-19) e a serem santos “pela palavra” (5.26), a fim de que Cristo tenha uma “igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga... santa e irrepreensível” (5.27).
 - b. O crente é chamado a um novo modo de viver nos relacionamentos familiares e vocacionais (5.22-6.9). Esses relacionamentos devem ser regidos por princípios de conduta que distingam o crente da sociedade descrente à sua volta.
 - c. Finalmente, o crente é chamado a manter-se firme contra as astutas ciladas do diabo e as terríveis “hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (6.10-20).

E) PARTICULARIDADES

Há quatro nesta epístola:

- 1) A revelação da grande verdade teológica dos capítulos 1-3 é interrompida por duas grandiosas orações apostólicas. Na primeira, o apóstolo pede para os crentes sabedoria e revelação no conhecimento

de Deus (1. 15-23); na segunda, roga que possam conhecer o amor, o poder e a glória de Deus (3.14-21).

2) “Em Cristo”, uma expressão paulina de peso (106 vezes nas epístolas de Paulo), sobressai grandemente em Efésios (cerca de 36 vezes). Toda benção espiritual e todo assunto prático da vida relaciona-se com o estar “em Cristo”.

3) Efésios salienta o propósito e alvo eterno de Deus para a igreja.

4) Há um realce multifacetado do papel do Espírito Santo na vida cristã (1.13, 14,17; 2.18; 3.15,16,20; 4.3,4,30; 5.18; 6.17,18).

5) Efésios é tida, às vezes, como epístola gêmea de Colossenses, pelo fato de apresentarem definidas semelhanças em seus conteúdos e terem sido escritas quase ao mesmo tempo.

CAPÍTULO XII

EPÍSTOLA DE PAULO AOS FILIPENSES

AUTOR: Paulo

DATA: Cerca de 62 d.C

LOCAL DA ESCRITA: Roma

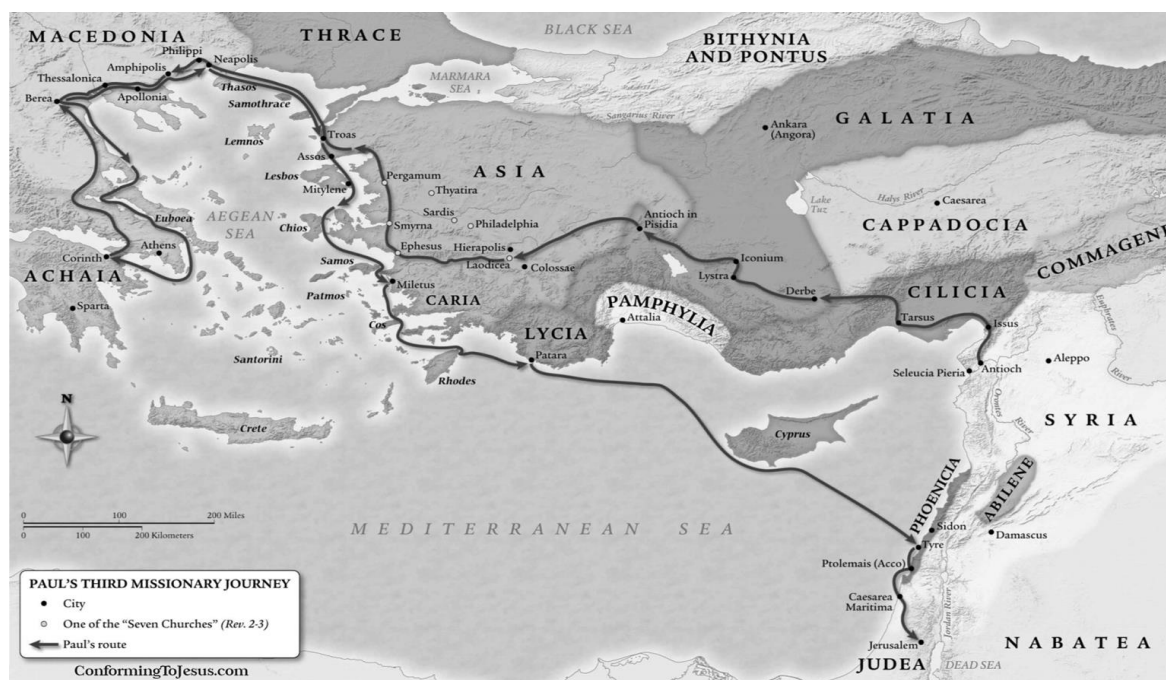
DESTINATÁRIO: à Igreja em Filipos

TEMA: Alegria com Cristo

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 2

VERSÍCULOS CHAVE: 1.21; 4.13

PALAVRA CHAVE: Viver é Cristo



A) INTRODUÇÃO

A alegria do Senhor é a vossa força. A palavra “alegria” ou “regozijo” aparece frequentemente nesta epístola. Paulo parece estar rindo alto nesta carta, de tanta alegria. Ele é o apóstolo do regozijo. Sublinhe as palavras “alegria”, “alegro-me”. “Alegrai-vos”

é a exortação de Paulo. Quebramos um mandamento quando não nos regozijamos, porque a alegria expulsa a discórdia. E socorro no meio da tribulação. Os pecadores são atraídos a Jesus pela alegria dos crentes.

B) ESBOÇO

ENFOQUE	RELATÓRIO DE CIRCUNSTÂNCIAS	A MENTE DE CRISTO	O CONHECIMENTO DE CRISTO	A PAZ DE CRISTO
REFERÊNCIA	1.1-----2.1 4.23	2.1-----3.1	3.1-----4.1	4.1-----
DIVISÃO	COMPARTILHAR DE CRISTO	O POVO DE CRISTO	A BUSCA DE CRISTO	O PODER DE CRISTO
TÓPICO	SOFRIMENTO	SUBMISSÃO	SALVAÇÃO	SANTIFICAÇÃO
	EXPERIÊNCIA	EXEMPLOS	EXORTAÇÃO	

C) PROPÓSITO

Da prisão (1.7,13,14), certamente em Roma (At 28.16-31), Paulo escreveu esta carta aos crentes filipenses para agradecer-lhes pela sua oferta generosa, cujo portador foi Epafrodito (4.14-19) e para informá-los do seu estado pessoal. Além disso, escreveu para transmitir à congregação a certeza do triunfo do propósito de Deus na sua prisão (1.12-30), para assegurar

D) VISÃO PANORÂMICA

Diferente de muitas das cartas de Paulo, Filipenses não foi escrita primeiramente devido a problemas ou conflitos na igreja. Sua tônica básica é de cordial afeição e apreço pela congregação. Da saudação inicial (1.1) à benção final (4.23), a carta focaliza Cristo Jesus como o propósito da vida e a esperança da vida eterna por parte do crente. Nesta epístola, Paulo trata de três problemas menores em Filipos:

- 1) O desânimo dos crentes ali, por causa da prisão prolongada de Paulo (1.12-26);
- 2) Pequenas sementes de discórdia entre duas mulheres da igreja (4.2; cf. 2.2-4);
- 3) A ameaça de deslealdade sempre presente entre as igrejas, por causa dos mestres judaizantes e dos crentes de mentalidade terrena (cap. 3).

Em meio a esses três problemas em potencial, temos os ensinamentos mais ricos de Paulo sobre (1) alegria em meio a todas as circunstâncias da vida (1.4,12; 2.17,18; 4.4,11-13), (2) a humildade e serviço cristãos (2.1-16), e (3) o valor incomensurável de conhecer a Cristo (cap. 3).

Escrita para a primeira igreja fundada na Europa. Paulo foi para lá em resposta a uma visão e ao apelo: Passa à Macedônia, e ajuda-

à igreja que o mensageiro por ela enviado (Epafrodito) cumprira fielmente a sua tarefa e que não estava voltando antes do devido tempo (2.25-30), e para levar os membros da igreja a se esforçarem para conhecer melhor o Senhor, conservando a unidade, a humildade, a comunhão e a paz.

nos (Atos 16.9). Paulo exorta a igreja para que tenha unidade e alegria em Cristo. Esta carta mostra como se pode quebrar a unidade entre os crentes. Cristo é o segredo da alegria. Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor (3.1). Depois vem uma pausa. Paulo está procurando uma palavra melhor para terminar, porém não a encontra. Então, exclama: “Outra vez eu digo, bem, simplesmente alegrai-vos, isso é o bastante!” (4.4). Esta é a alegria que perdura no meio das dificuldades e problemas.

Paulo e Silas cantavam na prisão à meia-noite com as costas feridas e sangrando. Agora Paulo está se regozijando ao escrever esta carta, comentado a um soldado romano, porque sabe que até as suas cadeias o estão ajudando a divulgar o Evangelho. Assim ele pode alcançar alguns da casa de César, que, de outro modo, nunca poderia ter levado a Cristo. Insistia com os convertidos de Filipos para que se alegrassem por lhes ter sido concedido sofrer por Cristo. Suas palavras parecem brotar de um coração leve. É evidente que a alma do grande apóstolo está livre. Há uma atmosfera de júbilo, mesmo na prisão.

Esta carta não tem um plano definido, porém é a mais meiga de todas as cartas de Paulo. Não contém repreensões. É mais uma

carta de amor. Paulo menciona o nome do Salvador cerca de quarenta vezes.

E) PARTICULARIDADES

Cinco particularidades caracterizam esta epístola:

- 1) Ela é muito pessoal e afetuosa, refletindo assim o estreito relacionamento entre Paulo e os crentes filipenses.
- 2) É altamente cristocêntrica, revelando a estreita comunhão entre Paulo e Cristo (1.21; 3.7-14).
- 3) Contém uma das declarações cristológicas mais profundas da Bíblia (2.5-11).
- 4) É preeminentemente a “Epístola da Alegria” no NT.
- 5) Apresenta um modelo de vida cristã dinâmica e resignada, inclusive o viver humilde e como servo (2.1-8); prosseguir com firmeza para o alvo (3.13,14); regozijar-se sempre no Senhor (4.4); libertar-se da ansiedade (4.6), contentar-se em todas as circunstâncias (4.11) e fazer todas as coisas mediante a potente graça de Cristo, (4.13).

CAPÍTULO XIII

EPÍSTOLA DE PAULO AOS COLOSSENSES

AUTOR: Paulo

DATA: Cerca de 62 d.C

LOCAL DA ESCRITA: Roma

DESTINATÁRIO: à Igreja em Colossos

TEMA: A supremacia de Cristo

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 3

VERSÍCULOS CHAVE: 2.9,10; 3.1,2

PALAVRA CHAVE: A primazia de Cristo

A) INTRODUÇÃO

A heresia havia surgido na igreja de Colossos, desencaminhando os crentes novos com o culto dos anjos (2.18) e a extinta observância do cerimonial judaico (2.16,21). Essa heresia era uma mistura das religiões judaica, grega e oriental, uma espécie de culto de “pensamento esotérico” que chamavam de filosofia (2.8), isso provocou uma declaração de Paulo quanto à verdade da soberania absoluta de Cristo. Esta carta é um retrato fiel de Cristo em toda a sua glória e dignidade.

Cristo é tudo em todos. O erro dos colossenses consistia exatamente neste ponto, de não se apegarem ao Senhor. O lugar que Cristo ocupa em qualquer ensino religioso determina se tal ensino é verdadeiro ou falso. Alguns pensavam nos dias de Paulo, como muitos agora, que Jesus era apenas homem e que Cristo era o espírito divino que veio por ocasião do seu batismo e o deixou quando foi crucificado. Isto significava que Cristo não tinha morrido, mas somente Jesus morreria.

Este é o erro básico de muitos cultos hoje. Fundamentam-se na mesma heresia antiga e deturpam a verdade com respeito a Cristo, sua pessoa e obra. Será bom, ao lermos Colossenses, que examinemos a nossa própria fé e vejamos se estamos colocando o Cabeça, que é Jesus Cristo, no seu devido lugar e se o estamos glorificando.

A Cidade: A cidade de Colossos estava localizada perto de Laodicéia (cf. 4.16), no sudeste da Ásia Menor, cerca de 160 Km a leste de Éfeso. A igreja colossense, tudo indica, foi fundada como resultado do grandioso ministério de Paulo em Éfeso, durante três anos (At 20.31), cujos efeitos foram tão poderosos e de tão grande alcance que “todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus” (At 19.10). Paulo talvez nunca tenha visitado Colossos pessoalmente (2.1), mas mantivera contatos com a igreja através de Epafras, um dos seus convertidos e cooperadores naquela cidade (1.7; 4.12).

B) ESBOÇO

ENFOQUE	SUPREMACIA DE CRISTO			SUBMISSÃO A CRISTO		
REFERÊNCIA	1.1-----1.15-----2.4-----3.1-----3.5-----4.7-----					
DIVISÃO	INTRODUÇÃO	PRIMAZIA DE CRISTO	LIBERDADE EM CRISTO	POSIÇÃO DO CRENTE	PRÁTICA DO CRENTE	CONCLUSÃO
TÓPICO	DOCTRINÁRIO			PRÁTICO		
	O QUE CRISTO FEZ POR NÓS			O QUE CRISTO FAZ ATRAVÉS DE NÓS		

C) PROPÓSITO

Paulo escreveu esta carta:

- 1) Para combater os falsos ensinamentos em Colossos, que estavam suplantando a centralidade e supremacia de Jesus Cristo na criação, na revelação, na redenção e na igreja,
- 2) Para ressaltar a verdadeira natureza da nova vida em Cristo e suas exigências para o crente.

D) VISÃO PANORÂMICA

Depois de saudar a igreja e expressar gratidão pela fé, amor e esperança dos crentes colossenses, bem como pelo seu progresso contínuo, Paulo focaliza dois assuntos principais: a doutrina correta (1.13-2.23) e exortações práticas (3.1-4.6).

Teologicamente, Paulo enfatiza o verdadeiro caráter e glória do Senhor Jesus Cristo. Ele é a imagem do Deus invisível (1.15), a plenitude da deidade em forma corpórea (2.9), o criador de todas as coisas (1.16, 17), a cabeça da igreja (1.18) e a fonte toda suficiente da nossa salvação (1.14,20-22). Enquanto Cristo é todo

suficiente, a heresia colossense é totalmente insuficiente, vazia, enganosa e humanista (2.8), de espiritualidade superficial e arrogante (2.18) e sem poder contra os apetites pecaminosos do corpo (2.23).

Nas suas exortações práticas, Paulo faz um apelo em favor de uma vida alicerçada na suficiência completa de Cristo, como o único meio de progresso no viver cristão. A realidade da habitação de Cristo neles (1.27) deve evidenciar-se na conduta cristã (3.1-17), no relacionamento doméstico (3.18-4:1) e na disciplina espiritual (4.2-6).

E) PARTICULARIDADES

Três principais temas em esta epístola.

- 1) Mais do que qualquer outro livro do NT, Colossenses focaliza a dupla verdade da preeminência de Cristo e da perfeição do crente nele.
- 2) Afirma com toda intensidade a plena divindade de Cristo (2.9) e contém um dos trechos mais sublimes do NT a respeito da sua glória (1.15-23).
- 3) Às vezes, Colossenses é tida como uma “epístola gêmea” de Efésios, porque as duas têm certas semelhanças de conteúdo, e foram escritas provavelmente na mesma época.

CAPÍTULO XIV

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PAULO AOS TESSALONICENSES

AUTOR: Paulo

DATA: Cerca de 51 d.C

LOCAL DA ESCRITA: Corinto

DESTINATÁRIO: à Igreja em Tessalônica

TEMA: A volta de Cristo

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 4

VERSÍCULOS CHAVE: 3.12,13; 4.16-18

PALAVRA CHAVE: Santidade à luz da volta de Cristo

A) INTRODUÇÃO

A segunda vinda do Senhor Jesus Cristo é a verdade que Paulo está apresentando nas duas cartas aos tessalonicenses, e, se não reconhecermos isto, estaremos errando o alvo. As duas epístolas contêm vinte diferentes referências à vinda do Senhor. Esta é a esperança da Igreja. Ela é mencionada no final de cada capítulo: "... para aguardardes dos céus o seu Filho (1.10); na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda (2.9); na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos (3.13); arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares (4.17); e, no último capítulo: e o vosso espírito,

alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo (5.23)". Diante de tudo isso, ousaria alguém perguntar: **Cristo virá outra vez?**

Tessalônica: É a atual "Saioniki". Situada no ângulo noroeste do Mar Egeu, defronte de belo ancoradouro, numa planície rica e bem irrigada, sobre a grande estrada militar setentrional que se estendia de Roma ao Oriente. De lá se avistava o Monte Olimpo, habitação dos deuses gregos. Cidade principal da Macedônia no tempo de Paulo. Ainda hoje é cidade próspera.

B) ESBOÇO

ENFOQUE	REFLEXÕES SOBRE OS TESSALONICENSES			INSTRUÇÕES AOS TESSALONICENSES			
REFERÊNCIA	1.1-----2.1-----2.17-----			4.1-----4.13-----5.1-----5.12-----5.28			
DIVISÃO	RECOMENDAÇÃO PARA O CRESCIMENTO	FUNDAÇÃO DA IGREJA	FORTALECIMENTO DA IGREJA	DIRECIONAMENTO PARA O CRESCIMENTO	MORTOS EM CRISTO	O DIA DO SENHOR	VIDA SANTA
TÓPICO	EXPERIÊNCIA PESSOAL			EXORTAÇÃO PRÁTICA			
	OLHANDO PARA TRAZ			OLHANDO PARA FRENTE			

Depois de saudar a igreja (1.1), Paulo, com alegria, enaltece os tessalonicenses pelo seu zelo e fé perseverantes em meio à adversidade (**É uma epístola de recomendação, exortação e consolo**) (1.2-10; 2.13-16). Responde às críticas

contra ele, lembrando à igreja a pureza dos seus motivos (2.1-6), a sinceridade da sua afeição e solicitude pelo rebanho (2.7,8,17-20; 3.1-10) e a integridade da sua conduta entre eles (2.9-12). Paulo destaca a necessidade e

importância da santidade e do poder na vida cristã. O crente precisa ser santo (3.13; 4.1-8; 5.23,24), e o evangelho, acompanhado pelo poder e manifestação do Espírito Santo (1.5). Paulo admoesta os tessalonicenses a não extinguirem o Espírito, ao desprezar as suas manifestações, especialmente a profecia (5.19,20).

Um tema de destaque é a volta de Cristo para livrar seu povo da ira de Deus sobre a terra (1.10; 4.13-18; 5.1-11).

Parece que alguns crentes haviam morrido em Tessalônica, motivando preocupação sobre a sua salvação final. Por isso, Paulo explica o

C) PROPÓSITO

A igreja era formada mais de gentios que de judeus. Por estar vivamente interessado nos novos convertidos, Paulo enviou Timóteo de Atenas, a fim de fortalecê-los na fé e trazer notícias deles. Timóteo trouxe um relatório animador, o que muito confortou o apóstolo. Mas, Timóteo descobriu que havia algumas faltas a serem corrigidas. Tinham algumas

Desejando corrigir essas ideias errôneas e inspirar e consolar os novos convertidos, Paulo escreveu esta epístola ao saber das reais circunstâncias, por meio de Timóteo:

- 1) Para expressar sua alegria pela fé e perseverança dos tessalonicenses em meio à perseguição,
- 2) Para instruí-los na santidade e na vida piedosa,
- 3) Para elucidar certas doutrinas, especialmente no tocante à situação dos crentes que morrem antes da volta de Cristo.

D) VISÃO PANORÂMICA

A primeira vinda de Cristo foi repentina e surpreendeu os filósofos do seu tempo. A sua segunda vinda não será surpresa menor.

plano de Deus para os santos que já tiverem partido quando Cristo voltar para buscar a sua igreja (4.13-18), e exorta os vivos sobre a importância de estarem preparados quando Ele vier (5.1-11). Paulo termina a carta com uma oração pela santificação e preservação espiritual dos tessalonicenses (5.23,24), oração e bênção(5.25-2).

NOTA: Quando Cristo voltar:

a- Ele libertará – 1.10; 5.4-11

b- Ele recompensará – 2.19

c- Ele aperfeiçoará – 3.13

d- Ele ressuscitará – 4.13-18

e- Ele santificará – 5.23, todos os que confiam nele.

ideias errôneas quanto à segunda vinda do Senhor. Estavam preocupados com alguns que tinham morrido, receando que não tivessem parte no arrebatamento e na glória da volta do Senhor. Outros estavam tão empolgados com o ensino da volta de Cristo, que passaram a negligenciar os deveres diários (4.10-12).

Acompanhado de Timóteo e Silas, Paulo passou **apenas três domingos em Tessalônica**, na sua segunda viagem missionária, e durante esse tempo não só fundou a igreja, mas firmou-a na fé. No curto prazo de sua permanência,

Paulo criou grande agitação. Seus inimigos acusaram-no de haver “transtornado o mundo” (Atos 17.6). Devido a esse grande alvoroço, os irmãos o despediram. Ele prosseguiu para Beréia, Atenas e Corinto, Foi de Corinto que ele escreveu a primeira carta aos tessalonicenses e a enviou por intermédio de Timóteo. Ele havia partido fazia pouco tempo, porque disse: “orfanados por breve tempo de vossa presença” (2.17). É algo sem precedentes, mesmo no ministério de Paulo, o estabelecimento de uma igreja florescente em menos de um mês. O êxito de Paulo em Tessalônica não tem sido a experiência comum dos missionários. Mas aqui o Espírito Santo permitiu que Paulo tivesse uma colheita rápida.

Durante a sua curta permanência em Tessalônica, grande número de gregos e mulheres creram (Atos 17.4). Logo em seguida ele começou a alimentar essa igreja com o alimento sólido da Palavra. Falou sobre o Espírito Santo, sobre a Trindade (1.6) e sobre a segunda vinda (1.10).

E) PARTICULARIDADES

São quatro as principais desta epístola:

- 1) Ela foi um dos primeiros livros escritos do NT.
- 2) Contém textos chaves do NT sobre a ressurreição dos santos falecidos por ocasião do arrebatamento da igreja (4.13-18), e a respeito do “Dia do Senhor” (5.1-11).
- 3) Todos os cinco capítulos fazem referência à volta de Cristo e a relevância deste evento para os salvos (1.10; 2.19; 3.13; 4.13-18; 5.1-11,23).
- 4) Oferece uma visão única:
 - (a) do estado de uma igreja zelosa, mas imatura, no começo da década de 50 d.C., e
 - (b) das características do ministério de Paulo como pioneiro do evangelho.

Esta é uma epístola íntima. É uma carta de coração para coração. Paulo chega muito perto dos seus “irmãos”, palavra que usa 14 vezes. A mensagem é de conforto e instrução aos que se acham em meio a perseguições.

Não deveria haver dúvidas nem opiniões divididas a respeito da “bendita esperança da volta do Senhor”. Não se pode ler a Palavra de Deus sem achar esse ensino. Não contendamos a respeito dessa doce mensagem. Esta é a esperança do crente. Pelo contrário, estejamos vigilantes, pois não sabemos o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.

Na saudação, ele inclui seus colaboradores, Silvano (Silas) e Timóteo. Silvano estivera com ele na organização da igreja em Tessalônica, e Timóteo tinha sido seu mensageiro especial a eles, trazendo ao apóstolo notícias do progresso da igreja e informando-o das suas necessidades. Podemos aprender muito com Paulo. Ele conhecia o segredo da amizade, que tantos gostariam de possuir.

Amor, fé e esperança caracterizam os crentes de tessalônica.

Capítulo 1.3	COM	Capítulo 1.9,10
1- Operosidade da vossa fé	—————	Deixando os ídolos vos convertestes a Deus
2- Abnegação do vosso amor	—————	Para servirdes o Deus vivo e verdadeiro
3- firmeza da vossa esperança	—————	Para aguardardes do céu o seu Filho

CAPÍTULO XV

SEGUNDA EPÍSTOLA DE PAULO AOS TESSALONICENSES

AUTOR: Paulo

DATA: Cerca de 51/52 d.C

LOCAL DA ESCRITA: Corinto

DESTINATÁRIO: à Igreja em Tessalônica

TEMA: O Senhor vai voltar

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 2

VERSÍCULOS CHAVE: 2.2,3; 3.5,6

PALAVRA CHAVE: Compreendendo o dia do Senhor

A) INTRODUÇÃO

Esta é a segunda epístola sobre a “bendita esperança a segunda vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”. Os tessalonicenses olham para o futuro. Paulo fala-lhes do que ocupa o primeiro lugar em seus pensamentos. A primeira carta diz: “Ele certamente vai voltar.” A segunda carta diz: “Trabalhem e esperem até que ele venha.”

A segunda vinda de Cristo é mencionada 318 vezes em 260 capítulos do Novo Testamento. Por aí vemos a importância desse assunto.

Lemos as profecias do Antigo Testamento com o mais vivo interesse, a fim de inteirar-nos da primeira vinda de nosso Senhor a este mundo. Devemos ter o mesmo interesse em descobrir o que o Novo Testamento ensina quanto à sua segunda vinda “em grande poder e glória”. Ele disse que voltaria. São estas as suas palavras: E quando eu for, e vos preparar lugar, voltarei (João 14.3). Ele queria que seus discípulos entendessem que a sua segunda vinda seria tão literal como a sua partida.

B) ESBOÇO

ENFOQUE	ENCORAJAMENTO NA PERSEGUIÇÃO			EXPLICAÇÃO DO DIA DO SENHOR		EXORTAÇÃO À IGREJA	
REFERÊNCIA	1.1-----1.5-----1.11-----			2.1-----2.13-----		3.1-----3.6-----	
DIVISÃO	GRATIDÃO PELO CRESCIMENTO	ENCORAJAMENTO NA PERSEGUIÇÃO	ORAÇÃO POR BENÇÃO	ACONTECIMENTOS QUE PRECEDEM	CONFORTO DOS CRENTES	ESPERAR COM PACIÊNCIA	APARTAR-SE
TÓPICO	CRENTES DESENCORAJADOS			CRENTES PERTURBADOS		CRENTES DESOBEDENTES	
	GRATIDÃO PELA VIDA DELES			INSTRUÇÃO DE SUA DOUTRINA		CORREÇÃO DE SEU COMPORTAMENTO	

O propósito de Paulo nesta epístola é semelhante ao de I Tessalonicenses:

- 1) Animar seus novos convertidos perseguidos;
- 2) Exortá-los a dar bom testemunho cristão e a trabalhar cada um pelo seu sustento;
- 3) Corrigir certos erros doutrinários sobre eventos dos tempos do fim, ligados ao Dia do Senhor (“Dia de Cristo”) (2.2).

C) VISÃO PANORÂMICA

II Tessalonicenses fala de Cristo vindo com os anjos do seu poder (1.7). Os dois acontecimentos: a vinda de Cristo para a sua Igreja e a sua vinda com os anjos do seu poder, são realmente dois aspectos de um mesmo acontecimento. Entre esses dois aspectos, os judeus vão ocupar sua própria terra na Palestina; as nações gentias se congregarão contra eles; o anticristo tornar-se-á o governador do mundo; ele fará um pacto com os judeus, e o quebrará. Depois disso virá a grande tribulação. (Veja Mateus 24.21, 22.)

Então Cristo virá com os seus santos e estabelecerá seu reino na terra, tendo Jerusalém como centro. Cristo virá primeiro e receberá os seus para si mesmo, antes do

grande e terrível dia “da sua revelação” quando os seus inimigos serão julgados.

A segunda carta foi escrita quase imediatamente depois da primeira. Além de provações e perseguições, os cristãos tessalonicenses estavam sendo “atribulados” (1.7) por impostores que levaram alguns a crer que já estavam passando pela grande tribulação e que “o dia do Senhor” já havia chegado. Paulo procura esclarecer a dificuldade. Sempre que há ameaças de guerra e a tristeza parece cobrir a terra, o povo fica imaginando se não está atravessando o período da tribulação. Todos devemos ler a segunda carta aos Tessalonicenses a fim de esclarecer-nos quanto a esses erros.

D) PARTICULARIDADES

Três são as desta epístola:

- 1) Ela contém um dos trechos mais completos do NT a respeito da iniquidade e da impostura desenfreadas, no final dos tempos (2.3-12)
- 2) O justo juízo de Deus, vinculado à segunda vinda de Cristo é descrito aqui

em termos apocalípticos, como no livro de Apocalipse (1.6-10; 2.8).

- 3) Emprega termos descritivos do Anticristo que não se acham noutras partes da Bíblia (2.3,8).

CAPÍTULO XVI

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PAULO A TIMÓTEO

AUTOR: Paulo

DATA: Cerca de 65 d.C

LOCAL DA ESCRITA: Macedônia

DESTINATÁRIO: A Timóteo

TEMA: A Sã Doutrina e a Piedade

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 3

VERSÍCULOS CHAVE: 3.15,16; 6.11,12

PALAVRA CHAVE: O Guia de Liderança para a igreja

A) INTRODUÇÃO

I e II Timóteo e Tito são três epístolas pastorais escritas a ministros responsáveis por igrejas importantes, em vez de serem dirigidas às próprias igrejas. Tanto Timóteo como Tito receberam instruções explícitas para pastorear o rebanho e cuidar das igrejas depois da partida de Paulo, que ele sabia estar próxima (II Timóteo 4.6-8). A Timóteo tinha sido confiado o governo e a supervisão de Éfeso, e a Tito, a de Creta. Como esses dois jovens se sentiam inadequados para a tarefa!

Porque Timóteo era jovem, podemos esperar encontrar nos escritos de Paulo dirigidos a ele valiosas sugestões para outros jovens que estão vivendo a vida cristã, e não ficamos desapontados nessa expectativa; além disso, achamos sugestões proveitosas para os mais velhos.

Nestes tempos de educação moderna, seria bom oferecer aos jovens uma apreciação à fé dos seus pais e adverti-los contra a “falsamente chamada ciência”. Também aconselhá-los a combater o bom combate da fé ... “conservando o mistério da fé com a consciência limpa (6.12; 3.9). E quando as competições atléticas ameaçam absorver a

maior parte do interesse e do tempo dos jovens, é conveniente que os jovens crentes se lembrem de que o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é a da que há de ser (4.8). Quem pode ouvir as palavras de Paulo a seu jovem auxiliar sem ouvi-lo dizer através dos tempos aos nossos próprios jovens: Custe o que custar, Conserva-te a ti mesmo puro (5.22)?

Era grande honra para Timóteo privar da amizade do apóstolo Paulo. Ele era um dos convertidos de Paulo, que o chamava de Filho amado e fiel no Senhor (1 Coríntios 4.17). Foi nos impressionáveis dias da meninice de Timóteo que Paulo visitou Listra, onde o povo procurou primeiro adorar o apóstolo, e, depois, tentou tirar-lhe a vida! Com que atenção o jovem Timóteo ouvira o Evangelho pregado por Paulo! Viu-o curar o aleijado; ouviu-o apelar para a multidão; viu-o depois apedrejado e deixado como morto. Mas no dia seguinte, Paulo levantou-se e voltou à cidade.

Entre os mais entusiastas convertidos encontravam-se Eunice e seu filho Timóteo.

Quando Paulo voltou a Listra, em sua segunda viagem missionária, levou Timóteo como companheiro. Que maravilhoso privilégio para aquele jovem! Após longos anos de treinamento com esse poderoso homem de Deus, Timóteo ficou com a responsabilidade da importante igreja de Éfeso. Isso colocou o tímido jovem frente a frente com sérios problemas. Imagine esse jovem inexperiente deixado naquela grande igreja para tomar o lugar de um homem como Paulo, o seu fundador. Quão indigno não se deveria ter sentido! Como se apoiou no apóstolo para conselhos e orientação! Foi enquanto Timóteo exercia o pastorado em Éfeso que Paulo lhe escreveu as duas cartas de instrução e orientação. Não só a ele, mas é também um manual para os pastores através dos séculos. Paulo instruiu Timóteo a tratar com severidade os falsos mestres, a dirigir o culto público, a escolher os oficiais da igreja e a trabalhar com todos os grupos da igreja. Mas, acima de tudo, devia viver uma vida de exemplo para todos. Timóteo tinha uma tarefa difícil!

Paulo ganhou uma vasta multidão para Cristo durante a sua permanência em Éfeso. Nos anos subsequentes o número de convertidos cresceu tremendamente. Dentro dos cinquenta anos seguintes foram tantos os que se voltaram para Cristo que os templos pagãos ficaram quase abandonados.

Uma coisa a lembrar a respeito das igrejas primitivas é que não havia templos para se reunirem. Os cristãos reuniam-se nos lares. Só duzentos anos depois dos dias de Paulo é que começaram a construir templos, depois que Constantino pôs termo à perseguição aos cristãos. Isso quer dizer que havia centenas de pequenas congregações, cada uma com o seu próprio pastor. Eram chamados “anciãos” (Atos 20.17). O trabalho de Timóteo era com esses diversos pastores. Lembre-se de que não havia seminários para treinar os dirigentes. Paulo tinha de preparar os seus próprios homens. Apesar de não haver prédios, nem seminários teológicos, e apesar da contínua perseguição, a igreja crescia a passos de gigante.

B) ESBOÇO

ENFOQUE	DOCTRINA	ADORAÇÃO PÚBLICA	FALSOS MESTRES	DISCIPLINA NA IGREJA	MOTIVAÇÃO PASTORAL
REFERÊNCIA	1.1-----2.1-----		4.1-----	5.1-----	6.1-----
	6.21				
DIVISÃO	PROBLEMAS DE FALSA DOCTRINA	ADORAÇÃO PÚBLICA E LIDERANÇA	PRESERVAÇÃO DA VERDADEIRA DOCTRINA	INSTRUÇÕES PARA VIÚVAS E PRESBÍTEROS	MOTIVAÇÕES PASTORAIS
TÓPICO	ALERTA	ADORAÇÃO	SABEDORIA	VIÚVAS	RIQUEZA
	PERIGOS DA FALSA DOCTRINA	INSTRUÇÕES PARA A ADORAÇÃO	DEFESA CONTRA OS FALSOS MESTRES	OBRIGAÇÕES PARA COM OS OUTROS	COMO LIDAR COM AS RIQUEZAS

C) PROPÓSITO

Paulo teve um tríplice propósito ao escrever I Timóteo:

- 1) Exortar o próprio Timóteo a respeito do seu ministério e da sua vida pessoal;
- 2) Exortar Timóteo a defender a pureza do evangelho e seus santos padrões da corrupção causada por falsos mestres;

- 3) Dar a Timóteo instruções a respeito de vários assuntos e problemas de Éfeso.

C) VISÃO PANORÂMICA

Um dos cuidados principais que Paulo transmite ao seu jovem auxiliar é que Timóteo lute com denodo pela fé e refute os falsos ensinamentos que estavam comprometendo o poder salvífico do evangelho (1.3-7; 4.1-8; 6.3-5,20,21). Paulo também instrui Timóteo a respeito das qualificações espirituais e pessoais dos dirigentes da igreja, e oferece um quadro geral das qualidades de um obreiro candidato a futuro pastor de igreja.

Entre outras coisas, Paulo ensina a Timóteo sobre o relacionamento pastoral com os vários

grupos dentro da igreja, como as mulheres em geral (2.9-15; 5.2), as viúvas (5.3-16), os homens mais idosos e os mais jovens (5.1), os presbíteros (5.17-25), os servos (6.1,2), os falsos mestres (6.3-6) e os ricos (6.7-10,17-19). Paulo confia a Timóteo cinco tarefas distintas (**Encargos**) para ele cumprir (1.18-20; 3.14-16; 4.11-16; 5.21-25; 6.20-21). Nesta epístola, Paulo exprime sua afeição a Timóteo como seu convertido e filho na fé, e estabelece um elevado padrão de piedade para a vida dele e da igreja.

D) PARTICULARIDADES

Quatro nesta epístola:

- (1) É dirigida diretamente a Timóteo como representante de Paulo na igreja de Éfeso, daí a carta ser muito pessoal e escrita com profunda emoção e sentimento.
- (2) Juntamente com II Tm, ressalta mais do que qualquer outra epístola do NT a responsabilidade pastoral de manter o evangelho puro e livre de falsos ensinamentos que enfraqueçam o seu poder salvífico.
- (3) Enfatiza o valor supremo do evangelho, a influência demoníaca corruptora do evangelho, a santa vocação da igreja e as altas qualificações que Deus requer para os seus obreiros.
- (4) Fornece a orientação mais específica do NT sobre o correto relacionamento do pastor com os grupos sociais da igreja segundo a idade e sexo deles.

CAPÍTULO XVII

SEGUNDA EPÍSTOLA DE PAULO A TIMÓTEO

AUTOR: Paulo

DATA: Cerca de 66/67 d.C

LOCAL DA ESCRITA: Roma

DESTINATÁRIO: A Timóteo

TEMA: Perseverança e fé

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 2

VERSÍCULOS CHAVE: 2.3,4; 3.14-17

PALAVRA CHAVE: Perseverança no Ministério Pastoral

A) INTRODUÇÃO

Seu Brado de Triunfo na Hora da Morte: O livro dos Atos termina com Paulo na prisão em Roma, por volta de 64 d.C. A crença comum é que ele foi absolvido, voltou à Grécia e à Ásia Menor, mas mais adiante foi novamente preso, levado de regresso a Roma e executado lá por 66 ou 67 d.C. Esta Epístola foi escrita quando ele aguardava o martírio.

Cenário que Serve de Fundo à Epístola: A perseguição neroniana. O grande incêndio de Roma, ocorrido em 64 d.C. O próprio Nero incendiou a cidade. Apesar de ser um monstro, foi grande construtor. Foi para construir uma nova Roma, maior, que pôs fogo à cidade, e ainda tocava rabeça, com júbilo, à vista do incêndio. O povo suspeitou dele e os historiadores são unânimes em declarar que foi ele quem perpetrou o crime. Com o fim de afastar de si a suspeita, acusou os cristãos desse incêndio.

A Bíblia não menciona a perseguição de Nero aos cristãos, embora ela ocorresse nos tempos bíblicos e sirva de fundo imediato pelo menos a dois livros do N. T., I Pedro e II Timóteo, sendo essa perseguição a que levou Paulo ao martírio e Pedro também, segundo

certas tradições. Nossa fonte de informação é Tácito, historiador romano. Este sabia que os cristãos não incendiaram Roma. Mas alguém tinha de ser o bode expiatório do crime do imperador. Aí estava a nova e desprezada seita, cujos membros, em sua maioria, procediam das camadas mais baixas da sociedade, sem prestígio ou influência, muitos deles escravos. Nero acusou-os de incendiar a cidade e ordenou que fossem castigados.

Em Roma e seus arredores multidões de cristãos foram presos e mortos das maneiras mais cruéis. Crucificados, envolvidos em peles de animais e jogados na arena para serem atacados a dentadas por cães, até morrerem, para divertimento do povo. Ou lançados às feras. Ou atados em estacas, nos palácios de Nero, untados de piche e queimados como tochas, para iluminarem os jardins do imperador à noite, enquanto ele passeava à volta, em seu coche, desnudo, entregue às suas orgias de meia-noite, olhando com maligna satisfação a agonia de morte de suas vítimas.

Foi ao irromper desta perseguição que Paulo foi novamente preso, na Grécia ou Ásia

Menor, possivelmente em Trôade, II Tm 4.13, e levado de volta a Roma. Desta vez foi pelos agentes do imperador e não, como da primeira vez, pelos judeus. Agora, como criminoso, (2.9) não como antes, por alguma violação técnica da lei judaica. Tudo leva a crer que pode ter sido em relação com o incêndio de Roma. Pois não era Paulo o líder mundial do povo que estava sendo castigado por aquele crime? E não estivera Paulo em Roma, por dois anos, antes do incêndio? Seria muito fácil atirar-lhe a responsabilidade desse crime. Mas, se foi isso de que o acusaram não sabemos. A religião cristã, um pouco antes disto, já fora oficialmente proscria. Foi a consequência da perseguição particular levantada por Nero, para lhe acobertar o crime. Seu julgamento já se adiantara o bastante para ele saber que não havia esperança de escapar. Enquanto aguardava, no cárcere em Roma, o “tempo de sua partida” escreveu esta última carta a Timóteo, seu amigo íntimo e cooperador de confiança, pedindo que ficasse fiel, a despeito

Nota Geral Sobre as Perseguições pelo Império Romano:

A perseguição, no seu sentido mais comum, significa um método ou um período da aplicação sistemática de punições ou penalidades por causa de se abraçar alguma crença religiosa. A opressão não se deve confundir com este conceito de perseguição religiosa. Faraó oprimiu os hebreus, e assim fez Nabucodonosor também. Daniel e Jeremias sofreram perseguição religiosa. A perseguição sistemática, em grande escala, começou com o governo imperial de Roma. Notavelmente

de tudo, ao que lhe fora confiado como ministro de Cristo, e se apressasse a estar em Roma antes do inverno (4.21).

A nota da fé triunfante de Paulo nessa hora escura é uma das mais nobres passagens da Escritura. Ia ser executado por um crime que não cometera. Seus amigos o abandonaram, deixando-o sofrer sozinho. A causa pela qual entregara sua vida estava sendo arrasada pela perseguição no Ocidente, e no Oriente, resvalava para a apostasia. Entretanto, nem uma palavra de pesar emitiu por haver entregue sua vida ao serviço de Cristo e da Igreja. Nada que sugerisse a dúvida de vir a Igreja, eventualmente, a triunfar, embora que no presente estivesse sendo, aparentemente, derrotada. Nada que indicasse dúvida quanto a partir direto para os braços daquele a quem amara e servira tão devotadamente, no instante em que lhe decepassem a cabeça. Esta Epístola é o brado de exultação de um vencedor às portas da morte.

tolerantes para com crenças religiosas estrangeiras em geral, os romanos entraram em contenda com os cristãos sobre as formalidades do culto ao Imperador. Neste fato, segundo W. M. Ramsay, jaz o significado primário das perseguições. As perseguições começaram como uma reação social, e mais tarde se tornaram um assunto político, conforme se pode perceber nos documentos que sobreviveram até agora: Atos dos Apóstolos, Anais de Tácito, Epístolas de Plínio.

B) ESBOÇO

ENFOQUE	PERSEVERAR NAS DIFICULDADES PRESENTES			PERSEVERAR NAS DIFICULDADES FUTURAS		
REFERÊNCIA	1.1-----1.6-----2.1-----3.1-----4.1-----4.6-----4.22					
DIVISÃO	AGRADECIMENTO PELA FÉ DE TIMÓTEO	LEMBRANDO AS RESPONSABILIDADES DE TIMÓTEO	CARACTERÍSTICA DE UM MINISTÉRIO FIEL	O DIA DA APOSTASIA SE APROXIMA	RESPONSABILIDADE DE PREGAR A PALAVRA	MORTE DE PAULO ESTÁ PRÓXIMA
TÓPICO	PODER DO EVANGELHO		PESEVERANÇA DO EVANGELHO	PROTETOR DO EVANGELHO	PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO	
	LEMBRETE		EXIGÊNCIA	RESISTÊNCIA	PEDIDOS	

C) PROPÓSITO

Sabendo Paulo que Timóteo era tímido e enfrentava adversidades no ministério, e divisando a sombria perspectiva de forte perseguição vinda de fora, contra a igreja, e da

atividade nociva dos falsos mestres dentro dela, ele exorta Timóteo a defender o evangelho, a pregar a Palavra, a perseverar na tribulação e a cumprir sua missão.

D) VISÃO PANORÂMICA

No capítulo 1, Paulo assegura a Timóteo o seu incessante amor e orações, e exorta-o a nunca transigir na fidelidade ao evangelho, a guardar com diligência a verdade e a seguir o seu exemplo.

(2.22) e a trabalhar com paciência como mestre (2.23-26).

No capítulo 2, Paulo incumbe seu filho espiritual a preservar a fé, transmitindo suas verdades a homens fiéis que, por sua vez, ensinarão a outros (2.2). Admoesta o jovem pastor a sofrer as aflições como bom soldado (2.3), a servir a Deus com diligência e a manejar corretamente a palavra da verdade (2.15), a separar-se daqueles que se desviam da verdade apostólica (2.18), a manter-se puro

No capítulo seguinte, Paulo declara a Timóteo que o mal e a apostasia aumentarão (3.1- 9), porém, ele precisa permanecer sempre, e em tudo, leal às Escrituras (3.10-17).

No capítulo final, Paulo incumbe Timóteo de pregar a Palavra e de cumprir todos os deveres do seu ministério (4.1-5). Termina, informando a Timóteo quanto aos seus assuntos pessoais, quando ele já encarava a morte, e instando com o jovem pastor a vir logo ao seu encontro (4.6-21).

E) PARTICULARIDADES

Há cinco principais nesta epístola:

(1) Contém as últimas palavras escritas por Paulo antes da sua execução por ordem de Nero, em Roma, uns 35 anos depois

da sua conversão a Cristo, na estrada de Damasco.

(2) Contém uma das declarações mais claras, na Bíblia, a respeito da inspiração

divina das Escrituras e do seu propósito (3.16,17); Paulo reafirma que as Escrituras devem ser interpretadas com exatidão pelos ministros da Palavra (2.15) e insiste que a Palavra de Deus seja confiada a homens fiéis que, por sua vez, possam ensinar a outros (2.2).

- (3) Do começo ao fim da carta aparecem exortações sucintas, “despertes o dom de Deus” (1.6), “não te envergonhes” (1.8), sofre pelo evangelho (1.8), “conserva o modelo das sãs palavras” (1.13), guarda a verdade (1.14), “fortifica-te na graça” (2.1), passa adiante a mensagem (2.2), sofre as aflições (2.3), sê diligente na Palavra (2.15), “evita os falatórios profanos” (2.16), “foge dos desejos da mocidade e

segue a justiça” (2.22), acautela-te da apostasia que há de vir (3.1-9), permanece na verdade (3.14), “pregues a palavra” (4.2), “faze a obra de um evangelista” (4.5) e “cumpre o teu ministério” (4.5).

- (4) Os temas iterativos destas muitas exortações são: manter firme a fé (em Jesus Cristo e no evangelho apostólico original), guarda-la da distorção e da corrupção, opor-se aos falsos mestres e pregar o evangelho com perseverança inabalável.
- (5) O testemunho de despedida de Paulo é um exemplo comovedor de coragem e esperança diante do martírio sentenciado (4.6-8).

CAPÍTULO XVIII

EPÍSTOLA DE PAULO A TITO

AUTOR: Paulo

DATA: Cerca de 65 d.C

LOCAL DA ESCRITA: Corinto ou Macedônia

DESTINATÁRIO: A Tito

TEMA: A Sã Doutrina e as Boas Obras

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 2

VERSÍCULOS CHAVE: 1.5; 3.8

PALAVRA CHAVE: Guia de conduta para a vida da Igreja

A) INTRODUÇÃO

Tito: Era grego; acompanhou Paulo a Jerusalém; contra sua circuncisão esse Apóstolo se manifestou firmemente, Gl 2.3-5. Foi um dos convertidos de Paulo, Tito 1.4.

Creta. Uma ilha, também conhecida por Cândia, a S.E. da Grécia, entre os mares Egeu e Mediterrâneo, tendo uns 240 km de extensão, 11 a 48 de largura. Montanhosa, mas os seus vales eram férteis, populosos e ricos, era a “Ilha das Cem Cidades”. Sede de uma civilização antiga e poderosa, que já no alvorecer da história grega se tomara lendária. Seu monte mais alto, Ida, era famoso como local legendário do nascimento de Zeus, o deus grego. Cidade do semi-lendário legislador Minos, filho de Zeus, e do fabuloso Minotauro. Seu povo era aparentado com os filisteus, julgando-se que eram os mesmos queretitas, 1 Sm 30.14. Navegantes afoitos e famosos arqueiros, de muito má reputação moral.

A obra de Sir Arthur Evans e dos seus sucessores deu para o mundo o conhecimento da civilização cretense, desde o princípio do nosso século. A escrita foi decifrada em 1953 por Michael Ventris; descobriu-se que a língua era grego primitivo.

Ministério na igreja. Tito, um gentio convertido (Gl 2.3), tornou-se íntimo companheiro de Paulo no ministério apostólico. Embora não mencionado nominalmente em Atos (por ser, talvez, irmão de Lucas), o grande relacionamento entre Tito e o apóstolo Paulo vê-se:

- 1) Nas treze referências a Tito, nas epístolas de Paulo,
- 2) No fato de ele ser um dos convertidos e fruto do ministério de Paulo (1.4; como Timóteo), e um cooperador de confiança (2 Co 8.23),
- 3) Pela sua missão de representante de Paulo em pelo menos uma missão importante a Corinto durante a terceira viagem missionária do apóstolo (2 Co 2.12,13; 7.6-15; 8.6,16-24),
- 4) Pelo seu trabalho como cooperador de Paulo em Creta (1.).

Paulo e Tito trabalharam juntos por um breve período na ilha de Creta (a sudoeste da Ásia Menor, no Mar Mediterrâneo), no período entre a primeira e a segunda prisão de Paulo em Roma. Paulo deixou Tito em Creta cuidando da igreja ali (1.5), enquanto ele

(Paulo) seguia adiante para a Macedônia (cf. 1 Tm 1.3).

Algum tempo depois, Paulo escreveu esta carta a Tito, incumbindo-o de completar a tarefa em Creta que, os dois haviam começado juntos. É provável que Paulo tivesse mandado a carta pelas mãos de Zenas e Apolo, que passaram por Creta, em viagem (3.13).

Nesta carta, Paulo informa sobre seus planos para enviar Artemas ou Tíquico para substituir Tito dentro em breve. E nessa ocasião Tito devia encontrar-se com Paulo em Nicópolis (Grécia), onde o apóstolo planejava passar o inverno (3.12). Sabemos que isto aconteceu, já que na ocasião posterior, Paulo designara Tito para a Dalmácia, no litoral oriental do mar Adriático (na ex-Iugoslávia), em cuja região ficava Nicópolis, na Grécia (3.12).

B) ESBOÇO

ENFOQUE	INDICAÇÃO DE PRESBÍTEROS		COLOCANDO AS COISAS EM ORDEM	
REFERÊNCIA	1.1-----1.10-----2.1-----3.1----- 3.15			
DIVISÃO	ORDENAÇÃO DE PRESBÍTEROS	REPREENSÃO DE FALSOS MESTRES	FALANDO A Sã DOCTRINA	MANTENDO AS BOAS OBRAS
TÓPICO	PROTEÇÃO DA Sã DOCTRINA		PRÁTICA DA Sã DOCTRINA	
	ORGANIZAÇÃO	OFENSORES	OPERAÇÃO	OBEDIÊNCIA

C) PROPÓSITO

Paulo escreveu primeiramente para instruir Tito na sua tarefa de:

- 1) Pôr em ordem o que ele (Paulo) deixara inacabado nas igrejas de Creta, inclusive a instituição de presbíteros nessas igrejas (1.5);
- 2) Ajudar as igrejas a crescerem na fé, no conhecimento da verdade e em santidade (1.1);
- 3) Silenciar falsos, mestres (1.11);
- 4) Vir até Paulo, uma vez substituído por Ártemas ou Tíquico (3.12).

D) VISÃO PANORÂMICA

Nesta epístola, Paulo examina os assuntos principais:

- 1) Ensina Tito a respeito do caráter e das qualificações espirituais necessárias a, todos os que são separados para o ministério na igreja. Os presbíteros devem ser homens piedosos, de caráter cristão comprovado, e bem sucedidos na direção da sua família (1.5-9).
- 2) Paulo manda Tito ensinar a sã doutrina, repreender e silenciar falsos mestres (1.10-2.1). No decurso da carta, Paulo apresenta dois breves resumos da sã doutrina (2.11-14; 3.4-7).
- 3) Paulo descreve para Tito (cf. 1Tm 5.1-6.2) o devido papel dos anciãos (2.1,2), das mulheres idosas (2.3,4), das mulheres jovens (2.4,5), dos homens jovens (2.6-8) e dos servos (2.9,10).

4) Finalmente, Paulo enfatiza que as boas obras e uma vida de retidão são o

devido fruto da fé genuína (1.16; 2.7,14; 3.1,8,14; cf. Tg 2.14-26).

E) PARTICULARIDADES

Três principais nesta epístola:

(1) Dois breves resumos da verdadeira natureza da salvação em Jesus Cristo (2.11-14; 3.4-7).

(2) A igreja e o seu ministério devem estar edificadas sobre firmes alicerces espirituais, teológicos e éticos.

(3) Contém uma das duas listas no NT enumerando as qualificações necessárias à direção da igreja (1.5-9; cf 1 Tm 3.1-13).

CAPÍTULO XIX

EPÍSTOLA DE PAULO A FILEMOM

AUTOR: Paulo

DATA: Cerca de 62 d.C

LOCAL DA ESCRITA: Roma

DESTINATÁRIO: A Filemom

TEMA: Reconciliação

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 1

VERSÍCULOS CHAVE: 1.16,17

PALAVRA CHAVE: Perdão da escravidão

A) INTRODUÇÃO

O amor cristão e o perdão são realçados neste livro. Ele revela o poder do Evangelho para ganhar um ladrão e escravo foragido e para mudar o modo de pensar do seu senhor. É um livro de “Cristianismo aplicado, um manual de serviço social”.

Esta é uma carta-modelo escrita por um mestre em escrever cartas. É uma epístola pessoal de Paulo a Filemom. Tem só um capítulo de vinte e cinco versículos, mas encerra declarações tão incisivas e belas, expressas de tal forma que a carta se destaca como jóia, mesmo no Livro dos livros.

Note a delicadeza e o tato de Paulo. Podemos fazer das nossas cartas um ministério para Deus, se agirmos assim. Aqueles que acham difícil falar de Cristo a alguém, podem escrever a respeito dele. Além do mais a carta tem a vantagem de poder ser lida, relida e meditada. Use da pena para escrever aos seus amigos. Lembre-se de que tudo o que foi preservado do ministério de Paulo veio principalmente através das suas epístolas. Que herança preciosa elas representam para todos os crentes hoje! Para apreciar o que Deus pensa de cartas, basta ver quantas ele conservou para nós nas Escrituras Sagradas.

Nesta carta Paulo intercede junto a Filemom, destacado membro da igreja de Colossos, a favor de um escravo foragido, de nome Onésimo, que roubara uma quantia do seu senhor e fugira para Roma. Lá veio a encontrar-se providencialmente com Paulo, e aceita a Cristo como Salvador. Onésimo conquistou o coração de Paulo por seu serviço devotado a ele, mas Paulo sabia que ele era escravo de Filemom e não podia conservá-lo permanentemente. Por isso Paulo o manda de volta e roga a Filemom que o receba de novo. Ele se responsabiliza pelas dívidas de Onésimo, pedindo que as ponha em sua conta. Queria livrar o escravo foragido do severo e cruel castigo que merecia de acordo com a lei romana.

Esta epístola trata do problema da escravidão. Paulo não exige sua abolição, mas mostra que ela nunca poderá ser fruto do Cristianismo. Esta bela carta do idoso servo de Deus, em cadeias pelo Evangelho, prefigurava o dia em que os laços do amor de Cristo romperiam os grilhões da escravidão.

Onésimo era apenas um dos muitos escravos pertencentes a uns poucos senhores.

No ano 300 a.C 21.000 cidadãos de Atenas possuíam 400.000 escravos. A situação não era muito diferente no Império Romano, quando esta carta foi escrita. Os senhores romanos

possuíam de dez a duzentos escravos, e às vezes mais de mil, que não tinham direito à vida ou à liberdade.

B) ESBOÇO

ENFOQUE	ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO	PETIÇÃO POR ONÉSIMO	PROMESSA A FILEMON
REFERÊNCIA	1-----8-----17----- --25		
DIVISÃO	RECOMENDAÇÃO AO AMOR FILEMON	INTERCESSÃO POR ONÉSIMO	CONFIANÇA NA OBEDIÊNCIA DE FILEMON
TÓPICO	LLOUVOR DE FILEMON	SÚPLICA POR ONÉSIMO	APELO DE PAULO
	CARÁTER DE FILEMON	CONVERSÃO DE ONÉSIMO	CONFIANÇA DE PAULO

C) PARTICULARIDADES:

Três principais acham-se nesta epístola:

- (1) Essa é a mais breve de todas as epístolas de Paulo.
- (2) Mais do que qualquer outra parte do NT, ela ilustra como Paulo e a igreja primitiva tratavam do problema da escravidão no império romano. Ao invés de atacá-la diretamente ou de instigar rebelião armada, Paulo expôs princípios

crístãos que eliminavam a severidade da escravidão romana e que finalmente levaram à sua abolição total no meio da Crístandade.

- (3) Oferece um vislumbre incomparável da natureza íntima de Paulo, pois este se identificou tanto com um escravo que o chamou de “meu coração” (v. 12).

CAPÍTULO XX

EPÍSTOLA AOS HEBREUS

AUTOR: Desconhecido

DATA: Cerca de 67/69 d.C

LOCAL DA ESCRITA: desconhecido

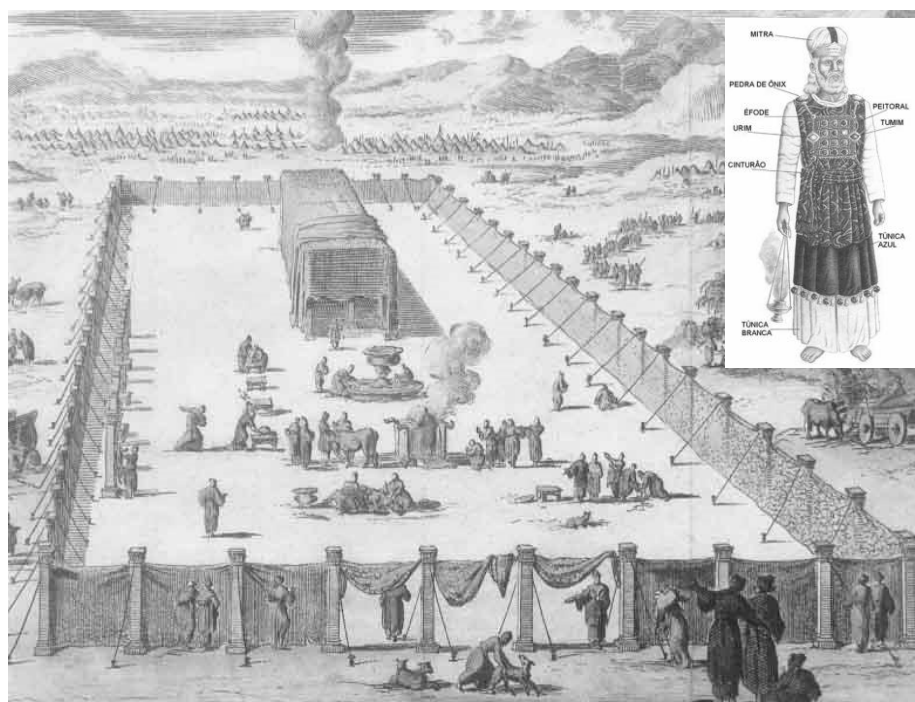
DESTINATÁRIO: Hebreus cristãos da Palestina

TEMA: Cristo, Autor de um Novo Concerto

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 11

VERSÍCULOS CHAVE: 4.14-16; 12.1,2

PALAVRA CHAVE: A superioridade de Cristo



A) INTRODUÇÃO

A quem foi dirigida: Como a Primeira Epístola de João, esta não menciona as pessoas as quais se dirige. Inequivocamente, pelo seu teor, dirige-se aos judeus, visto como discute a relação entre Cristo e o sacerdócio levítico e os sacrifícios do Templo. Cita, continuamente, o A.T. em abono de suas afirmações. A opinião tradicional e comum é que foi dirigida aos **cristãos Judeus da Palestina**, especialmente em Jerusalém.

Autor: Na versão do Pe. Figueiredo é intitulada Epístola de S. Paulo. Na versão de

Almeida, é anônima, porque nos manuscritos mais antigos seu autor não é mencionado. Figueiredo baseou-se no título da Epístola como se encontra na Vulgata, “Epístola Pauli ad Hebraeos”. A Igreja Oriental aceitou, desde o princípio, a autoria paulina para esta Epístola. Só no 4º Século a Igreja Ocidental aceitou-a como obra de Paulo. Eusébio considerava Paulo seu autor. Tertuliano chamou-a Epístola de Barnabé. Clemente de Alexandria pensava que Paulo a escreveu em hebraico, e Lucas a traduziu para o grego (é escrita em excelente grego). Orígenes disse que, os pensamentos

dela eram os de Paulo, e considerava este seu provável autor, mas acrescentou, “Quem a escreveu, só Deus sabe com certeza.” Lutero supunha fosse Apolo, não havendo para esta opinião nenhuma evidência antiga. Ramsay sugere o nome de Filipe. Harnack e Rendel Harris sugerem Prisca. Alguns a atribuem a Lucas, ou Silas, ou Clemente de Roma. Ferrar Fenton pensa que somente Paulo podia escrevê-la, e que o fez, originalmente, em hebraico, mandando algum dos seus auxiliares traduzi-la para o grego. Em geral, a opinião tradicional e multissecular, ainda hoje largamente admitida, é a favor de Paulo.

Data: Evidentemente, foi escrita antes da destruição de Jerusalém, ocorrida em 70 d.C. Se Paulo a escreveu, parece provável que o fez de Roma, 62-64 d.C. o sentido natural, ainda que não necessário, da frase “os da Itália vos saúdam”, 13.24, é que a carta foi escrita da Itália. Timóteo estava com o autor, 13.23. Fora com Paulo a Jerusalém, At 20.4, de onde o acompanhou a Roma, Cl 1. 1.

Ele, Paulo, acabara de ser solto, e planejava enviar Timóteo de volta ao oriente, Fp 2.19,24, esperando que em breve ele também iria. E parece que ele e Timóteo tinham o plano de voltar a Jerusalém, 13.23, uma vez que os líderes, a quem a carta se dirige, eram amigos de Paulo, o que se poderia inferir de 13.19. Esta Carta pode ter sido escrita, mais ou menos, ao tempo da Epístola aos Filipenses.

Acontece que foi por volta do tempo em que Tiago, supervisor da Igreja de Jerusalém, foi morto (62 d.C., ver sobre a Epístola de Tiago). Paulo e Tiago eram amigos dedicados. Paulo, uns três anos antes, estivera em

Jerusalém. Pensa-se que, possivelmente, ouvindo falar na morte de Tiago, escreveu esta Epístola aos dirigentes da Igreja Judaica, agora sem pastor, a fim de ajudá-los a fortalecer o rebanho durante os tempos terríveis que se avizinhavam.

Se isto é certo, então havia razão para o nome de Paulo não aparecer na Epístola, visto como este Apóstolo não era muito benquisto em Jerusalém. Embora os líderes soubessem quem a escreveu a Epístola, impressionaria mais se fosse lida nas igrejas sem o nome de Paulo. As Epístolas do N.T. foram escritas para serem LIDAS NAS IGREJAS (prática que pregadores modernos parecem haver esquecido).

Paralelo a Epístola aos Romanos:

Romanos foi dirigida à capital do mundo gentílico; Hebreus, à capital da nação judaica. Deus fundara e nutrira essa nação judaica através de longos séculos com o fim de, por ela, abençoar todas as nações mediante um grande Rei que nela se levantaria e governaria todas as outras nações. O Rei já viera. ROMANOS trata da relação do Rei com o Seu reino universal, base em que Ele tem direito à vassalagem de todo ser humano. HEBREUS trata da relação do Rei com A NAÇÃO da qual saiu.

Sua Excelência Literária: Quem quer que tenha sido o seu autor, como jóia literária é magnífica; quanto à dicção, é o Isaías do N.T. É um tratado coordenado e lógico, “em sentenças balanceadas e vibrantes de notável precisão, atingindo culminâncias admiráveis de eloquência.”

B) ESBOÇO

ENFOQUE	A PESSOA DE CRISTO			A OBRA DE CRISTO			O CAMINHAR DA FÉ		
REFERÊNCIA	1.1-----1.4-----3.1-----4.14-----8.1-----9.1-----10.19-----12.1-----13.1-----13.25								
DIVISÃO	CRISTO SUPERIOR AOS PROFETAS	CRISTO SUPERIOR AOS ANJOS	CRISTO SUPERIOR A MOISÉS	SACERDÓCIO	ALIANÇA	SANTUÁRIO E SACRIFÍCIO	CERTEZA DA FÉ	PERSISTÊNCIA DA FÉ	EXORTAÇÃO PARA AMAR
TÓPICO	MAJESTADE DE CRISTO			MINISTÉRIO DE CRISTO			MINISTROS DE CRISTO		
	DOCTRINA						DISCIPLINA		

C) PROPÓSITO

Pensamos que foi escrita com o fim de preparar os cristãos judeus para a próxima queda de Jerusalém. Os cristãos judeus, depois de aceitarem a Jesus como o Messias, continuaram zelosos pelos ritos e sacrifícios do Templo, pensando, ao que supomos, que sua querida cidade, sob o reinado do Messias, estava prestes a se tornar a capital do mundo, e o seu Templo, o centro de peregrinações do mundo inteiro. Ao invés disso, iam receber o maior choque de suas vidas. Com um golpe do exército romano, a Cidade Santa ia ser arrasada e os ritos do Templo cessariam.

Esta Epístola foi escrita para lhes explicar que os sacrifícios de animais, pelos quais se mostravam tão zelosos, não tinham mais utilidade; que a morte de um touro, ou de um cordeiro, jamais podia tirar o pecado; que tais sacrifícios nunca tiveram o intuito de ser perpétuos; que o plano foi fazê-los uma como figura multissecular do sacrifício vindouro de Cristo; e agora que Cristo viera, cumprida estava a finalidade deles, e haviam passado para sempre.

D) PARTICULARIDADES

Oito afloram neste livro:

- (1) No NT é único quanto à sua estrutura: **“começa como tratado, desenvolve-se como sermão e termina como carta”** (Orígenes).
- (2) É o texto mais refinado do NT, abeirando-se do estilo do grego clássico, mais do que qualquer outro escritor do NT (com exceção, única de Lucas, em Lc 1.14).
- (3) É o único escrito do NT que desenvolve o conceito do ministério sumo sacerdotal de Jesus.
- (4) A Cristologia do livro é ricamente variada, apresentando mais de vinte nomes e títulos de Jesus.
- (5) Sua palavra-chave é “melhor” (13 vezes). Jesus é melhor do que os anjos e todos os mediadores do AT. Ele provê melhor repouso, concerto, esperança, sacerdócio, expiação pelo sacrifício vicário e promessas.
- (6) Contém o principal capítulo do NT a respeito da fé. (cap. 11).

(7) Está repleto de referências e alusões ao AT que oferecem um rico conhecimento da interpretação cristã primitiva da história e da adoração no AT, mormente no campo da tipologia.

(8) Adverte, mais do que qualquer outro escrito do NT contra os perigos da apostasia espiritual.

CAPÍTULO XXI

EPÍSTOLA DE TIAGO

AUTOR: Tiago

DATA: Cerca de 45/49 d.C

LOCAL DA ESCRITA: Jerusalém

DESTINATÁRIO: aos crentes Hebreus fora da Judéia

TEMA: A Expressão da Fé “Obras”

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 1

VERSÍCULOS CHAVE: 1.19,22; 2.14-17

PALAVRA CHAVE: A fé que funciona (fé, obras)

FRASE CHAVE: “Praticantes da Palavra de Deus”

A) INTRODUÇÃO

A lei de Cristo para a vida diária encontra-se na palavra "praticantes", Tornai-vos, pois, praticantes da palavra, e não somente ouvintes (1.22).

O autor do livro é, sem dúvida, **Tiago, irmão de nosso Senhor**. Pode bem ser chamado o Apóstolo prático. Ele defende eficiência e coerência na vida e na conduta.

Manual prático de religião:

Tiago é a mais prática de todas as epístolas e tem sido chamada “Guia Prático para a Vida e a Conduta Cristã”. É o livro de Provérbios do Novo Testamento. Está repleto de preceitos morais. Expõe a ética do Cristianismo. É cheio de figuras e metáforas. Seu estilo é muitas vezes bastante dramático. Obriga a pensar realmente. Hebreus apresenta doutrina; Tiago apresenta obras. Eles se completam num Cristianismo vital. Não há conflito entre Paulo e Tiago. Só uma leitura superficial de ambos levaria a essa conclusão. Paulo diz: "Recebam o Evangelho". Tiago diz: "Vivam o Evangelho". Paulo viu a Cristo no céu, estabelecendo a nossa justiça. Tiago viu-o na terra, dizendo-nos

Há três homens com o nome de Tiago no Novo Testamento - o filho de Zebedeu, o filho de Alfeu, e Tiago, o maior, irmão de nosso Senhor. Tiago refere-se duas vezes a seu próprio irmão Jesus e o faz do modo mais reverente. Apesar de conhecê-lo muito bem, não há intimidade, porque ele o chama Senhor e Cristo. Associa o irmão com Deus, de modo a sugerir igualdade com o Todo poderoso. Se Jesus não fosse Deus, isso seria blasfêmia.

que sejamos perfeitos, como é perfeito o seu Pai que está no céu.

Paulo detém-se na fonte da nossa fé. Tiago fala do fruto da nossa fé. Um lança os fundamentos de Cristo, o outro constrói a superestrutura. Cristo é tanto o Autor como o Consumador da nossa fé. É preciso não só crer, mas viver. Ainda que Paulo saliente a justificação pela fé, vemos em suas epístolas, especialmente em Tito, que ele dá grande realce às boas obras. Mas é notável que Paulo use a expressão rico em boas obras (1 Timóteo 6.18) enquanto Tiago fala em ser ricos em fé (2.5). Convém notar, também, que quando

Tiago parece menosprezar a fé, ele está-se referindo a uma simples crença intelectual e não à "fé salvadora", que é tão essencial.

Tiago exalta a fé. Ele diz que a prova dela opera a paciência. Sua carta começa e termina com um forte estímulo à fé (1.6; 5.14-18). Ele denuncia a fé espúria que, não produz obras.

Tiago chama a si mesmo de “servo de Jesus Cristo”. Aceita orgulhosamente este título para indicar seu relacionamento com Jesus. Demonstra com isso verdadeira humildade, porque em nenhum lugar se refere ao fato de ser irmão do Senhor Jesus Cristo.

Tiago menciona o nome de Deus muitas vezes, mas o de Jesus somente duas. Ele se opusera vivamente a Jesus e às suas afirmações até à sua morte, mas, depois da ressurreição, converteu-se numa entrevista especial com o Senhor ressuscitado (1 Co 15.7). Isso dá mais valor ao seu testemunho quanto à divindade de nosso Senhor. Tornou-se um homem de oração e foi feito bispo da igreja em Jerusalém (Atos 15.13-21). A sua obra foi ganhar os judeus e ajudá-los a compreender o Cristianismo. Acabou sendo morto pelos

judeus no ano 62 A.D. Segundo uma tradição, o sumo sacerdote e os guias religiosos forçaram-no a subir no telhado do templo e lhe ordenaram que blasfemasse o nome de Cristo. Mas ele ousadamente proclamou que Jesus era o Filho de Deus e por isso foi lançado abaixo, tendo morte instantânea.

Tiago diz que sua epístola foi escrita às doze tribos que se encontram na Dispersão, isto é, aos que viviam fora da Terra Santa. Não havia então tribos perdidas, porque ele dirige a carta às doze, cuja localização era bem conhecida na época. **Como Hebreus, ela é dirigida aos cristãos judeus.** Os judeus, a quem ele escreve, não deixaram de ser judeus apesar de terem abraçado o Cristianismo. Muitos deles se converteram no dia de Pentecostes, e levaram consigo apenas uma compreensão parcial da fé cristã. Em seu entusiasmo por terem encontrado o verdadeiro Messias, esqueceram-se das graças e virtudes que deviam acompanhar a vida cristã. Ensinavam que para ser salvos bastava o indivíduo aceitar Jesus como o verdadeiro Messias e Salvador. Corriam o grande perigo de se desanimarem na vida cristã por causa da perseguição dos seus patrícios incrédulos.

B) ESBOÇO

ENFOQUE	TESTE DE FÉ		CARACTERÍSTICAS DA FÉ		TRIUNFO DA FÉ		
REFERÊNCIA	1.1-----1.13-----1.19-----		5.7-----5.13-----5.19-----				
DIVISÃO	PROPÓSITO DAS PROVAÇÕES	FONTE DA TENTAÇÃO	DEMONSTRAÇÃO EXTERIOR DA FÉ	INTERIOR	AGUARDAR COM PACIÊNCIA	ORAR PELOS AFLITOS	CONFRONTAR O PECADO
TÓPICO	DESENVOLVIMENTO DA FÉ		OBRAS DA FÉ		PODER DA FÉ		
	RESPOSTA DA FÉ		REALIDADE DA FÉ		REAFIRMAÇÃO DA FÉ		

C) PROPÓSITO

Tiago escreveu:

- 1) Para encorajar os crentes judeus que enfrentavam várias provações, que punham sua fé à prova,
- 2) Para corrigir crenças errôneas a respeito da natureza da fé salvífica,

- 3) Para exortar e instruir os leitores concernentes ao resultado prático da sua fé na vida de retidão e não nas boas obras.

D) VISÃO PANORÂMICA

Esta epístola trata de uma ampla variedade de temas relacionados à verdadeira vida cristã. Tiago exorta os crentes a suportarem com alegria as suas provações e a tirarem proveito delas (1.2-11), exorta-os a resistirem às tentações (1.12-18), a serem praticantes da Palavra e não apenas ouvintes (1.19-27) e a demonstrarem uma fé ativa, e não uma profissão de fé vazia (2.14-26).

Adverte solenemente contra a pecaminosidade de uma língua indomável (3.1-12; 4.11,12), a sabedoria carnal (3.13-16), a conduta pecaminosa (4.1-10), a vida presunçosa (4.13-, e a riqueza egocêntrica (5.1-

- 6). Tiago encerra ressaltando a paciência, a oração e a restauração dos desviados (5.7-20).

Em todos os cinco capítulos destaca-se o relacionamento entre a verdadeira fé e a vida piedosa. A fé genuína é uma fé provada (1.2-16), ativa (1.19-27), pela qual se ama o próximo como a si mesmo (2.1-13), manifesta-se pelas boas obras (2.14-26), mantém a língua sob rígido controle (3.1-12), busca a sabedoria de Deus (3.13-18), submete-se a Deus como justo juiz (4.1-12), confia em Deus para o viver de cada dia (4.13-17), não é egocêntrica, nem libertina (5.1-6), é paciente no sofrimento (5.7-12) e diligente na oração (5.13-20).

E) PARTICULARIDADES

Sete assinalam esta epístola:

- (1) É muito provável que ela tenha sido o primeiro livro do NT a ser escrito.
- (2) Embora contenha apenas duas referências nominais a Cristo, há nela mais alusões aos ensinamentos de Jesus do que todas as demais do NT. Isso inclui 15 referências ao Sermão do Monte.
- (3) Mais da metade dos seus 108 versículos são expressões imperativas, ou mandamentos.
- (4) Sob vários aspectos, é o livro de Provérbios do NT, pois (a) está repleto de sabedoria divina e instruções práticas, visando a uma vida cristã

realista, e (b) está escrito em estilo sucinto, com preceitos diretos e analogias realistas.

- (5) Tiago é um hábil observador dos fenômenos naturais e da natureza humana pecaminosa. Repetidas vezes, ele extrai lições disso para desmascarar esta última (3-1).
- (6) Mais do que qualquer outro livro do NT, Tiago destaca o devido relacionamento entre a fé e as obras (principalmente 2.14-26).
- (7) Tiago, às vezes, é chamado o Amós do NT por tratar com firmeza a injustiça e as desigualdades sociais.

CAPÍTULO XXII

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PEDRO

AUTOR: Pedro

DATA: Cerca de 60 /63 d.C.

LOCAL DA ESCRITA: Roma (ou Babilônia?)

DESTINATÁRIO: aos crentes Hebreus fora da Judéia

TEMA: Sofrimento por Amor a Cristo

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 4

VERSÍCULOS CHAVE: 1.10-12; 4.12,13

PALAVRA CHAVE: Sofrimento pela causa de Cristo

A) INTRODUÇÃO

Quanto à sua vida passada, ver nota sobre Mc 3.13. De sua vida posterior não há notícia nas Escrituras além de suas duas Epístolas. Das palavras de Jesus em Jo 21.18, julgamos que morreu mártir. Como líder dos Doze, parece provável que ele visitou os principais centros de cristãos do mundo romano.

Alguns historiadores eclesiásticos acham que não há prova bastante de Pedro ter estado alguma vez em Roma. Entretanto, a maior parte deles concorda ser provável que, por volta do último ano de sua vida, foi a Roma, ou foi levado lá, por ordem de Nero, ou porque deliberasse ele mesmo ajudar a fortalecer os cristãos, que sofriam o terrível golpe da perseguição de Nero.

A Quem Foi Escrita:

Às igrejas das cinco províncias da Ásia Menor: Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, igrejas fundadas por Paulo. Embora não se declare, presumimos que Pedro, uma vez e outra, visitou essas igrejas. A algumas delas,

A tradição do “Quo Vadis” reza que Pedro, deixando-se vencer pela solicitação de amigos no sentido de escapar, ia fugindo de Roma e, de noite, na Via Ápia, numa visão, encontrou-se com Jesus e lhe disse: “Senhor, aonde vais?” Ao que lhe respondeu Jesus: “Vou a Roma, para ser outra vez crucificado.” Pedro, todo envergonhado e humilhado, voltou à cidade, onde foi crucificado de cabeça para baixo, não se achando digno de padecer como o seu Senhor. Isto é só tradição; não sabemos quanto de fato histórico nela se contém.

Também diz a tradição que a esposa de Pedro chamava-se Concórdia, ou Perpétua, e que também foi martirizada, encorajando-a, Pedro, com as palavras: “Lembra-te, querida, de nosso Senhor.”

Paulo escrevera Gálatas, Efésios, Colossenses. 1 Pedro tem algumas semelhanças notáveis com Efésios. Mais tarde, a algumas dessas mesmas igrejas, João endereçou o Apocalipse.

De Onde Foi Escrita:

“Babilônia”, 5.13. Alguns entendem tratar-se, literalmente, da Babilônia do Eufrates. Outros acham que significa Roma, aí chamada, figuradamente, Babilônia. Em Ap 17.5,18, Roma é chamada Babilônia.

Naqueles tempos de perseguição, os cristãos, por prudência, tinham de ser

O Que Deu Ocasão a Esta Epístola:

A perseguição de Nero aos cristãos, era muito pesada em Roma e seus arredores, porém não generalizada em todo o império. Entretanto, o exemplo do imperador incentivava os inimigos dos cristãos, em toda parte, a se prevalecer do mais leve pretexto para persegui-los. Era um tempo de provação. A igreja tinha 35 anos de fundação. Sofrera perseguição em várias localidades. Mas, agora, Roma imperial, que até então estivera indiferente, e até em alguns casos se mostrara amiga, acusava a Igreja de um crime terrível e procurava puni-la. Essa mesma Igreja padecia sua primeira provação de âmbito mundial, 5.9. Parecia que o fim chegara. Era, literalmente, uma prova de “fogo”, 4.12. Os cristãos estavam sendo queimados de noite, nos jardins de

cautelosos na maneira de se referir às autoridades dominantes, pelo que empregavam uma palavra para significá-las, a qual eles, e não estranhos, podiam compreender. Marcos estava com Pedro, por esse tempo, 5.13; e à vista de 2 Tm 4.11 julgamos que ele devia estar em Roma, mais ou menos quando esta Epístola foi escrita.

Nero. Parecia que o diabo, “como leão rugidor”, 5.8, andava em derredor para devorar a Igreja.

Pensa-se que talvez Pedro escrevesse esta Carta logo depois do martírio de Paulo, e por Silas, 5.12, que fora um dos auxiliares deste Apóstolo, enviou-a a essas igrejas, que o mesmo Paulo fundara, para animá-las a suportar seu sofrimento, levando Silas, pessoalmente, a notícia do martírio de Paulo às igrejas deste. De modo que, a Epístola nasceu numa atmosfera de sofrimentos, pouco antes do próprio martírio de Pedro, para exortar os cristãos que não estranhassem ter de sofrer, lembrando-lhes que Cristo realizara Sua obra pelo sofrimento.

B) ESBOÇO

ENFOQUE	SALVAÇÃO DO CRENTE		SUBMISSÃO DO CRENTE	SOFRIMENTO DO CRENTE			
REFERÊNCIA	1.1-----1.13-----2.13-----			3.13-----3.18-----4.7-----		5.1-----5.14	
DIVISÃO	SALVAÇÃO DO CRENTE	SANTIFICAÇÃO DO CRENTE	GOVERNO, NEGÓCIO, CASAMENTO E TUDO DA VIDA	CONDUTA NO SOFRIMENTO	O EXEMPLO DO SOFRIMENTO DE CRISTO	ORDENS NO SOFRIMENTO	MINISTRAÇÃO NO SOFRIMENTO
TÓPICO	CONFIANÇA DOS CRISTÃOS		COMPORTAMENTO DOS CRISTÃOS	LUTA DOS CRISTÃOS			

C) PROPÓSITO

Pedro escreveu esta epístola de alegre esperança a fim de levar o crente a ver a perspectiva divina e eterna da sua vida terrestre e prover orientação prática aos cristãos que se encontravam sob o fogo do sofrimento entre os pagãos. O cuidado de

Pedro visava a evitar que os crentes não perturbassem, sem necessidade, o governo, e sim seguissem o exemplo de Jesus no sofrimento, sendo inocente, mas portando-se com retidão e dignidade.

D) VISÃO PANORÂMICA

I Pedro começa lembrando os leitores (1) de que têm uma vocação gloriosa e uma herança celestial em Jesus Cristo (1.2-5), (2) de que sua fé e amor nesta vida estarão sujeitos a provas e purificação e que isso resultará em louvor, glória e honra na vinda do Senhor (1.6-9), (3) de que essa grande salvação foi predita pelos profetas do AT (1.10-12), e (4) de que o crente deve viver uma vida santa, bem diferente do mundo ímpio ao seu redor (1.13-21).

Os crentes, escolhidos e santificados (1.2), são crianças em crescimento que precisam do puro leite da Palavra (2.1-3), são pedras vivas em que estão sendo edificadas como casa espiritual (2.4-10) e peregrinos, caminhando em

terra estranha (2.11,12); devem viver de modo honroso e humilde no seu trato com todas as pessoas durante a sua peregrinação aqui (2.13-3.12).

A mensagem preeminente de 1 Pedro diz respeito à submissão e a sofrer, perseverando na retidão, por amor a Cristo, de conformidade com o próprio exemplo dEle (2.18-24; 3.9-5.11). Pedro assegura aos fiéis que eles obterão o favor e a recompensa de Deus ao sofrerem por causa da justiça. No contexto desse ensino do sofrimento por Cristo, Pedro ressalta os temas conexos da salvação, da esperança, do amor, da fé, da santidade, da humildade, do temor a Deus, da obediência e da submissão.

E) PARTICULARIDADES

Cinco vemos nesta epístola:

- (1) Juntamente com Hebreus e Apocalipse, sua mensagem gira em torno dos crentes sob a perspectiva de severa perseguição, por pertencerem a Jesus Cristo.
- (2) Mais do que qualquer outra epístola do NT, contém instruções sobre o comportamento do cristão ante à

perseguição e ao sofrimento injustos (3.9-5.11).

- (3) Pedro destaca a verdade de que o crente é estrangeiro e peregrino na terra (1.1; 2.11).
- (4) Muitos dos títulos do povo de Deus no AT são aplicados aos crentes do NT (2.5,9,10).

(5) Contém um dos trechos do NT de mui difícil interpretação: quando, onde e como Jesus “pregou aos espíritos em

prisão, os quais em outro tempo foram rebeldes... nos dias de Noé” (3.19,20).

CAPÍTULO XXIII

SEGUNDA EPÍSTOLA DE PEDRO

AUTOR: Pedro

DATA: Cerca de 66/68 d.C.

LOCAL DA ESCRITA: Roma

DESTINATÁRIO: aos crentes Hebreus fora da Judéia

TEMA: A Verdade de Deus

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 1

VERSÍCULOS CHAVE: 1.20,21; 3.9-11

PALAVRA CHAVE: Guardar-se dos falsos mestres

A) INTRODUÇÃO

A primeira carta tinha por fim consolar; a segunda tem o propósito de advertir.

Na primeira carta, Pedro procura encorajar os crentes que estavam sofrendo terríveis perseguições de fora. Na segunda carta, avisa do perigo dentro da Igreja.

Os crentes precisam mais de coragem moral do que física. E nosso dever praticar o que é reto em todas as circunstâncias, sem condições e sem hesitação. O crente nunca está de folga. Defender a verdade muitas vezes é mais difícil do que entrar num combate. Vemos este fato ilustrado na vida de José (Gênesis 39.9), de Neemias (5.7; 6.1-16), de Daniel (1.8) e de Paulo. Também a História está cheia de exemplos: Policarpo, Lutero, Latimer, Wesley. Eles nunca se envergonharam de Cristo porque o conheciam.

Pedro, avisando-os dos perigos de dentro, exorta-os a crescer na graça e no conhecimento de Cristo (3.18). O conhecimento de Cristo era a melhor arma para vencer as falsas doutrinas que estavam penetrando em seus arraiais. Esse conhecimento de Cristo vem-nos por sua

Palavra. Não a negligencie. Ela é, verdadeiramente, “lâmpada para os pés e luz para o caminho”. Em I Pedro ouvimos muito sobre sofrimento. Em 2 Pedro ouvimos muito sobre conhecimento. O conhecimento superficial produz crentes superficiais. Paulo disse: Eu sei em quem tenho crido. Não é o que você crê que lhe dá força, mas em quem crê. Pedro sabia que as heresias frequentemente levam à vida imoral. O Cristianismo precisa de princípios doutrinários que garantam a retidão da conduta. Os dirigentes estavam usando a igreja para fins lucrativos. Estavam permitindo toda sorte de atos reprováveis. Os falsos mestres zombavam da vinda do Senhor, e a igreja podia facilmente deixar de aguardar a “bendita esperança.”

Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, é o escritor do livro. O primeiro nome, Simão, sugere a sua velha e instável natureza. Pedro, que significa rocha, sugere a nova natureza, forte e fiel, que Cristo lhe deu. Ele se chama servo. A vida de escravidão pode ser a mais feliz do mundo se o escravo tiver o dono certo. Só há um Mestre adequado, que é Jesus Cristo, e seus escravos conhecem o único sentido verdadeiro da liberdade.

B) ESBOÇO

ENFOQUE	CULTIVO DO CARÁTER CRISTÃO		CONDENAÇÃO DOS FALSOS MESTRES			CONFIANÇA NA VOLTA DE CRISTO	
REFERÊNCIA	1.1-----1.15-----3.18		2.1-----2.4-----2.10-----			3.1-----3.8-----	
DIVISÃO	CRESCIMENTO EM CRISTO	BASE PARA A CRENÇA	PERIGO	DESTRUIÇÃO	DESCRIÇÃO	ESCÁRNIO DOS ÚLTIMOS DIAS	O DIA DO SENHOR
TÓPICO	PROFECIA VERDADEIRA		FALSOS PROFETAS			PROFECIA: O DIA DO SENHOR	
	SANTIDADE		HERESIA			ESPERANÇA	

C) PROPÓSITO

Pedro escreveu:

- 1) Para exortar os crentes a buscarem com diligência a santidade de vida e o verdadeiro conhecimento de Cristo,
- 2) Para desmascarar e repudiar a atividade traiçoeira dos falsos profetas e mestres que agiam nas igrejas da Ásia Menor, pervertendo a verdade bíblica. Pedro

resume o propósito do livro, em 3.17,18, onde exorta os crentes verdadeiros (1) a estarem alerta para não serem enganados por homens perversos (3.17) e (2) a crescer “na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (3.18).

D) VISÃO PANORÂMICA

Esta breve epístola solenemente instrui os crentes a tomarem posse da vida e da piedade, mediante o verdadeiro conhecimento de Cristo. O primeiro capítulo acentua a importância do crescimento cristão. Tendo começado pela fé, o crente deve buscar diligentemente a excelência moral, o conhecimento, a temperança, a perseverança, a piedade, o amor fraternal e a caridade (amor altruísta), que levam à fé madura e ao verdadeiro conhecimento do Senhor Jesus (1.3-11).

O capítulo seguinte adverte solenemente contra os falsos profetas e mestres que surgem dentro das igrejas. Pedro os denuncia como anarquistas e perniciosos (2.1,3; 3.17), que se comprazem nas concupiscências da carne (2.2,7,10,13,14,18,19); são cobiçosos (2.3,14,15), arrogantes (2.18) e obstinados (2.10) e que

desprezam a autoridade (2.10-12). Pedro procura resguardar os verdadeiros crentes contra as suas heresias destrutivas (2.1) pondo a descoberto seus motivos e conduta malignos.

No capítulo 3, Pedro refuta o ceticismo desses mestres, no tocante à vinda do Senhor (3.3,4). Assim como a geração dos dias de Noé, enganada, zombava da ideia do juízo da parte de Deus, através de um grande dilúvio, esses outros zombadores estão igualmente cegos quanto às promessas da volta de Cristo. Mas, com a mesma certeza manifesta no julgamento pelo dilúvio (3.5,6), Cristo voltará e desintegrará a presente terra, no fogo (3.7-12), e criará uma nova ordem sob justiça (3.13). Tendo em vista esse fato, os crentes devem viver vidas santas e piedosas na presente era (3.11,14).

E) PARTICULARIDADES

Esta carta tem quatro principais:

- (1) Ela contém uma das declarações de maior peso em toda a Bíblia no tocante à inspiração, a fidedignidade e à autoridade das Sagradas Escrituras (1.19-21).

(2) II Pedro e a epístola de Judas têm semelhanças notáveis na incriminação dos falsos mestres. Talvez Judas, enfrentando em data posterior o mesmo problema dos falsos mestres, empregou trechos dos ensinamentos inspirados de Pedro, para transmitir a mesma lição.
- (3) O capítulo 3 é um dos grandes capítulos do NT sobre a segunda vinda de Cristo.
- (4) Pedro cita indiretamente os escritos de Paulo como Escrituras, ao mencioná-los juntamente com “as outras Escrituras” (3.15,16).

CAPÍTULO XXIV

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

AUTOR: João

DATA: Cerca de 85/95 d.C.

LOCAL DA ESCRITA: Éfeso

DESTINATÁRIO: A todos

TEMA: Verdade e Justiça

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 1

VERSÍCULOS CHAVE: 1.3,4; 5.11-13

PALAVRA CHAVE: Comunhão com Deus

A) INTRODUÇÃO

Esta Epístola, como a de Hebreus, não menciona seu autor nem as pessoas a quem é dirigida, apesar de ser intensamente pessoal, como o indica o uso frequente dos pronomes Eu e Vós. Desde o princípio tem sido reconhecido como carta circular do Apóstolo João às igrejas das cercanias de Éfeso tendo como objetivo dar ênfase aos pontos essenciais do Evangelho, e avisar contra heresias incipientes que, mais tarde, produziram uma forma corrupta e paganizada de cristianismo.

De acordo com antiga tradição, João fez de Jerusalém seu centro de operações, cuidando

Cenário que Serve de Fundo à Epístola:

O cristianismo já estava no mundo havia uns sessenta ou setenta anos, e, em muitas partes do império Romano, tornara-se uma religião importante e de poderosa influência. Naturalmente, houve toda espécie de tentativas para amalgamar o Evangelho com as filosofias e sistemas de ideias dominantes.

Certa forma de gnosticismo, que despedaçava as igrejas no tempo de João, exagerava o valor do intelectualismo e

da mãe de Jesus enquanto ela viveu, e, depois da destruição de Jerusalém, fixou residência em Éfeso, que, no fim da geração apostólica, tornara-se o centro da população cristã, tanto em número como pela posição geográfica. Aí viveu e chegou à idade avançada. Seu cuidado especial era pelas igrejas da Ásia Menor.

Entre seus discípulos, contavam-se Policarpo, Papias e Inácio, que vieram a ser, respectivamente, bispos de Esmirna, Hierápolis e Antioquia. Escreveu o Evangelho, três Epístolas e o Apocalipse, perto do fim do século.

sustentava que, na natureza humana, a um irreconciliável princípio dualista; que espírito e corpo são duas entidades separadas, que se hostilizam; que o pecado reside apenas na carne. O espírito poderia ter seus arrebatamentos; o corpo poderia fazer como queria. A piedade mística, mental, elevada seria inteiramente consistente com uma vida sensual voluptuosa. Negavam a encarnação e sustentavam que Cristo era homem só na aparência, um fantasma.

Em Éfeso, era líder dessa seita um indivíduo chamado **Cerinto**. Dizia ter experiências místicas íntimas, e elevado conhecimento de Deus, mas era voluptuoso como os maus mestres que perturbavam as sete igrejas, Ap

22,6,14,15,20,21. Através desta Epístola, parece que João tinha em mente esses hereges quando, insiste que genuíno conhecimento de Deus deve resultar em transformação moral, e que Jesus foi a manifestação verdadeira, material e autêntica de Deus na carne.

B) ESBOÇO

ENFOQUE	BASE PARA A COMUNHÃO		COMPORTAMENTO DA COMUNHÃO	
REFERÊNCIA	1.1-----2.15-----		2.28-----5.4-----5.21	
DIVISÃO	CONDIÇÕES PARA A COMUNHÃO	CUIDADOS COM A COMUNHÃO	CARACTERÍSTICAS DA COMUNHÃO	CONSEQUÊNCIAS DA COMUNHÃO
TÓPICO	SIGNIFICADO DA COMUNHÃO		MANIFESTAÇÕES DA COMUNHÃO	
	PERMANECENDO NA LUZ DE DEUS		PERMANECENDO NO AMOR DE DEUS	

C) PROPÓSITO

O propósito de João ao escrever esta epístola foi duplo:

- 1) Expor e rebater os erros doutrinários e éticos dos falsos mestres,
- 2) Exortar seus filhos na fé a manter uma vida de santa comunhão com Deus, na verdade e na justiça, cheios de alegria (1.4) e de certeza da vida eterna (5,13),

mediante a fé obediente em Jesus, o Filho de Deus (4.15; 5.3-5,12), e pela habitação interior do Espírito Santo (2.20; 4.4,13). Alguns crêem que a epístola também foi escrita como sequência do Evangelho segundo João.

D) VISÃO PANORÂMICA

A fé e a conduta estão fortemente entrelaçados nesta carta. Os falsos mestres, aos quais João chama aqui de “anticristos” (2.18-22), apartaram-se do ensino apostólico sobre Cristo e a vida de retidão. De modo semelhante a 2 Pe e Jd, 1 Jo refuta e condena com veemência os falsos mestres (e.g., 2.18, 19,22,23,26; 4.1,3,5) com suas crenças e conduta destruidoras.

Do ponto de vista positivo, 1 Jo expõe as características da verdadeira comunhão com Deus (e.g., 1.3-2.2) e revela cinco evidências específicas pelas quais o crente poderá “saber”, com confiança e certeza, que tem a vida eterna:

- (1) a evidência da verdade apostólica a respeito de Cristo (1.1-3; 2.21-23; 4.2,3,15; 5.1,5,10,20);
- (2) a evidência de uma fé obediente que guarda os mandamentos de Cristo (2.3-11; 5.3,4);
- (3) a evidência de um viver santo, i.e., afastar-se do pecado, para comunhão com Deus (1.6-9; 2.3-6,15-17,29; 3.1-10; 5.2,3);
- (4) a evidência do amor a Deus e aos irmãos na fé (2.9-11; 3.10,11,14,16-18; 4.7-12,18-21); e
- (5) a evidência do testemunho do Espírito Santo no crente (2.20,27; 4.13). João afirma, por fim, que a pessoa pode saber com certeza que tem a vida eterna (5.13) quando estas cinco evidências são manifestas na sua vida.

C) PARTICULARIDADES

Cinco principais há nesta epístola:

- (1) Ela define a vida cristã empregando termos contrastantes e evitando todo e qualquer meio-termo entre luz e trevas, entre verdade e mentira. Entre justiça e pecado, entre amor e ódio, entre amar a Deus e amar ao mundo, entre filhos de Deus e filhos do diabo, etc.
- (2) É importante ressaltar que este é o único escrito do NT que fala de Jesus como nosso “Advogado” (gr. Parakletos) para com o Pai, quando o crente fiel peca (2.1,2; Jo 14.16,17,26; 15.26, 16.7,8).
- (3) A mensagem de I João fundamenta-se quase que inteiramente no ensino apostólico, e não na revelação anterior do AT não há claramente na carta referências às Escrituras do AT.
- (4) Visto tratar da Cristologia, e ao mesmo tempo refutar determinada heresia, a carta focaliza a encarnação e o sangue (a cruz) de Jesus, sem mencionar especificamente a sua ressurreição.
- (5) Seu estilo é simples e reiterativo, à medida que João apresenta certos termos principais, como “luz”, “verdade”, “crer”, “permanecer”, “conhecer”, “amor”, “justiça”, “testemunho”, “nascido de Deus” e “vida eterna”.

CAPÍTULO XXV

SEGUNDA EPÍSTOLA DE JOÃO

AUTOR: João

DATA: Cerca de 85/95 d.C.

LOCAL DA ESCRITA: Éfeso

DESTINATÁRIO: senhora eleita e seus filhos
(1.1)

A) INTRODUÇÃO

Esta epístola é um bom exemplo da correspondência particular de João. Foi dirigida a uma senhora cristã desconhecida. É o único livro da Bíblia endereçado a uma mulher.

A palavra “verdade” encontra-se cinco vezes nessa epístola de apenas treze versículos. É a palavra-chave. A palavra “amor” aparece quatro vezes. Verdade e amor são inseparáveis.

Precisamos submeter todos os ensinamentos à prova das Escrituras por causa da verdade (v.

A Doutrina de Cristo:

O que permanece na doutrina [de Cristo], esse tem assim o Pai, como o Filho (v. 9). Este é o teste do Evangelho. Não o que eu penso, nem o que os outros pensam, ou dizem, ou fazem, mas o que foi que Cristo disse? Quem é ele para você? É o Filho de Deus?

Muitos falsos mestres percorriam as igrejas (vs. 7-11), os quais não confessavam que Jesus Cristo esteve aqui na carne. Eram enganadores e anticristos (v. 7). Veja também 1 João 4:1, 2. Não criam na humanidade de Cristo. Negavam a sua encarnação. Se você o chama de Senhor

TEMA: Verdade e Amor

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 1

VERSÍCULOS CHAVE: 9,10

PALAVRA CHAVE: Evite comunhão com os falsos mestres

2). Esse é o teste final. Examine sua experiência pela Palavra de Deus mas nunca examine a Palavra de Deus por sua experiência.

A verdade de que João fala é do alto, a Verdade como se encontra em Jesus Cristo. Devemos andar na verdade e não somente admirá-la. Aí então amaremos uns aos outros (v. 5). Esse amor não está sujeito a mudanças. O amor de Cristo nos constrange (2 Coríntios 5.14). A prova do nosso amor está em nosso andar. E o amor é este, que andamos segundo os seus mandamentos (v. 6).

e nega a sua divindade, é mentiroso e anticristo. É o que João diz.

Aplique esse teste a alguns dos movimentos religiosos populares em nossos dias - Ciência Cristã, Espiritismo, Testemunhas de Jeová e outros similares. Negam a doutrina de Cristo aqui mencionada.

João manda que não sejamos amáveis com esses falsos mestres, nem os acolhamos, pois assim estaremos sendo participantes das suas obras más.

B) ESBOÇO

ENFOQUE	PERMANECER NOS MANDAMENTOS DE DEUS			NÃO PERMANECER COM FALSOS MESTRES		
REFERÊNCIA	1-----4-----5-----7-----10-----12----- -13					
DIVISÃO	SAUDAÇÃO	ANDAR NA VERDADE	ANDAR EM AMOR	DOCTRINA DOS FALSOS MESTRES	EVITAR OS FALSOS MESTRES	BENÇÃO
TÓPICO	ANDAR NOS MANDAMENTOS			CUIDADO COM OS FALSIFICADORES		
	PRATICAR A VERDADE			PROTEGER A VERDADE		

C) PROPÓSITO

João escreveu esta carta a fim de prevenir “a senhora eleita” contra os falsos obreiros (mestres, evangelistas e profetas) que perambulavam pelas igrejas. Os tais abandonaram os ensinamentos do evangelho e propagavam os seus falsos ensinamentos. A

destinatária não devia recebê-los, dialogar com eles, nem auxiliá-los. Fazer isso significaria ajudá-los a disseminar os seus erros e participar da sua culpa. A carta repudia o mesmo falso ensino denunciado em 1 Jo.

D) VISÃO PANORÂMICA

Esta epístola realça uma advertência, que também se acha em 1 Jo, sobre o perigo de falsos mestres que negam a encarnação de Jesus Cristo e que se afastam da mensagem do evangelho (vv.7,8). João se alegra por ver que “a senhora eleita” e seus filhos “andam na verdade” (v. 4).

mútuo entre os irmãos (vv. 5,6). O amor cristão deve também incluir o discernimento entre a verdade e o erro, e também não dar apoio aos falsos mestres (vv. 7-9). Receber amavelmente os falsos mestres é participar dos seus erros (vv. 10,11). A carta é breve, pois João planeja uma visita para breve, e assim falar-lhe “de boca a boca” (v.12).

O verdadeiro amor cristão deve ser obediente aos mandamentos de Cristo e ser

E) PARTICULARIDADES

São três as desta epístola:

- (1) É o menor livro do NT.
- (2) Tem semelhanças surpreendentes com 1 e 3 João, quanto a sua mensagem, vocabulário e estilo simples de escrita.
- (3) Constitui-se num importante complemento à mensagem de 3 João,

como prevenção quanto a receber e ajudar obreiros estranhos, desconhecidos. Conclui, insistindo na necessidade de cuidadoso discernimento, à luz dos ensinamentos de Cristo e dos apóstolos, antes de alguém apoiar esses falsos obreiros.

CAPÍTULO XXVI

TERCEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

AUTOR: João

DATA: Cerca de 85/95 d.C.

LOCAL DA ESCRITA: Éfeso

DESTINATÁRIO: A Gaio

TEMA: Comportamento Cristão

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 1

VERSÍCULOS CHAVE: Vers. 11

PALAVRA CHAVE: Desfrutando da comunhão com outros irmãos

A) INTRODUÇÃO

Você se lembra do que Cristo disse de si mesmo em João 14.6? Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Nas três epístolas de João, ele é assim retratado:

1 João - Jesus, a Vida

2 João - Jesus, a Verdade

3 João - Jesus, o Caminho

João escreveu esta carta a seu generoso e afetuoso amigo Gaio, o tipo do obreiro cristão autêntico, que dedicou seus bens e seu talento ao Senhor. Sua bolsa e sua porta estavam sempre abertas para os outros. Tudo o que ele tem pertence a Cristo. Cristo é para ele o “Caminho” e no seu viver diário procura mostrar esse precioso “Caminho” a outros. Homens assim aqui e ali, através dos anos, não só têm mantido a Igreja viva num mundo hostil,

mas têm mantido o fogo do amor de Cristo aceso no meio do povo de Deus quando tudo parece escuro.

Gaio era conhecido por sua afetuosa hospitalidade. João recomenda-lhe que continue a acolher os pregadores itinerantes, apesar da forte oposição de um oficial da igreja, autoritário e orgulhoso, de nome Diótrefes. A hospitalidade é manifestação de amor cristão.

Você pode ser um Gaio, ajudando a obra do Reino, ou um Diótrefes, atrapalhando a causa. Que coisa esplêndida é ser rico e poderoso e, à semelhança de Gaio e Demétrio, colocar todos os seus dons e talentos aos pés de Jesus.

B) ESBOÇO

ENFOQUE	RECOMENDAÇÃO A GAIO			CONDENAÇÃO DE DIÓTREFES		
REFERÊNCIA	1-----2-----5-----9-----12-----13-----14					
DIVISÃO	SAUDAÇÃO	PIEIDADE DE GAIO	GENEROSIDADE DE GAIO	ORGULHO DE DIÓTREFES	LOUVOR A DEMÉTRIO	BENÇÃO
TÓPICO	SERVIÇO			EGOÍSMO		
	DEVER DA HOSPITALIDADE			PERIGO DA ARROGÂNCIA		

C) PROPÓSITO

João escreveu para dar testemunho de Gaio pela sua fiel hospitalidade e ajuda prestada aos fiéis obreiros viajantes, para fazer uma advertência indireta ao petulante Diótrefes e para preparar o caminho da sua própria visita pessoal.

D) VISÃO PANORÂMICA

Três homens são mencionados por nome em 3 Jo:

(1) Gaio é calorosa e honrosamente mencionado pela sua piedosa vida na verdade (vv. 3,4), e pela sua hospitalidade exemplar para com os irmãos viajantes (vv. 5-8).

(2) Diótrefes, um dirigente ditador, é denunciado pelo seu orgulho (“procura ter entre eles o primado”, v.9), cujas manifestações são: rejeitar uma carta anterior

de João (v.9), calúnia contra João (v.9), recusar o acolhimento aos mensageiros de João e ameaçar com exclusão aqueles que os receberem (v.10).

(3) Demétrio, talvez o portador desta carta, ou pastor de uma comunidade na vizinhança, é louvado como um homem de boa reputação e lealdade à verdade (v. 12).

E) PARTICULARIDADES

Duas nesta epístola:

- 1) Embora seja pequena, dá uma noção de várias facetas importantes da história da igreja primitiva, perto do final do século I.
- 2) Há semelhanças notáveis entre 3 Jo e 2 Jo. Mesmo assim, as duas epístolas diferem entre si em um aspecto

importante: 3 Jo elogia a hospitalidade e ajuda oferecidas aos bons ministros viajantes, ao passo que 2 Jo acentua que não se conceda hospitalidade e sustento a maus obreiros, para não sermos culpados de apoiar seus erros ou más obras.

CAPÍTULO XXVII

EPÍSTOLA DE JUDAS

AUTOR: Judas

DATA: Cerca de 70/80 d.C

LOCAL DA ESCRITA: Indefinido

DESTINATÁRIO: Indefinido

TEMA: Continuar Na Fé

CAPÍTULO CHAVE: Cap. 1

VERSÍCULOS CHAVE: 3

PALAVRA CHAVE: Lute pela fé

A) INTRODUÇÃO

Judas era irmão de Jesus. Conhecia Pedro. Eles andaram com o Mestre e, sem dúvida, conversaram depois da sua partida. Evidentemente, pensavam de modo muito parecido sobre os grandes problemas dos seus dias. A segunda carta de Pedro e a de Judas se parecem muito nas ideias e na forma. **Ambas tratam dos perigos que estão ameaçando as doutrinas da Igreja.**

Certas pessoas, sem dúvida, haviam se “unido à igreja”. Não estavam fora, mas dentro da igreja. Havia penetrado nela

Os Intrusos:

Homens ímpios (mundanos)

Convertem em dissolução a graça de Deus(carnais)

Negam o único Soberano e Senhor Jesus Cristo (céticos)

Rejeitam o governo e difamam autoridades superiores (indisciplinados)

Aduladores de outros (lisonjeadores)

Sensuais, que não têm o Espírito (estranhos)

Programa de edificação do cristão:

Edificando-vos na vossa fé (v.20).

Orando no Espírito Santo (v.20).

Guardai-vos no amor de Deus (v.21).

Esperando a misericórdia de Deus, nosso Senhor (v.21).

Compadecei-vos de alguns e salvai-os (vs.22, 23).

Sede compassivos (v.23).

Aquele que é poderoso para vos guardar (v.24).

dissimuladamente. Mas que igreja não tem pessoas assim hoje? Estão conosco, mas não são nossas. Cristo irá julgar esses maus elementos como fez com os anjos decaídos.

Esses intrusos começaram a ensinar o erro na igreja (vs. 3 e 4). O fermento do mal estava agindo entre os dirigentes.

Em contraste com esses maus indivíduos, encontramos os verdadeiros seguidores da fé, erguendo bem alto a cruz de Cristo (vs. 20 a 23).

B) ESBOÇO

ENFOQUE	PROPÓSITO	DESCRIÇÃO DOS FALSOS MESTRES			DEFESA CONTRA FALSOS MESTRES	DOXOLOGIA
REFERÊNCIA	1-----5-----8-----14-----17-----24----- -25					
DIVISÃO	INTRODUÇÃO	JULGAMENTO PASSADO	CARACTERÍSTICAS PRESENTES	JULGAMENTO FUTURO	DEVER DO CRENTE	CONCLUSÃO
TÓPICO	RAZÃO PARA LUTAR				COMO LUTAR	
	ANATOMIA DA APOSTASIA				ANTÍDOTO CONTRA A APOSTASIA	

C) PROPÓSITO

- (1) Advertir os cristãos sobre a ameaça dos falsos mestres e suas doutrinas erradas nas Igrejas.
- (2) Para conclamar os verdadeiros crentes a “batalhar pela fé” já que esta foi dada aos santos.

D) VISÃO PANORÂMICA

Seguindo-se à saudação (vv.1,2), Judas revela que sua primeira intenção era escrever sobre a natureza da salvação (v.3a). Em vez disso, ele foi movido a escrever sobre o assunto que

segue, por causa dos mestres apóstatas que estavam pervertendo a graça de Deus e, ao agirem assim, corrompiam a verdade e o caminho da retidão nas igrejas (v. 4).

Judas os acusa de impureza sexual (vv.4,8,16,18), liberais como Caim (v.11), cobiçosos como Balaão(v.11) e rebeldes como Coré (v.11), arrogantes (vv. 8,16), enganosos (vv. 4a,12), sensuais (v.19), causadores de divisões (v.19).

Afirma a certeza do julgamento divino contra todos que vivem em tais pecados e ilustra esse fato com seis exemplos do AT (vv.5-11). Os doze fatos descritivos da vida deles revelam que a medida do seu pecado está cheia para o julgamento divino (vv.12-16).

Os crentes são despertados a crescer na fé e a ter compaixão com temor, no tocante àqueles que estão vacilando na fé (vv.20-23). Judas termina com palavras de louvor a Deus, de grande inspiração, ao impetrar a sua bênção (vv.24,25).

E) PARTICULARIDADES:

Quatro principais estão nesta epístola:

- (1) Contém a incriminação mais vigorosa e direta do NT sobre os falsos mestres. Chama a atenção de todas as gerações para a gravidade do perigo constante da falsa doutrina contra a genuína fé e a vida santa.

- (2) Exemplifica o caso de ilustrações tríplices, três exemplos de julgamento tirados do AT (vv. 5-7), uma descrição tríplice dos falsos mestres (v. 8) e três exemplos de homens ímpios, tirados do AT (v. 11).
- (3) Sob a plena influência do Espírito Santo, Judas fez menção de vários escritos: (a)

as Escrituras do AT (vv. 5-7,1 1) (b) as tradições judaicas (vv. 9.14,15): e (c) 2 Pedro. Citando diretamente 2 Pe 3.3, que ele confirma como procedente dos apóstolos (vv. 17,18),

- (4) Contém a bênção mais sublime do NT.

CAPÍTULO XXVIII

LIVRO DO APOCALIPSE

AUTOR: João

DATA: Cerca de 85/96d.C

LOCAL DA ESCRITA: Ilha de Patmos

DESTINATÁRIO: As Igrejas da Ásia

TEMA: Nosso Rei Triunfante

CAPÍTULO CHAVE: Cap.

VERSÍCULOS CHAVE: 1.19; 19.11-15

PALAVRA CHAVE: A revelação da vinda de Cristo

A) INTRODUÇÃO

Apocalipse é o único livro de profecia do Novo Testamento. É o único livro da Biblioteca Divina que promete, de modo especial, uma bênção aos que o lêem e ouvem.

Apocalipse apresenta um Cristo glorioso reinando. Os Evangelhos apresentam-no como Salvador, que veio para levar a maldição do pecado; mas neste livro não vemos nenhuma humilhação. De certo modo, Apocalipse é o livro mais notável de todo o cânon sagrado. Fala do reino de Cristo na terra que Satanás deseja controlar. Fala da vitória completa e

eterna de Cristo sobre Satanás. Descreve a sua derrota e castigo, primeiro por mil anos e depois para sempre. Fala mais da condenação final de Satanás que qualquer outro livro. Não é de admirar, portanto, que Satanás não queira que os homens o leiam.

O Livro do Apocalipse baseia-se no discurso de Cristo sobre as coisas por vir e é dele uma explanação mais ampla, Mt 24; Mc 13; Lc 21. Está cheio de expressões empregadas por Jesus e tira muitas de suas figuras de Ezequiel e Daniel.

Data:

João tinha sido banido à Ilha de Patmos, 1.9. Segundo tradições da era apostólica, isto ocorreu durante a perseguição promovida por Domiciano, cerca de 85 d.C. No ano seguinte, 86 d.C., João foi libertado, e foi permitida sua volta a Éfeso. O emprego do passado do verbo,

“achei-me na ilha chamada Patmos”, parece indicar que João, tendo recebido suas visões em Patmos, só registrou tudo por escrito depois de libertado, de volta na cidade de Éfeso, em 86 d.C.

O enigma:

Será que “apocalipse” significa enigma? Muita gente parece pensar assim, com referência a esse livro. Mas a palavra quer dizer exatamente o oposto desvendar, tirar o véu.

Está escrito em símbolos. Foi enviado e notificado pelo anjo a João (1.1). Os surdos-mudos falam por uma linguagem de sinais. Cada gesto tem uma significação. O mesmo

acontece com os sinais do Apocalipse. Há nele 300 símbolos e cada um tem um significado definido. Os símbolos são maravilhosos e falam

Ele é a revelação de Jesus Cristo, não a de João.

Não é a revelação do crescimento da Igreja e da gradual conversão do mundo, mas a revelação de Jesus Cristo. Foi dada a João pelo próprio Cristo (1.1,2). O Livro trata da volta do Senhor a terra. Descreve o preparo ou falta de

O que quer dizer o tempo está próximo? (1.3)

Quase dois mil anos se passaram desde que essas palavras foram pronunciadas, mas a ideia é de proximidade. Não importa quanto tempo

Cristo é o tema desse livro maravilhoso.

Ele dá-nos um retrato autêntico do Senhor Jesus em seu triunfo. Nada menos de 26 vezes achamos nele o título sacrificial de Cristo - o

DE A a Z:

O livro do Apocalipse é um modo maravilhoso de concluir a história que começou no Gênesis. Tudo o que foi iniciado no Livro dos Começos (Gênesis) é consumado no Apocalipse. No Gênesis o céu e a terra foram criados; no Apocalipse vemos novo céu e nova terra. No Gênesis aparecem o sol e a luz; no Apocalipse vemos que não teremos necessidade do sol e da lua porque Cristo é a luz do novo céu. No Gênesis há um jardim; no

Autor:

O próprio Deus. É esta a primeira declaração do Livro. Cremos absolutamente que o Livro é exatamente aquilo que se declara ser; que traz

grandes verdades. O conteúdo deste livro parece indicar que a maior parte dos acontecimentos ainda está por se realizar.

preparo da Igreja para esse grande acontecimento (3.20). Contém descrições de acontecimentos tremendos na terra e no céu logo antes da sua vinda durante ela e depois dela.

possa passar, a próxima coisa depois do dia da graça é a era do reino a ser inaugurada pela vinda do Senhor.

Cordeiro (5.6). Além disso, temos uma visão do futuro da Igreja e do mundo, em relação a Cristo.

Apocalipse há uma cidade santa. No Gênesis temos o casamento do primeiro Adão; no Apocalipse, a ceia das Bodas do segundo Adão, Jesus Cristo. No Gênesis temos o princípio do pecado; no Apocalipse, o seu fim.

Assim podemos acompanhar o aparecimento do grande adversário, Satanás, no Gênesis, com seu séquito de tristeza, dor e lágrimas e ver, no Apocalipse, a sua condenação e ruína.

consigo a marca do seu divino Autor. O próprio Deus o notificou a João, por meio de Jesus Cristo, por intermédio de um anjo, e João o

registrou e enviou o Livro resultante para as sete igrejas, 1.1,4.

Autor humano. Segundo tradição bem estabelecida, desde a época dos Pais Apostólicos, e no julgamento da grande

maioria dos cristãos, o Apóstolo João, o “Discípulo amado”, o mais íntimo amigo terrestre de Jesus, escritor do Evangelho de São João, foi o escritor deste Livro, 1.1,4,9; 22.8; Jo 21.20,24.

Patmos:

Uma ilha que deve seu renome àquele que nela esteve preso. Fica 96 km a sudoeste de Éfeso; tem uns 16 km de extensão por uns 10 de largura: desprovida de árvores, e rochosa. Dizem que João esteve exilado aí, na perseguição de Domiciano, 95 d.C. e que foi solto, sendo-lhe permitido voltar a Éfeso sob o imperador seguinte, Nerva, 96 d.C., vivendo até o reinado de Trajano, que começou em 98 d.C.

Pano de fundo histórico do Livro:

A primeira perseguição dos cristãos, promovida pelo Império Romano, levada a efeito uns vinte anos antes de ter sido escrito este Livro, foi a de Nero, 64-67 d.C. Naquela perseguição, multidões de cristãos foram crucificados, ou lançados aos animais selvagens, ou ainda, envoltos em roupas altamente combustíveis e queimados vivos enquanto Nero dava gargalhadas ao ouvir os gritos lancinantes de homens e mulheres morrendo queimados. No decurso desta perseguição de Nero, Paulo e Pedro sofreram o martírio.

durante esta perseguição que João foi banido para a Ilha de Patmos, 1.9.

A segunda perseguição imperial foi instituída pelo Imperador Domiciano, em 85-86 d.C. Foi curta, mas extremamente severa. Mais do que 40.000 cristãos foram torturados e mortos. Foi

A terceira perseguição imperial, aquela de Trajano, estava para começar, 98 d.C. João tinha vivido no meio das duas primeiras perseguições, e estava prestes a entrar nesta terceira tentativa do Império Romano, de aniquilar a fé cristã. Foram dias negros para a Igreja. E dias ainda mais negros estavam para raiar.

E não havia só o problema da perseguição vindo de fora - havia também os sinais da corrupção e da apostasia que começavam a solapar a Igreja, vindos de dentro da Igreja. Parece que o propósito de Deus, ao dar estas revelações, era fortalecer a Igreja para os dias terríveis que o futuro reservava para ela.

B) ESBOÇO

ENFOQUE	AS COISAS QUE VISTE	AS COISAS QUE SÃO	AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER				
REFERÊNCIA	1.1-----2.1-----4.1-----6.1-----19.7-----20.1-----21.1----- 22.21						
DIVISÃO	JESUS CRISTO	SETE IGREJAS	O JUIZ	TRIBULAÇÃO	SEGUNDA VINDA	MILÊNIO	ESTADO ETERNO
TÓPICO	VISÃO DE CRISTO		VISÃO DA CONSUMAÇÃO				
	TEOFANIA	CONVERSAS	TRIBULAÇÕES		TROMBETAS		JUNTO

C) PROPÓSITO

O propósito deste livro é tríplice:

- (1) As cartas às sete igrejas de Apocalipse revelam que ocorriam graves desvios do padrão bíblico da verdade e retidão segundo o NT em muitas igrejas da Ásia. João escreve, da parte de Cristo, para repreender a transigência e pecado dessas igrejas, e chamá-las ao arrependimento e ao seu primeiro amor.
- (2) Tendo em vista a perseguição resultante do endeusamento do imperador, o livro de Apocalipse foi enviado às igrejas para fortalecer-lhes a fé, firmeza e fidelidade a Jesus Cristo, e encorajar os membros a serem vencedores e permanecerem fiéis até à morte.
- (3) Finalmente, foi escrito para dar aos crentes de todas as eras a perspectiva divina do férreo conflito entre eles e as forças conjuntas de Satanás, nesta revelação do desfecho da história. O Apocalipse revela principalmente os eventos dos últimos sete anos antes da segunda vinda de Cristo, quando, então, Deus intervirá neste mundo e vindicará seus santos, derramando sua ira sobre o reino de Satanás. A isto seguir-se-á a segunda vinda de Cristo.

D) VISÃO PANORÂMICA

A mensagem profética deste livro flui através de figuras e simbolismos dramáticos, retratando a consumação de toda a mensagem bíblica da redenção. Coloca em destaque o papel de Cristo como o Cordeiro digno, que foi morto (cap. 5) e virá com ira para julgar o

Depois do prólogo (1.1-8), há três seções principais no livro.

Na primeira seção (1.9-3.22),

João tem uma grandiosa visão de Cristo glorificado, no meio de castiçais (igrejas), o qual comissiona João a escrever às sete igrejas da Ásia Menor (1.11,19). Cada carta (2.1-3.22) contém uma descrição simbólica do Senhor exaltado, visto na visão inicial, uma descrição do estado da igreja, elogio ou repreensão, ou

A segunda seção principal do livro (4.1-11.19)

Contém visões de coisas do céu e da terra, concernentes ao Cordeiro e ao seu papel no desfecho da história. Começa com uma visão da majestosa corte celestial, onde Deus está sentado, entronizado em santidade e na luz

mundo e expurgá-lo da iniquidade (6-19). As outras figuras simbólicas salientes deste livro são: o dragão (Satanás), a besta que sai do mar (o Anticristo), a besta que sai da terra (o Falso Profeta) e a Grande Babilônia (o centro do engano e poderio satânicos).

ambos, advertência a cinco igrejas, exortação para ouvir e arrepender-se e uma promessa a todos os vencedores. A ênfase no número sete nessa seção indica que as cartas representam uma mensagem plena e coletiva do Senhor glorificado, à igreja em qualquer lugar e em todos os tempos.

inacessível (cap. 4). O capítulo 5 focaliza um rolo selado, sobre a consumação escatológica, à destra de Deus, e a seguir, na do Cordeiro, sendo que somente este é digno de romper os selos e revelar-lhe o conteúdo. A abertura dos

seis primeiros selos (cap. 6) dá continuação à visão iniciada nos capítulos 4-5, só que agora o cenário se transfere para a terra. Os cinco primeiros selos revelam os juízos divinos dos últimos dias, conducente ao desfecho do fim. O sexto selo anuncia a ira vindoura de Deus.

O primeiro evento parentético do livro ocorre no capítulo 7, e trata dos 144.000 selados no limiar da grande tribulação (7.1-8) e da recompensa dos santos no céu, depois desta (7.9-17). Os capítulos 8-9 descrevem a abertura

A terceira seção principal (12.1-22.5)

Apresenta um quadro detalhado do grande conflito dos tempos do fim, entre Deus e Satanás. Os capítulos 12 e 13 revelam que os santos na terra enfrentarão uma conspiração terrível da tríade do mal, a saber: (1) o dragão (cap. 12), (2) a besta que sai do mar (13.1-10) e (3) a besta que sai da terra (13.11-18). Os capítulos 14 e 15 são visões para reafirmar aos santos a tribulação, a certeza de que a justiça prevalecerá, pois Deus está prestes a derramar a sua ira final sobre o povo do Anticristo.

A revelação detalhada da ira de Deus é vista na série dos sete juízos das salvas ou taças (cap. 16), no julgamento da grande prostituta (cap. 17) e na queda da Grande Babilônia (cap. 18). À essa altura, grande regozijo irrompe no céu, ao ser anunciada a ceia das bodas do Cordeiro e sua noiva (19.1-10).

E) PARTICULARIDADES

Sete principais acham-se no Apocalipse:

- (1) Ele é o único livro do NT de profecia apocalíptica.
- (2) Como livro apocalíptico, sua mensagem é expressa através de símbolos de realidades, a respeito de tempos e

do sétimo selo, revelando outra série de julgamentos, i.e., as sete trombetas.

O segundo evento parentético ocorre entre a sexta e a última trombeta. Esse evento inclui o próprio João, um livro pequeno (10.1-11) e duas poderosas testemunhas proféticas, na grande cidade (11.1-14). Finalmente, a sétima trombeta (11.15-19) propicia uma visão antecipada da consumação (v. 15) e, como prelúdio, às cenas finais do mistério de Deus, agora a revelar-se (12-22).

Contudo, o final ainda está para acontecer. João vê o céu aberto e Cristo saindo, montado num cavalo branco, como Rei dos reis e Senhor dos senhores, para derrotar a besta e seus aliados (19.11-21). A derrota final de Satanás é precedida da sua prisão por mil anos (20.1-6).

Durante esse período, Cristo reina com os seus santos (20.4). A seguir, Satanás é solto por um breve período (20.7-9) e, logo após, lançado no “lago de fogo” por toda a eternidade (20.10).

A profecia apocalíptica termina com a cena do julgamento do grande trono branco (20.11-15), a justa condenação dos ímpios (20.14-15; 21.8) e os novos céus e nova terra como a destinação dos santos (21.1-22.5). O livro termina com advertências para que o homem atenda à sua mensagem e obtenha a vida eterna (22.6,7,10-17).

eventos futuros; ao mesmo tempo, essa mensagem encerra certo enigma ou mistério.

- (3) Há números com abundância no Apocalipse, inclusive 2,3,4,5, 6, 7, 10, 12,

24, 42, 144, 666, 1000, 1260, 7000, 12.000, 144.000, 100.000.000 e 200.000.000. O livro destaca em especial o número sete, que ocorre 54 vezes, simbolizando plenitude total ou plena realização.

(4) As visões se destacam no livro, e o cenário frequentemente muda da terra para o céu e daí para a terra.

(5) Os anjos estão nitidamente associados às visões, decretos e ordens celestiais.

(6) É um livro que revela ser demoníaca a atitude de qualquer governante terreno reivindicar divindade para si, e Jesus Cristo como o Senhor exaltado e o Soberano dos reis da terra (1.5; 19.16).

(7) O livro reflete o conteúdo das profecias do AT, sem citá-las formalmente.

CONCLUSÃO DO CURSO

“Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará sua parte da árvore da vida, da cidade santa, e das cousas que se acham escritas neste livro. Aquele que dá testemunho destas cousas diz: Certamente venho sem demora. Amém. Vem, Senhor Jesus.”

Apocalipse 22.18-20

Nossa expectativa é de que este curso tenha ajudado o aluno a entender, interpretar e entender um pouco mais da Palavra de Deus, principalmente na revelação do Verbo de Deus, Jesus Cristo, o principal tema de toda a Bíblia.

Tendo agora mais algumas ferramentas oferecidas neste curso, esperamos que você possa continuar lendo e estudando cada um dos 27 livros do Novo Testamento, tanto para o seu conhecimento e preparo espiritual, quanto para ensinar àqueles que não detêm destas fontes que você acabou de receber.

REFERÊNCIAS

- 1) Pfeiffer, Charles F.; Harrison, Everett F., Comentário Bíblico Moody, São Paulo, Imprensa Batista Regular, 1994.
- 2) Henry H. Halley, Manual Bíblico, São Paulo, Editora Vida Nova, 1997.
- 3) Henrietta C. Mears; Estudo Panorâmico da Bíblia, São Paulo, Editora Vida, 1996.
- 4) Bíblia de Estudo Pentecostal; São Paulo, Editora CPAD, 1995.
- 5) Bíblia Vida Nova; São Paulo; Editora Vida Nova, 1994.
- 6) Bíblia de Estudo das Profecias; Belo Horizonte, Editora Atos, 2002.
- 7) A Bíblia em Esboços; São Paulo, Editora Hagnos, 2002.
- 8) Unger, Merrill Frederick; Manual Bíblico Unger, São Paulo, Editora Vida Nova, 2006
- 9) Vielhauer, Philipp; História da Literatura Cristã Primitiva, São Paulo, Editora Academia Cristã, 2005.

OBS:

É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, sem a permissão por escrito, do Seminário Casa de Profetas.